

Matheus Nascimento: 'Gosto de ser diferente', diz atacante do Botafogo, que completa 18 anos hoje PÁGINA 28

Chelsea: Pressionado, magnata russo vai vender o campeão mundial PÁGINA 29

O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 2022 ANO XXVII - Nº 32.350 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00



O GLOBO IN LOCO
PASSEIROS DA ESPERANÇA

TEXTO E FOTO: YAN BOECHAT

Com intenso movimento de mulheres, crianças e idosos que fogem rumo à União Europeia, a estação ferroviária de Lviv virou símbolo da diáspora ucraniana. PÁGINA 18

Debandada. Frio e longa espera na estação

GUERRA NA UCRÂNIA

Condenação da invasão pela ONU mostra Rússia isolada

Brasil está entre 141 países que votam contra a guerra; Putin só tem 4 apoios

Uma condenação "nos termos mais fortes" da invasão da Ucrânia por tropas russas foi endossada ontem por 141 dos 193 países reunidos em Nova York na Assembleia Geral da ONU. A maioria contou com o voto do Brasil. Houve 35 abstenções, inclusive dos outros países dos Brics: China, Índia e África do Sul. A Rússia obteve apenas o apoio da Bielorrússia, da Coreia do Norte, da Síria e da Eritreia, o que comprovou o isolamento de Putin após seu governo promover o maior ataque de um Estado a outro na Europa desde o fim da Segunda Guerra Mundial. A resolução, que não tem caráter vinculante, exige a retirada militar imediata. "A Rússia optou pela agressão; o mundo,

pela paz", disse o embaixador da União Europeia na ONU, o sueco Olof Skoog. A Carta das Nações Unidas só admite guerras em legítima defesa ou com autorização de seu Conselho de Segurança. O embaixador brasileiro, Ronaldo Costa Filho, fez um discurso recheado de críticas à "ânsia de apontar culpados" e disse que "o fim das hostilidades é apenas o primeiro passo". O chanceler russo, Sergei Lavrov, mudou de tom e reconheceu Zelensky como presidente da Ucrânia. PÁGINA 15

ENQUANTO ISSO...

Bolsonaro difunde visão 'olavista' do conflito
PÁGINA 8

Entrevistado no front ucraniano



— Vai encarar?
— Estou encarando...

EDITORIAL

CHINA SE TORNOU DECISIVA PARA A PAZ NA EUROPA
PÁGINA 2

CLÁudia CHACRA

É controverso punir a cultura e o esporte russos
PÁGINA 17

EUA anunciam sanções contra petróleo russo

País restringe exportação de tecnologia para refino e atinge setor vital da economia russa. Preço do barril dispara. PÁGINA 11

Falhas retardam avanço, feito em quatro frentes

Ofensiva russa, que enfrenta problemas de logística, concentra-se em Kiev, no Sul do país, na cidade de Kharkiv e na região separatista de Donbass, informa ANDRÉ DUCHILADE. PÁGINA 14

ADAPTAÇÃO FORÇADA

Porão vira sala de parto em maternidade de Kiev PÁGINA 20

TEMPLO DE PEDRAS

Stonehenge tem calendário decifrado

Arqueólogo desvenda como era a contagem do tempo em monumento pré-histórico inglês. Colunas de pedras representam os dias do mês. PÁGINA 26



Diáspora. Comboio do Exército do Kremlin atravessa v-lanejo ucraniano: Rússia adapta tática e amplia poder de fogo

Evasão na pandemia atinge mais creches e pré-escolas privadas

As escolas privadas perderam quase um milhão de estudantes nos dois primeiros anos da pandemia. Creches e pré-escolas ficaram sem 600 mil alunos. PÁGINA 9

Mudanças na Câmara devem turbinar PL e aumentar força do Centrão

Movimentações da jefatura partidária devem fortalecer o Centrão e tornar o PL, de Bolsonaro, a maior bancada da Câmara. Período de trocas começa hoje e vai até 1º de abril. PÁGINA 4

ENTREVISTA/MALCOLM GLADWELL

Dos bombardeios aéreos da Segunda Guerra ao presente

"Não aprenderemos com as lições do passado. Nem mesmo concordaremos sobre quais são as lições do passado", diz o jornalista e autor britânico. SEGUNDO CADERNO

PATRIMÔNIO EM RISCO

Explosões e incêndios ameaçam bens culturais ucranianos SEGUNDO CADERNO

COMPRA DE CAÇAS SUECOS

Lewandowski suspende ação que restava contra Lula PÁGINA 18

CARNAVAL

Desfiles simultâneos no Rio e em SP geram impasse entre artistas PÁGINA 25

Opinião do GLOBO

China se tornou decisiva para a paz na Europa

Chineses poderão impor limites a Putin se quiserem — mas há dúvida se seguirão esse caminho

Contra os mísseis e tanques russos na Ucrânia, o Ocidente montou uma contra-ofensiva econômica sem precedentes. Nunca antes uma economia do porte da russa tinha sido alvo de sanções tão duras. Com a Rússia virtualmente sem acesso ao sistema financeiro internacional, assistindo à saída e ao boicote de multinacionais, sua sustentação econômica dependerá cada vez mais da China. Por isso todos os olhos estão voltados para Pequim. Faz um mês que Xi Jinping trocou juras de "amizade sem limites" com Vladimir Putin. É improvável que tenha se arrependido, embora algo tenha mudado na atitude chinesa.

Na terça-feira, o ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, em conversa com o colega ucraniano, Dmytro Kuleba, afirmou que seu país está pronto para ajudar a acabar com a guerra. Um eventual esforço chinês para fazer deslanchar as negociações de paz será bem-vindo. Um país simpático a Putin, que se absteve nas duas últimas votações contrárias à Rússia nas Nações Unidas, teria papel especialmente relevante neste momento.

A conversa entre os dois diplomatas

foi interpretada como mudança. A China, de acordo com essa versão, percebeu o custo de ser vista como cúmplice de Putin, formando uma dupla autoritária que age em sintonia. Debate-se também se Xi foi informado dos planos de invasão por Putin ou se pediu para que fosse adiada até depois da Olimpíada de Inverno em Pequim. Caso tenha sido ludibriado, teria motivos para rever a relação com a Rússia. Mas é um debate irrelevante.

Tradicionalmente, a diplomacia chinesa fica em cima do muro nos conflitos em que não tem envolvimento direto. Desta vez, como mostram as votações na ONU, escolheu um lado. Na conversa com Kuleba, Wang disse que "a segurança de um país não pode ser alcançada em detrimento da segurança de outros ou pela expansão de blocos militares". Tradução: a culpa pela guerra não é de Putin, mas do Ocidente ao querer expandir a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) para a Europa Oriental.

De que a China corre o risco de perder com essa postura, não há dúvida. Seus maiores parceiros comerciais são os Estados Unidos e a União Europeia, agora mais coisa

do que nunca. Mas os chineses também ganham com essa posição. Quem cogita um dia retomar Taiwan não pode ser muito crítico à decisão de Putin. Fora isso, a ameaça russa na Europa desvia a atenção americana da Ásia — e, em Pequim, existe a convicção de que os Estados Unidos são uma superpotência em decadência, decidida a barrar a ascensão chinesa. Essa leitura não mudou.

Em busca de aliados, Xi investiu num relacionamento estreito com Putin. Desde que assumiu o poder, há uma década, encontrou-o 38 vezes. O dois festejaram aniversários juntos e se chamam de "melhores amigos". Na abertura da Olimpíada em fevereiro, boicotada por autoridades americanas, Putin foi um dos poucos líderes mundiais a viajar para Pequim. Até o momento, não há sinais de que a química entre o chinês e o russo tenha se alterado. Também não há evidência de que a China tenha mudado sua visão do mundo. Ao mesmo tempo, o resgate da paz na Europa nunca dependeu tanto da disposição dos chineses em impor limites a Putin.

Descalabro no Orçamento tira verbas de obras contra as chuvas

Mesmo com os recursos das emendas do relator, Desenvolvimento Regional diz não ter dinheiro para o básico

Um exemplo do descabro provocado pelas emendas do relator, mecanismo que irriga o orçamento secreto comandado pelos líderes do Congresso, está no Ministério do Desenvolvimento Regional. Como revelou reportagem do GLOBO, a pasta, a segunda que mais recebeu verbas dessas emendas, não tem recursos para o básico: obras prioritárias de prevenção contra chuvas, como contenção de encostas nas áreas urbanas que concentram habitações em locais de risco.

Ao Ministério da Economia e à Casa Civil, a pasta informou em despachos internos que as obras para conter encostas e combater inundações estão sob risco de paralisação por falta de recursos. Um absurdo, pois o Desenvolvimento Regional foi agraciado com R\$ 4,3 bilhões em emendas do relator, ficando atrás apenas do Ministério da Saúde (R\$ 8,2 bilhões). No total, as emendas do relator no Orçamento deste ano somam R\$ 16,5 bilhões. Não é possível saber quem destina esses recursos e tam-

pouco esclarecer os critérios para a distribuição. Os efeitos nefastos, porém, estão à vista de todos.

Em meio a essas distorções, o ministério pede R\$ 10,1 bilhões para atender às demandas urgentes. A Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, área vinculada ao Desenvolvimento Regional que coordena ações em todo o país para prevenir desastres, também está de pires na mão. Alega necessitar de mais R\$ 371 milhões. Os recursos se destinariam sobretudo a contratos em andamento, de modo a garantir a execução e conclusão das obras.

É incrível que isso ocorra num momento em que o país é castigado por desastres naturais em série, com centenas de mortes e milhares de desalojados. Desde o fim do ano passado, tragédias provocadas por chuvas intensas no Sul da Bahia, em Minas, no interior de São Paulo e na Região Serrana do Rio expuseram de forma contundente o despreparo das cidades para lidar com fenômenos extremos, que tendem a se tornar mais frequentes e letais em consequência das mudanças climáticas.

A ocupação desordenada das encostas e margens de rios em áreas urbanas, que tem crescido nos últimos anos, cria ambientes propícios a novos desastres. É evidente que a gravidade do problema requer ação urgente e coordenada entre prefeituras, estados e ministérios como o Desenvolvimento Regional. É impensável neste momento paralisar obras para mitigar os danos. O governo deveria se empenhar para concluir os projetos em andamento e iniciar outros diante da hecatombe. Infelizmente depara com outra tragédia, no Orçamento.

Verbas secretas são canalizadas sem nenhum tipo de critério técnico ou investimento estratégico. Em consequência, as obras realmente necessárias ficam no limbo. Tragédias como as de Petrópolis, Minas Gerais, Sul da Bahia e interior paulista estão intrinsecamente ligadas ao destino absurdo dos recursos públicos a projetos que atendem a interesses paroquiais de políticos sem compromisso com a realidade e a necessidade do país.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/artigo/merval-pereira-on-br

MERVAL PEREIRA



<https://oglobo.globo.com/merval-pereira>
merval.pereira@oglobo.com.br



Ganhar perdendo

Uma guerra que se ganha perdendo parece ser o destino da Rússia de Vladimir Putin na escalada militar contra a Ucrânia. O discurso do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, diante do Congresso americano, muito assertivo, fez uma análise geopolítica sobre a guerra interessante, que parece ser consensual: Putin está saindo enfraquecido dessa guerra, e seu desejo de menos Otan em seu entorno parece estar proporcionando o ambiente político internacional para que mais países queiram se proteger na aliança militar ocidental.

A provável derrota militar de Volodymyr Zelensky poderá se transformar numa derrota política de consequências inimagináveis para a ambição de Putin de recriar a Grande Rússia. Se não for morto na guerra, Zelensky, que era o alvo número um do aparato militar russo, será o líder da resistência à dominação, com grande capacidade de comunicação e uma rede de apoio político que poucos líderes têm.

Digo que Zelensky era o alvo, e não é, porque, a esta altura, um assassinato dele poderá ser o estopim de uma reação internacional com reflexos internos, que podem levar à deposição de Putin. Os interesses financeiros dos oligarcas que literalmente o sustentam estão fortemente abalados pelas sanções impostas pelo Ocidente.

Havia muito tempo não se viam países ocidentais reagindo em conjunto, não restando dúvida de que a Rússia pagará caro pelo ataque. Constatar que, além de EUA e Europa, estão juntos contra a invasão países como o Japão e a Austrália, e agora até mesmo a China vai cautelosamente mudando de posição, colocando-se como possível mediadora do conflito, mostra que o mundo não está mais disposto a aceitar invasões como a Rússia vinha fazendo na Crimeia, na Geórgia.

Os três países que votaram contra a moção da Assembleia Geral da ONU contra a invasão da Ucrânia, além da própria Rússia e de seu satélite Bielorrússia, são ditaduras: Coreia do Norte, Eritreia e Síria. Ter

Ambiente político internacional faz com que mais países queiram se proteger na aliança militar ocidental

mais ou menos Otan em volta da Rússia significa hoje não mais uma ação opressora como quer Putin, mas uma reação a favor da democracia. As forças democráticas ocidentais de um lado, e um governo autocrático, dirigido por um protoditador, de outro.

A Rússia tem uma democracia formal, não real, tanto que quem está protestando nas ruas é preso violentamente. E Putin monta sempre manobras para ficar no poder. A Rússia é dessas democracias aparentes, como Venezuela e Nicarágua. Tem eleição, Suprema Corte, Congresso funcionando. É como na nossa época da ditadura militar, uma democracia formal, todas as instituições funcionando, mas o governo tinha poderes excessivos para reprimir a oposição. É o que acontece na Ucrânia. O mundo ocidental já entendeu que está em jogo ser ou não democrático. O fortalecimento da democracia é um sinal do enfraquecimento de Putin.

A Finlândia, que nunca anunciou que gostaria de entrar na Otan, e era uma preocupação de Putin, agora já quer entrar; a Ucrânia está pedindo para entrar na União Europeia em caráter emergencial. A Otan, uma força que poderia ser vista como intervenção americana na Europa, passou a ser uma força de defesa da democracia no mundo, ganhou outra dimensão, e isso Putin não imaginava.

Se continuar avançando, a Rússia de Putin acabará dominando a Ucrânia, mas uma Ucrânia arrasada, falida, assim como seu algoz, uma Rússia falida, sem capacidade de se reorganizar, e uma resistência cidadã que já se demonstra heroica. Com guerrilhas, emboscadas, se transformará num inferno aquela região, e um inferno a dominação da Rússia sobre a Ucrânia.

Putin não imaginava que poderia acontecer uma resistência tão forte, que está adiando a vitória dele, que parece inevitável. Mas será daquelas derrotas, para a Ucrânia, que se transformam em vitória moral e reforçam o sentimento de pertencimento de uma população.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRÉSIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto de Melo Marinho

O GLOBO

o publico para Entenda Melhor

DIRETOR-GERAL: Frederic Zingales Kuchler

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDITORES EXCELTIVOS: Lúcia Sant'Ana (Coordenadora)

Alexandro Almeida, André Mota da Silva, Bárbara Siqueira, Lúcia Sant'Ana, Paulo Sérgio Pereira

EDITORA CHIEF: Patrícia de Mello (Pré-Editora)

EDITORA DE OPINIÃO: Mello Guedes

Rua Marquês de Pombal, 23 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP: 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-6800 Fax: (21) 2534-5575

Princípios editoriais do Grupo Globo: <https://globo.com/pt/pt>

EDITORES

Política: Thiago Pádua - thiago.padua@globo.com.br
Brasil: Carlos Rocha - carlosrocha@globo.com.br
Rio de Janeiro: Fábio Guedes - fabio.guedes@globo.com.br
Economia: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@globo.com.br
Mundo: Cláudia Antunes - claudia.antunes@globo.com.br
Saúde: Roberto Dias - roberto.dias@globo.com.br
Esportes: Gabriela Coutinho - gabriela.coutinho@globo.com.br
Entretenimento: Thales Machado - thales.machado@globo.com.br
Fotografia: André Barreto - andre.barreto@globo.com.br
Copa do Mundo: Eduardo de Mello - eduardo.de.mello@globo.com.br
Assessoria: Quênia Figueira - quenia.figueira@globo.com.br

SUPEREDITORES

Rio de Janeiro: Lúcia Sant'Ana - lucia.santana@globo.com.br
Rio de Janeiro: Roberto Dias - roberto.dias@globo.com.br
Rio de Janeiro: Carlos Rocha - carlosrocha@globo.com.br
Rio de Janeiro: Fábio Guedes - fabio.guedes@globo.com.br

REDAÇÃO

Brasil: Thiago Pádua - thiago.padua@globo.com.br
Rio de Janeiro: Carlos Rocha - carlosrocha@globo.com.br
Rio de Janeiro: Fábio Guedes - fabio.guedes@globo.com.br

ASSISTENTE DE REDAÇÃO

www.portaldosdicas.globo.com.br/ouvidor

Unidades: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com cartão de crédito ou cartão de débito

ou pelo boleto bancário em globo.com/assinatura

Assinatura Mensal

Assinatura Mensal: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

Assinatura Mensal

Assinatura Mensal: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

Assinatura Mensal

Assinatura Mensal: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

Assinatura Mensal

Assinatura Mensal: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

Assinatura Mensal

Assinatura Mensal: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

Assinatura Mensal

Assinatura Mensal: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

Assinatura Mensal

Assinatura Mensal: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

Assinatura Mensal

Assinatura Mensal: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

Assinatura Mensal

Assinatura Mensal: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

Assinatura Mensal

Assinatura Mensal: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

Assinatura Mensal

Assinatura Mensal: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

Assinatura Mensal

Assinatura Mensal: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

Assinatura Mensal

Assinatura Mensal: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

... B&B, Ferraz de Castro, Fernando Magalhães (quintanilha), Miguel da Almeida (quintanilha), Jorge A. Barbosa (quintanilha), Washington Cavetto (quintanilha), Marcelo Sampaio (quintanilha),
 ... B&B, Ferraz de Castro, Fernando Magalhães (quintanilha), Miguel da Almeida (quintanilha), Jorge A. Barbosa (quintanilha), Washington Cavetto (quintanilha), Marcelo Sampaio (quintanilha),
 ... B&B, Ferraz de Castro, Fernando Magalhães (quintanilha), Miguel da Almeida (quintanilha), Jorge A. Barbosa (quintanilha), Washington Cavetto (quintanilha), Marcelo Sampaio (quintanilha),

MALU GASPAR



blogs.globo.com/malu-gaspar
malu.gaspar@globo.com.br



A diplomacia do zap

Ao explicar o que ele mesmo chamou de posição de “neutralidade” em relação à guerra na Ucrânia, Jair Bolsonaro recorreu à dependência do setor agrícola em relação aos fertilizantes russos. “Para nós, a questão do fertilizante é sagrada”, disse, na mesma entrevista em que considerou um “exagero” falar que o governo de Vladimir Putin está massacrando ucranianos. Claro que não interessa a ninguém que o agronegócio brasileiro fique sem insumos. Menos fertilizantes levam a menor produtividade, maiores custos e, consequentemente, mais inflação. Está evidente, porém, que essa não foi a única razão para o comportamento leniente de Bolsonaro em relação a Putin.

Desde o momento em que pisou na Rússia, ele demonstrou que seu cálculo tem mais a ver com as eleições de outubro que com a geopolítica mundial ou com a pujança da nossa agricultura. Nenhum acordo relevante foi assinado em território russo e, que se saiba, nada de concreto foi discutido. Nem mesmo a reunião de produtores russos de fertilizantes com representantes da comitiva brasileira trouxe grande novidade. Só mesmo a conclusão óbvia de que os compatriotas de Putin estão muito a fim de vender para o Brasil.

O único saldo visível da viagem foi a foto em que Bolsonaro e Putin aparecem num sorridente aperto de mão. A menos que algo muito confidencial tenha sido discutido nas duas horas em que ficaram a sós, era só isso mesmo o que Bolsonaro queria.

Não é segredo que ele ficou mordido com o recente giro europeu de Lula e vinha buscando incluir em seu cardápio de campanha alguma demonstração de que não está isolado no panorama internacional. Naquele momento, Putin foi o único líder de potência mundial disposto a recebê-lo, e Bolsonaro era o único chefe de Estado de um país relevante disposto a adular o autocrata russo em plena crise com a Ucrânia.

Do ponto de vista da política de relações públicas, a jogada russa já se converteu em tiro no pé assim que a guerra começou. Ter ido a Moscou com uma conversa vaga sobre paz dias antes do ataque ou indica que Bolsonaro fez papel de bobo, ou então que, no fundo, não estava nem aí para a paz mundial. A confusão entre o que o presidente diz e



o que o Itamaraty faz nas Nações Unidas também cai muito mal para quem se pretende um ator de peso no cenário global.

O aspecto econômico é mais um em que a postura de Bolsonaro se revela simplista e incua. Com as sanções impostas aos bancos e o embargo à cadeia de transporte, os russos não conseguirão vender fertilizantes ao Brasil mesmo que queiram. O país terá de fazer novas articulações para tentar suprir a produção agrícola. E, dependendo do cenário, será obrigado a disputar produtos de grandes fornecedores, como o Canadá. Com a oferta menor que a demanda, será necessário algum critério para decidir quem consegue os produtos primeiro. Dependendo do critério, a vida do agronegócio brasileiro não ficará muito mais fácil do que está.

O curioso é que Bolsonaro, agora, já não parece mais tão preocupado. Enquanto a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, trabalhava para acelerar o Plano Nacional de Fertilizantes, que deveria ter sido lançado no final do ano passado, e anunciava sua ida ao Canadá para negociar o aumento do fornecimento, o presidente sugeria no Telegram que se liberasse a exploração de minas de potássio em reservas indígenas, como forma de

obter mais matéria-prima. No WhatsApp, espalhava teorias da conspiração desconexas para justificar o injustificável. “Se Bolsonaro não tivesse corrido para fazer aliança com Putin (fertilizantes, ...), nem eleições teríamos”, dizia um trecho da enigmática mensagem que enviou às suas listas de zap, como mostrou ontem o colunista Lauro Jardim. “Os mesmos que desejam que o Presidente brasileiro tome uma posição firme no conflito Rússia x Ucrânia são aqueles que desejam tomar de nós a Amazônia.”

Não chega nem a ser surpresa que Bolsonaro esteja avacalhando a tradição da nossa diplomacia, assim como fez com todo o resto da capacidade instalada no governo, ou que não enxergue um palmo adiante do nariz no cenário econômico internacional. É previsível que se ocupe mais com eleições e de suas narrativas caóticas que com trazer solução a nossos dilemas, em meio a uma crise planetária de grandes proporções. O problema para o próprio presidente é que, assim como o print do celular, a História não se apaga, e as consequências de sua diplomacia do zap podem vir a ser perenes — tanto na economia quanto nas urnas.



ARTIGO

Produtivo sem desmatamento

PAULO BARRETO



Na TV, o jornalista declara, em tom de desaprovação, que o desmatamento da Amazônia aumentou. Minha tia, de 75 anos, dispara: — Quando eu era jovem, o desmatamento era bom. A gente aumentava a produção, se desenvolvia.

A crença dela, que cresceu na roça, é antiquada e perigosa. Cientistas comprovam que a devastação já reduz as chuvas e prejudica a produção agropecuária no Brasil, além de impactar o clima no mundo.

Uma parte dos fazendeiros mudou de crença e aumenta a produção nas áreas já devastadas usando melhores tecnologias. Produzem cerca de três a quatro vezes mais que a média na Amazônia. O Brasil poderia produzir muito mais nas terras já desmatadas. Em 2020, havia 80 milhões de hectares de pastos degradados no país, segundo o MapBiomas — ou quatro vezes o estado do Paraná.

Por que, então, ainda se desmata para expandir as pastagens? Parte da resposta está na invasão e na devastação de terras públicas — a grilagem. Os grileiros lucram com a exploração gratuita e a venda ilegal da terra.

O lucro é alto, pois políticos têm anistiado os grileiros, que passam a ter o direito de comprar a área invadida com descontos de 20% a 80% do valor de mercado. Por isso há quadrilhas especializadas em grilagem, e 44% do desmatamento em 2019 e 2020 na Amazônia ocorreu em áreas públicas.

A grilagem continuará se o Senado aprovar o Projeto de Lei 2.633, que facilita a legalização de terras invadidas. Para piorar, o projeto está em regime de urgência. Há 50 milhões de hectares de terras públicas sob risco de grilagem (o equivalente à Espanha), pois não foram destinadas a uso público. Fora as Unidades de Conservação e Terras Indígenas, também alvo de invasão de grileiros, na expectativa de reversão da área para apropriação privada.

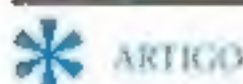
O grileiro não busca ser mais produtivo. O que importa é devastar mais para ocupar uma área maior. Nesse contexto, o incentivo ao uso mais produtivo das terras deve ser simultâneo ao combate ao desmatamento e à grilagem. É imperativo retomar políticas que reduziram 83% da devastação entre 2005 e 2012, como a punição a criminosos e a criação de áreas protegidas em terras públicas para barrar a grilagem.

Os governos devem abolir a doação e a venda de terra pública abaixo do preço de mercado, retomar a posse das terras invadidas e vedar a titulação de imóveis com desmatamento recente. Também é preciso priorizar o crédito rural nos municípios que mais reduzem a devastação e aumentam a produtividade. Esse foco estimularia parcerias público-privadas locais para prover extensão rural e infraestrutura como telecomunicações e internet no campo.

O Brasil será mais próspero e sustentável se os governantes apoiarem os fazendeiros que cultivam a ciência.



Paulo Barreto é pesquisador associado do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) e do projeto Amazônia 2030



Só a Sapucaí foi silenciada

LEONARDO BRUNO



“Não acabar com a Praça Onze/Não vai haver mais escola de samba, não vai.” A música que Herivelto Martins e Grande Otelo fizeram nos anos 1940 para falar da demolição da Praça Onze, Centro do Rio, bem poderia ter sido a trilha sonora deste carnaval, quando o único lugar silenciado foi justamente o asfalto por onde desfilam as escolas de samba. Os batucques rolaram por toda a cidade, os blocos deram seu jeito de ir às ruas, eventos com ingressos caríssimos abundaram. Só houve um local em que não se ouviu o som de um tamborim: a Marquês de Sapucaí. Novidade não há. A história daquele lugar, coração da Pequena África que se formou no início do século passado, é carregada de tentativas de silenciamento.

O primeiro movimento foi o Bota-Abaixo do prefeito Pereira Passos, que expulsou os mais pobres do Centro e os fez migrar para áreas distantes — as palavras de ordem da época eram “higienizar” e “civilizar”. Essa é a origem da formação de agrupamentos populares fundamentais na história do samba, como o Morro de Mangueira e a região de Madureira. Mesmo expulsos para as frestas, os sambistas continuaram ocupando o Centro

para produzir suas manifestações carnavalescas, e ali aconteceu o primeiro desfile de escolas de samba, há exatos 90 anos, onde atualmente fica o Terreirão do Samba. Foram apenas dez anos de relativa calma, porque em 1942 a mítica Praça Onze já tinha sido cruelmente abatida para a abertura da Avenida Presidente Vargas.

As escolas de samba então foram obrigadas a desfilar em outros lugares, como a Candelária e a Avenida Rio Branco, sujeitas aos caprichos dos governos de ocasião e às transformações urbanísticas do Rio. Mas nunca deixaram de ocupar o Centro — “Vou descer para a cidade”, diziam os sambistas nos dias de carnaval. Ali era o palco principal. Eles podiam não mais habitar a região, mas aquele terreiro carregava a ancestralidade das primeiras batucadas, a força emanada por Tia Ciata, que era convocada a cada giro das alas de baianas.

Nos anos 1980, quando Brizola resolveu construir o Sanibódromo, uma corrente defendia a transferência dos desfiles para a então longínqua e inabitada Barra da Tijuca — (má) ideia que, vez por outra, volta ao debate, o que mostra que a proposta de “higieniza-

ção” do Centro não é coisa do século passado. Apesar disso, a Passarela vai completar 40 anos, e o Arco da Apoteose se tornou um dos nossos mais importantes cartões-postais.

A busca por silenciar a manifestação cultural de pretos e pobres não dá tréguas e, neste 2022, se apresentou travestida de preocupação sanitária. Cientistas, autoridades e formadores de opinião bradaram pelo cancelamento do carnaval, dois meses antes da realização, sem evidências de como estaria a situação epidemiológica neste período — e sem se preocupar com eventos correlatos. A pressão foi tão forte que os desfiles foram adiados. E, então, essas vozes se calaram. Nenhuma carga semelhante se dirigiu às demais festividades que ocorreram e ainda ocorrem na cidade. O resultado foi que o Rio teve o seu carnaval, mas a porta-bandeira não dançou, o ritmista não tocou, a velha guarda não vestiu seu chapéu. Mais uma vez, a Praça Onze-Sapucaí foi silenciada. A maior manifestação cultural e artística do país segue encantando o mundo inteiro, mas sobrevive a duras penas enfrentando seus inimigos internos. E, enquanto o barulho de blocos e festas tomava as ruas, uma pergunta ecoava pela pista emudecida da Marquês nos dias de folia: até quando o Brasil terá vergonha de ser o país do carnaval?



Leonardo Bruno é jornalista e escritor

Política



CABINETE DO ÓCIO

PGR pede dados sobre viagem à Rússia

Procuradoria diz, no entanto, não ver crime em ida do grupo àquele país



MAXIMO GÓES E JULIA EANDREIA
politic@oglobo.com.br
BRASIL

CENTRÃO TURBINADO

Com bolsonaristas, PL deve virar o maior da Câmara



Fortalecimento. Presidente do PL, Valdemar Costa Neto, conversa com o ministro Ciro Nogueira, dirigente licenciado do PP

BANCADAS EM MOVIMENTO



As legendas do país iniciam uma temporada de perdas e conquistas de filiados a partir de hoje, com a abertura da janela partidária, período no qual deputados podem migrar de sigla sem perder seus mandatos — a regra vale até 1º de abril. Como grande parte das negociações está em curso desde o ano passado, líderes e dirigentes já identificaram as principais movimentações e o impacto na correlação de forças do Congresso. Na Câmara, o maior beneficiado deve ser o PL, partido do presidente Jair Bolsonaro, fortalecendo assim ainda mais o Centrão. Com 42 deputados, a bancada tende a receber cerca de três dezenas de nomes. A maior parte virá do União Brasil, agremiação que mais deve perder quadros na dança das cadeiras.

O PL deve se beneficiar justamente pela chegada de Bolsonaro, que se filiou no final do ano passado e, desde então, começou a trabalhar para atrair para a legenda nomes com forte potencial eleitoral, como os deputados Eduardo Bolsonaro (SP), um de seus filhos, e Bia Kicis (DF), ambos do União Brasil.

Na outra ponta dessa balança, o União Brasil, resultado da fusão entre DEM e PSL, deve escolher dos atuais 78 deputados para menos de 60. Assim, poderá ser rebaixado da liderança à segunda maior força da Casa. Isso porque grande parte da tropa bolsonarista ainda está vinculada ao PSL, partido pelo qual o presidente se elegeu em 2018, e que agora deve ir para o PL.

O GLOBO procurou os presidentes das principais agremiações e lideranças políticas para fazer uma estimativa de como estará o quadro político nacional após o fechamento da janela. Presidente do União Brasil, Luciano Bivar admite as perdas, mas enxerga na eleição a oportunidade de reverter o quadro.

— Ao fim da janela, devemos ter uns 55 deputados, mas isso não significa nada. Vamos eleger 70 — minimizou.

CRISE NA BASE

O movimento de incentivar aliados do presidente a optar pelo PL, feito pelo próprio Palácio do Planalto, causou uma crise com um dos principais partidos da base, o Republicanos. Na semana passada, o presidente da legenda, deputado Marcos Pereira (SP), disse que Bolsonaro “só atrapalhava” as negociações da sigla. Ontem, evitou fazer previsões.

— Não sabemos ainda (como será o saldo da janela) — disse.

Outro braço de apoio do governo, o

PP também já contabiliza chegadas e partidas. O presidente da sigla, deputado Claudio Cajado (BA), espera que o resultado final seja positivo, mas evita fazer previsões — hoje a bancada conta com 43 nomes. O líder do PP, deputado André Fufuca (MA), aposta na atração de pelo me-

nos sete parlamentares, chegando a 50 deputados.

Além da janela, a nova configuração do Congresso dependerá da formação de federações partidárias. Nesse tipo de aliança, as legendas se unem por pelo menos quatro anos. MDB e União Brasil ain-

da dialogam nessa direção, mas a possibilidade de o acordo sair é cada vez menor.

Independentemente da negociação, o MDB contabiliza quatro possíveis saídas. Até oito, porém, poderiam chegar, segundo cálculos do seu presidente, depu-

tado Baleta Rossi (SP).

— Nossa expectativa é de manutenção da bancada atual ou pequeno crescimento — resume Rossi.

Por enquanto, a federação que tem mais chances de sair é a negociada entre PSDB e Cidadania — com bancadas de 30 e oito, respectivamente. Entre os tucanos, há apreensão sobre o possível encolhimento na Câmara em caso da manutenção do nome do governador de São Paulo, João Dória, na disputa pela Presidência. Hoje, ele patina no patamar dos 3% nas pesquisas de intenção de voto. Paralelamente, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), negocia sua ida para o PSD, por onde poderá concorrer ao Planalto. A costura, porém, depende da desistência do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG), atual pré-candidato à Presidência da sigla de Gilberto Kassab.

Segundo o líder do PSD, Antonio Brito (BA), a expectativa é que a bancada saia dos 37 deputados para um patamar de 45 a 50 integrantes.

— As bancadas querem a candidatura própria — ressaltou Brito, para justificar o seu otimismo.

O PESO DO GOVERNISMO

Outra negociação de federação segue empacada: entre PSB e PT. Nesse cenário, petistas estimam que a bancada deve ficar do mesmo tamanho, recebendo no máximo um deputado, o que deixaria o partido com 54 parlamentares.

— Não trabalhamos muito com a iniciativa de trazer deputados federais. Trabalhamos mais com a expectativa de consolidar a federação — disse Reginaldo Lopes (MG), líder do PT na Câmara.

Por sua vez, o PSB vê risco de perder boa parte dos seus integrantes, caso as negociações com o PT naufraguem. Seus dirigentes, contudo, evitam arriscar palpites sobre números.

— Sem federação, corremos risco de perder parlamentares, mas não tenho como nominar nem quantificar — afirmou Bira do Pindaré (MA), líder da legenda na Câmara.

Dentro da bancada, no entanto, há quem aposte na saída de 14 deputados, de um total de 30, se as conversas com os petistas não evoluírem.

O cientista político Claudio Couto, professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), afirma que o fato de Bolsonaro ser o maior beneficiado é resultado de um “governismo” identificado no Congresso.

— Estão mudando os deputados que já vinham votando com o governo e que vão querer disputar a próxima eleição com a máquina do governo a lhes beneficiar. Ainda mais tendo um presidente que vai puxar votos para a legenda — afirma Couto.

Março é mês decisivo na corrida eleitoral

As principais definições do mundo político relativas às eleições de outubro ocorrerão neste mês de março. Com a abertura da janela partidária, hoje, os deputados terão até o dia 1º de abril para trocar

de legenda sem o risco de perder o mandato. Além disso, a legislação estabelece que todos os interessados em entrar na corrida eleitoral precisam estar filiados ao partido pelo qual vão concorrer até seis

meses antes do pleito, ou seja, o limite no horizonte é 2 de abril.

Este também é o prazo para aqueles que venceram eleições majoritárias — governadores e prefeitos — e querem disputar outros cargos, renunci-

arem ao mandato. A mesma regra vale para os nomeados na administração pública, como ministros.

Essas movimentações darão os contornos finais às principais chapas que vão concorrer à Presidência da

República, com as definições dos vices e respostas aos últimos convites partidários. No final desse período, haverá um mapa mais claro para a negociação de alianças partidárias e parlamentos nos estados. (Gabriel Salbón)

ALCKMIN



Uma das principais expectativas deste mês gira em torno da nova legenda do ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin. Ele se destituiu do PSDB após 33 anos e está cotado para vice na chapa do ex-presidente Lula. As conversas com o PSB estão adiantadas, mas também há convites do PV e do Solidariedade.

MINISTROS



No governo Bolsonaro, 11 ministros pretendem deixar seus cargos para disputar as eleições. Se confirmada, será a maior reforma ministerial em período pré-eleitoral desde 2010. Um deles é Rogério Marinho, do Desenvolvimento Regional, que planeja concorrer ao Senado pelo Rio Grande do Norte.

GOVERNADORES



Ao menos quatro governadores, todos do Nordeste, devem concorrer a uma vaga no Senado: Camilo Santana (PT), do Ceará; Wellington Dias (PT), do Piauí; Flávio Dino (PSB), do Maranhão; e Rui Costa (PT), da Bahia (na foto). A decisão deste último embaralhou o cenário pré-eleitoral no estado.

EDUARDO LEITE



Após ser derrotado nas prévias do PSDB, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, negocia migrar para o PSD para concorrer ao Palácio do Planalto como um dos nomes da chamada “terceira via”. Secretários da gestão Leite já fizeram o movimento e se filiaram ao partido de Gilberto Kassab.

PREFEITOS



No “quebra-cabeça” eleitoral, março também deve ditar o rumo de seis prefeituras de capitais. Eleitos ou reeleitos em 2020, os chefes dos Executivos municipais se preparam para concorrer aos governos dos seus estados. É o caso, por exemplo, de Alexandre Kalil (PSD), de Belo Horizonte.



O PL das Fake News deveria combater fake news. E não a lanchonete do seu bairro.

A versão atual do Projeto de Lei que está prestes a ser votada pelo Congresso Nacional traz consequências negativas às pequenas empresas que usam publicidade online para vender mais e gerar empregos.

- Pequenas e médias empresas foram responsáveis por 78% dos empregos gerados no Brasil em 2021.*
- 82% dos empreendedores que usam a publicidade direcionada no Brasil dizem que ela é importante para fazer a empresa crescer.**
- 84% a consideram efetiva na busca por novos clientes.**

O Facebook combate a desinformação e já investiu mais de 13 bilhões de dólares em segurança.

Combater a desinformação é uma **prioridade**.
Apoiar o empreendedorismo no Brasil é o **nosso compromisso**.

Saiba mais sobre as consequências econômicas do PL 2630 em **fb.me/PL2630**

*Sebrae

**Deloitte

Entre o WhatsApp e a ONU, os sinais difusos de Bolsonaro na guerra

Enquanto o Brasil condena formalmente invasão à Ucrânia, presidente repassa texto com viés 'olavista' e acena para a Rússia

Ao mesmo tempo que o Brasil votou a favor da resolução do Conselho de Segurança da ONU para condenar a invasão da Rússia à Ucrânia, o presidente Jair Bolsonaro resolveu repassar para alguns grupos de WhatsApp de que participa um texto sobre o que seria o contexto do conflito. Conforme publicou o colunista do GLOBO Lauro Jardim em seu blog, a postagem traz uma visão "olavista" — corrente do ideólogo de direita Olavo de Carvalho, que morreu em janeiro — e logo no início já adverte: "Os Estados Unidos não são mais uma nação virtuosa."

Apócrifo e intitulado "A única verdade", o texto alerta que "o comunismo tem outro nome, se chama Progressismo e seu berço é a Europa". O tom alinhado às ideias de Olavo de Carvalho prossegue com a afirmação: "Só existem a Rússia, a China e a Liga Árabe capazes de enfrentar a NOME (Nova Ordem Mundial). O Brasil está no radar da NOME e de toda a

esquerda. Três ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) e a mídia brasileira (via fraude eleitoral), estão prontos a entregá-lo pela metade do preço que o presidente da Ucrânia entregou seu país."

Em outro trecho, cita a soberania do Brasil sobre a Amazônia, que estaria ameaçada: "Os mesmos que desejam que o presidente brasileiro tome uma posição firme no conflito Rússia X Ucrânia, são aqueles que desejam tomar de nós a Amazônia". Por fim, a publicação diz



"Não vamos tomar partido, vamos continuar pela neutralidade e ajudar, na medida do possível, a busca da solução"

Jair Bolsonaro, durante entrevista coletiva, ao falar sobre a invasão da Rússia à Ucrânia

que o comunismo passou por uma transformação e que a alegada nova ordem mundial está pronta para "instalar um governo hegemônico mundial", do qual o Brasil seria parte fundamental.

CHOQUE COM O ITAMARATY

Desde o início da invasão russa à Ucrânia, Bolsonaro tem feito declarações que seguem em sentido contrário às posições do Brasil no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Para diplomatas, o Itamaraty vocaliza uma atuação ligada às tradições e aos valores constitucionais. As afirmações do presidente sobre solidariedade à Rússia e "neutralidade" diante da invasão têm sido consideradas uma narrativa para um público interno que, inevitavelmente, causa dano à imagem do país no exterior.

Durante entrevista no último domingo no Guarujá (SP), cidade em que passou o carnaval, Bolsonaro disse que o Brasil "não vai tomar partido" e deve manter posi-



Texto apócrifo. Bolsonaro em solenidade no Planalto: presidente repassou mensagem sobre guerra e comunismo

ção neutra em relação ao conflito. Na declaração, a primeira manifestação pública sobre o conflito, Bolsonaro fez referência a uma conversa que teve com o presidente russo, Vladimir Putin:

— Não vamos tomar partido, vamos continuar pela neutralidade e ajudar, na medida do possível, a busca da solução.

O desencontro de declarações entre o que diz Bolsonaro e o Itamaraty levou auxiliares do presidente a esclarecer a embaixadores estrangeiros e autoridades de outros países que, em momentos divergentes, o que vale é a posição do Ministério das Relações Exteriores, e não os discursos do presidente. Em entrevista à GloboNews, o chanceler Carlos França explicou que a posição do Brasil não é de

neutralidade, e sim equilíbrio. Diplomatas de países do G7 também cobraram que o país adotasse uma postura mais firme.

"Nossa posição é de equilíbrio. Ela não é de neutralidade. Eu penso que quando o presidente (Jair Bolsonaro) falou em neutralidade ele pensava em imparcialidade. Nossa posição é dedicada à busca do diálogo e da reconciliação. Essa é a nossa fortaleza".

Alliados antigos de Bolsonaro também se manifestaram, como o ex-ministro das Relações Exteriores Ernesto Araújo. O ex-chanceler fez críticas ao comportamento do presidente. Nas redes sociais, Araújo destacou que Bolsonaro reproduz "desinformação russa" e que a posição de "neutralidade" demonstra preferência pela

Rússia: "Me parece que a posição correta do Brasil, compatível com nossos valores morais e interesses materiais, seria um apoio à Ucrânia, junto com as grandes democracias ocidentais".

O fato de Bolsonaro não condenar diretamente os ataques também provocou reflexões na corrida eleitoral. O ex-presidente Lula afirmou no Twitter que "ninguém pode concordar com guerra", enquanto Sergio Moro (Podemos) acusou Bolsonaro e o PT de estarem do lado de ditaduras que apoiam os ataques à Ucrânia: Venezuela, Nicarágua e Cuba. Ciro Gomes (PDT) preferiu focar os comentários nas consequências diretas da guerra ao Brasil, e João Dória (PSDB) disse que a invasão da Ucrânia pela Rússia é "condenável".

Membro do MBL posta como atual foto de 2016 da Ucrânia

Na Eslováquia para mostrar a guerra e se contrapor à neutralidade de Bolsonaro, Renan Santos usou na rede imagem de conflito anterior

O coordenador nacional do MBL, Renan Santos, que está na Eslováquia, perto da fronteira com a Ucrânia, publicou nas redes sociais uma foto de 2016 como se fosse da invasão russa ao território ucraniano. Ele viajou ao lado do deputado estadual Arthur do Val (Podemos), pré-candidato ao governo de São Paulo.

A dupla anunciou que foi para perto da zona de conflito para reportar os acontecimentos e se contrapor à postura de "neutralidade" do presidente Jair Bolsonaro.

Na imagem publicada pelo ativista do MBL com a legenda "Ucrânia, 2022", duas crianças aparecem fazendo continência a soldados ucrania-

nos que passam em tanques de guerra. Porém, segundo checagem da agência de notícias Reuters, a imagem foi feita pelo fotógrafo ucraniano Dmitry Muravsky e publicada no álbum "Children of war" ("Filhos da guerra") em março de 2016. A foto foi compartilhada pela página no Facebook do Ministério da Defesa

da Ucrânia no mesmo ano.

O Instagram tarjou a publicação de Santos com um alerta de "falta de contexto", sinalizando que verificadores de fatos confirmaram que a imagem não é da atual guerra entre Rússia e Ucrânia. O pré-candidato à presidência da República Sergio Moro (Podemos), apoiado pelo

MBL, publicou ontem elogios ao projeto da dupla de relatar o conflito no Leste europeu de perto. Ele também parabenizou o grupo que anunciou ter arrecadado R\$ 180 mil para ajudar os ucranianos.

"O dep. Arthur do Val e Renan Santos, do MBL, decidiram reportar in loco o conflito na fronteira da

Ucrânia. Também angariaram ajuda financeira para amparar refugiados. É sempre louvável quando saímos do discurso e partimos para a prática", escreveu Moro.

Tanto Sergio Moro quanto o MBL vêm usando o conflito da Ucrânia para atacar tanto Jair Bolsonaro quanto o PT.

A viagem de Do Val e Santos chegou a ser criticada por seus próprios apoiadores nas redes sociais, que enxergaram na ida para a Eslováquia uma tentativa de fazer "palanque político" com a situação no Leste europeu.

Podemos já admite aliança 'enxuta' para Sergio Moro

Partido conversa com PSC e vê paralisação na negociação com União Brasil, que, por sua vez, mantém diálogo com MDB e PSDB

BIANCA GOMES
bianca.gomes@globo.com.br
e1000410

Enquanto União Brasil, MDB e PSDB negociam uma aliança para as eleições deste ano, o Podemos já cogita a possibilidade de o ex-ministro da Justiça Sergio Moro ser candidato à Presidência com o apoio de poucos partidos e sem acesso às maiores fatias do fundo eleitoral e da propaganda no rádio e na televisão.

—Gostaríamos de ter uma aliança mais robusta, mas, se não for possível, não vejo problema em sair com uma coligação enxuta, como fizemos nas (eleições) para prefeito (em 2020) — disse a presidente da sigla, a deputada Renata Abreu (SP).

A possibilidade de manter a candidatura com poucos apoiadores foi confirmada por outros integrantes da campanha de Moro.

Como plano B, a legenda de Moro já abriu diálogo

com siglas menores, como o PSC, que indicou o vice do senador Álvaro Dias nas eleições presidenciais de 2018. A aliança, ainda não consolidada, encontra resistência de nomes do partido que não querem se associar à legenda comandada pelo Pastor Everaldo, preso pela Operação Lava-Jato em agosto de 2020.

Empatado tecnicamente em terceiro lugar com o ex-ministro Ciro Gomes (PDT), segundo pesquisa Datafolha de dezembro, o ex-juiz da Lava-Jato tem negociado desde o final do ano passado uma aliança com o União Brasil. Interesse que tem como pano de fundo o acesso ao maior fundo eleitoral. As conversas, no entanto, ainda não prosperaram e foram paralisadas em função da janela de filiações partidárias.

Um dos empecilhos para o apoio é a resistência de parlamentares do DEM que



Campanha. Com aliança maior, Moro tem mais tempo de TV e fundo eleitoral

não concordam com o nome do ex-ministro do governo Jair Bolsonaro (PL). Somma-se a isso as recentes negociações do partido de Luciano Bivar com o PSDB e o MDB, que têm como pré-candidatos o governador de São Paulo, João Dória, e a senadora Simone Tebet, respectivamente. Os três partidos estudam formar uma federação, ou mesmo uma coligação, para o lançamento

de uma única candidatura ao Planalto.

Renata Abreu, que ainda acredita no apoio do União Brasil, afirma que mantém conversas sobre como unificar as candidaturas da chamada terceira via. Sem o apoio do União, o Podemos fica isolado politicamente para as eleições de outubro, já que boa parte dos partidos do Centro apoia a candidatura de Bolsonaro.

Aliados do ex-ministro dizem que dinheiro não é determinante para o sucesso na eleição deste ano. Entre os exemplos citados está a candidatura de Geraldo Alckmin (sem partido) para o Planalto, em 2018, em uma coligação que reuniu nove partidos, mas mesmo assim foi derrotada.

AMPLIAÇÃO DA BANCADA

No entanto, parlamentares do Podemos ouvindo reservadamente avaliam que o fundo, estimado em R\$ 197,33 milhões, é insuficiente para bancar uma campanha nacional e ainda investir na ampliação da bancada do Congresso.

A meta da direção nacional é mais que dobrar o número de eleitos em relação a 2018, indo de 11 para 25 deputados. Pela cláusula de barreira, para ter acesso ao fundo eleitoral a legenda precisa eleger 11 deputados. Quanto mais parlamenta-

res, maior a fatia do dinheiro público.

A direção do Podemos nega que haja preocupação com os recursos. Segundo a presidente, é possível repetir o modelo das eleições municipais, quando a sigla conquistou prefeituras de cidades médias, como São Luís, Osasco (SP), Mogi das Cruzes (SP) e Blumenau (SC) com chapas enxutas.

A possibilidade de ter um caixa mais apertado também tem reforçado a aposta na campanha digital de Moro, que, em janeiro, ganhou um reforço com a filiação de lideranças do Movimento Brasil Livre (MBL). A dedicação ao universo digital se traduz, por exemplo, no recém-lançado podcast "deMoro".

Outra fonte de recurso esperada é a doação de empresários, tarefa que ficou a cargo do coordenador da campanha e amigo de Moro, Luís Felipe Cunha. Para atrair esse público, o ex-ministro tem reafirmado sua condição de candidato reformista e com agenda liberal, discurso semelhante ao que Bolsonaro adotou nas últimas eleições.



**LUTE
TAMBÉM**

03 DE MARÇO

**DIA DO COMBATE
AO CONTRABANDO
E AO BRASIL
SEM FUTURO.**

**O CONTRABANDO
TIRA DO PAÍS
O DINHEIRO QUE
PODERIA SER USADO
EM EDUCAÇÃO,
INFRAESTRUTURA,
GERAÇÃO DE
EMPREGO E EM TUDO
O QUE GARANTE
UMA VIDA DIGNA.**

Não deixe o contrabando roubar o futuro dos brasileiros.
Assine a petição em contrabandonao.com.br



ContrabandoRoubaBR



Contrabando Rouba Nosso Futuro



Contrabando Rouba Nosso Futuro



Fórum Nacional
Contra a Pirataria
e a Illegalidade

STF suspende mais uma ação penal contra Lula

Lewandowski afirma em liminar que compra de caças suecos ocorreu dentro dos 'parâmetros da legalidade'. Plenário vai analisar se encerra definitivamente o processo, o último ainda em andamento contra o ex-presidente

MARIANA MUÑOZ E
AGUIRRE TALENTO
publicaram esta reportagem em 17/03/2022

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Ricardo Lewandowski trancou o processo no qual o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) era réu por supostos crimes cometidos na compra de 36 caças suecos Gripen —aquisição foi efetivada no governo de Dilma Rousseff. Derivada da Operação Zelotes, a ação penal estava em andamento na Justiça Federal do Distrito Federal e era a última ainda em curso contra Lula.

O petista respondia, ao lado do filho Luís Cláudio Lula da Silva, por tráfico de influência em uma concorrência que resultou na compra de caças suecos Gripen NG pela Força Aérea Brasileira (FAB), em 2013. Para os investigadores, o ex-presidente teria negociado supostas vantagens indevidas para si em troca da assinatura do contrato que possibilitou a aquisição dos aviões militares. Para Lewandowski, a acusação não ficou comprovada.

"Não há como deixar de levar em conta a incontornável presunção de que a compra das referidas aeronaves ocorreu, rigorosamente, dentro dos parâmetros constitucionais de legalidade, legitimidade e economicidade", escreveu o ministro, acrescentando que, desde a assinatura do contrato, não houve contestação por parte dos órgãos de fiscalização, a exemplo da Controladoria-Geral da União e do Tribunal de Contas da União.

MENSAGENS COMO BASE

Esta é a primeira vez que um ministro do STF usou como base para uma decisão o conteúdo que veio à tona com o ataque hacker que expôs mensagens de procuradores da Lava-Jato, o que significa que a Corte deve analisar se essas mensagens podem ser usadas na defesa dos alvos da operação.

No despacho, ele analisou o conteúdo de conversas travadas entre membros da Lava-Jato de Curitiba e procuradores da República responsáveis pela



Caso trancado. Lula foi acusado pelo Ministério Público de tráfico de influência na compra de aviões militares

denúncia da Zelotes contra Lula. Os diálogos foram tornados públicos por meio da Operação Spoofting. Para Lewandowski, a forma como o caso foi conduzido gerou "graves vícios que maculam as investigações".

"Não é possível ignorar, pois, que os procuradores da

República responsáveis pela denúncia referente à compra dos caças suecos agiam de forma concertada com os integrantes da Lava-Jato de Curitiba, por meio do aplicativo Telegram, para urdirem, ao que tudo indica, de forma artificiosa, a acusação contra o reclamante", afirmou.

A decisão de Lewandowski foi tomada em um pedido apresentado no mesmo processo do STF em que o ministro concedeu a Lula acesso às mensagens hackeadas dos celulares de membros da Lava-Jato no Paraná. O despacho, que tem caráter liminar, vale até que o STF julgue

um pedido da defesa de Lula para encerrar a ação penal em definitivo.

"REGISTRO HISTÓRICO"

No fim de janeiro, a Justiça Federal já havia decretado a prescrição do caso do triplex do Guarujá, a primeira denúncia da Lava-Jato contra Lula. O ex-presidente chegou a ser condenado em três instâncias em função do caso, responsável por levá-lo à prisão, mas esta e outras condenações foram anuladas no STF, que considerou que a 13ª Vara Federal de Curitiba não era o foro correto para os julgamentos. Posteriormente, a Corte também decidiu que o ex-juiz Sergio Moro foi parcial ao condená-lo no caso do triplex.

Em nota, os advogados Cristiano Zanin Martins e Valeska T. Zanin Martins, responsáveis pela defesa de Lula, afirmaram que a decisão representa "um importante registro histórico sobre o uso estratégico do direito para fins ilegítimos (lawfare), que foi praticado pela operação Lava-Jato, que atacou o próprio estado de direito e feriu a democracia no país".

DESTINO DOS OUTROS CASOS

Triplex do Guarujá

Lula chegou a ser condenado em três instâncias por corrupção passiva e lavagem de dinheiro no caso do triplex do Guarujá, mas a condenação foi anulada depois de o STF decidir que a ação não deveria ter sido julgada em Curitiba. A ação voltou à estaca zero e, em janeiro, a Justiça Federal do DF reconheceu a prescrição.

Sítio de Atibaia

Antes de o caso voltar ao início, também consequência da decisão do STF que considerou Curitiba o foro incorreto para o julgamento, Lula havia sido condenado em duas instâncias por corrupção passiva e lavagem de dinheiro. No ano passado, a Justiça Federal do DF também entendeu que a acusação havia prescrito.

Instituto Lula

Em setembro do ano passado, o ministro Ricardo Lewandowski atendeu pedido da defesa de Lula e suspendeu o andamento de duas ações, que apuram doações ao Instituto Lula, a compra de um terreno para a instituição e de um apartamento. O caso também foi reiniciado após sair de Curitiba para a Justiça Federal do DF.

Propina da Odebrecht

O MPF acusou Lula de ter recebido propina da Odebrecht em forma de doação eleitoral e, desde 2019, o caso tramita na Justiça Federal de Brasília. Mas em setembro do ano passado, o juiz Frederico Viana decidiu trancar a ação porque havia provas obtidas por meio de buscas ordenadas pelo ex-juiz Sergio Moro.

MP do setor automotivo

Em junho, Lula foi absolvido, por falta de provas, na ação que respondia por corrupção passiva. A acusação do MPF-DF veio após Lula editar medida provisória, em 2009, que prorrogou incentivos fiscais ao setor automotivo. A suspeita era de que as empresas teriam prometido pagamentos para que a MP fosse aprovada.

Tráfico de influência em Angola

O ex-presidente Lula foi investigado na Justiça Federal do DF acusado pelo MPF de atuar no BNDES para favorecer obras da Odebrecht em Angola, em troca de propinas. Em setembro do ano passado, porém, o processo foi trancado em decisão da segunda instância, acolhendo pedido da defesa do petista.

Pré-candidatos no Rio disputam apoio do Ministério de Madureira

Bispo Abner Ferreira é cortejado por Freixo, Rodrigo Neves e Santa Cruz

JAN NIKLAS
publicou esta reportagem em 17/03/2022

Para atrair o voto de eleitores evangélicos, pré-candidatos ao governo do Rio de Janeiro estão disputando o apoio de um dos principais líderes religiosos da Assembleia de Deus, maior igreja pentecostal do Brasil: o bispo Abner Ferreira. O deputado federal Marcelo Freixo (PSB), o ex-prefeito de Niterói Rodrigo Neves (PDT) e o ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Felipe Santa Cruz (PSD) mantêm conversas com o líder religioso e usam sua influência como ativo eleitoral entre o segmento evangélico.

Em seu movimento para atrair eleitores de centro, Freixo vem anunciando a aproximação com o bispo Abner nos últimos meses. Rodrigo Neves, por sua vez, que já havia publicado um encontro com Samuel Câmara, presidente da Convenção da Assembleia de Deus do Brasil, divul-

gou ontem que também se reuniu com o líder do Ministério de Madureira.

Ele publicou em suas redes sociais que participou de um encontro com pastores na Igreja, a convite de Abner Ferreira. O petista foi acompanhado de seu sucessor em Niterói, o prefeito Axel Graef (PDT), e do ex-deputado Brizola Neto.

Neves divulgou imagens



"Agradeço a acolhida e ao amigo Bispo Abner e todos que nos receberam"

Rodrigo Neves, pré-candidato do PDT ao governo do Rio

"O pastor Abner é uma figura muito importante para mim, e a gente conversa sempre"

Marcelo Freixo, pré-candidato do PSB ao governo do Rio

da reunião e disse aos religiosos que atuou "em cooperação com a Assembleia de Deus" durante sua gestão na prefeitura. "Agradeço a extraordinária acolhida e diálogo ao amigo Bispo Abner e todos que nos receberam. Com transparência, boa gestão e compromisso com o povo, vamos reconstruir o nosso estado", disse o petista, que afirmou aos pastores que sua prioridade será gerar "emprego e renda".

NOMEAÇÃO NA OAB

Freixo havia divulgado, também ontem, em suas redes sociais o trecho de uma entrevista dada ao "Estúdio B", portal da Baixada Fluminense, na qual fez elogios a Abner e enfatizou sua proximidade com o evangélico, com quem disse conversar "semanalmente".

"O pastor Abner é uma figura muito importante para mim, por quem eu tenho um respeito imenso. A gente conversa sempre, é uma pessoa que eu gosto



Peso eleitoral. Abner Ferreira é um dos principais líderes da Assembleia de Deus

de ouvir. Equilibrado, justo. E, quando conheceu minha história, disse: 'Mas você tem o perfil do irmão de nossas igrejas'", afirmou Freixo.

Na postagem, o socialista afirmou ainda que igrejas evangélicas têm um papel muito importante nas periferias do Rio de Janeiro, amparando a população mais humilde, que foi "esquecida pelo poder público". Ele projetou ainda um alinhamento aos religiosos em sua eventual ad-

ministração: "O governo do Rio de Janeiro será um parceiro das igrejas".

Já Felipe Santa Cruz ainda não fez gestos públicos e de campanha em direção ao pastor, porém diz que ele é seu principal interlocutor no mundo evangélico. Santa Cruz afirmou que também já foi convidado por Abner para falar na igreja.

—Mais para frente, em sinal de respeito e quando tiver uma posição mais sólida, vou lá apresentar nosso

projeto — afirmou o pré-candidato do PSD.

O ex-presidente da OAB afirmou ainda que possui uma "relação sólida, de amizade" com Abner, que também é advogado, e que já esteve diversas vezes na Assembleia de Madureira nos últimos anos. No ano passado, Santa Cruz nomeou o pastor como presidente de uma comissão de juristas evangélicos da OAB. Em meio aos acenos variados, ele elogiou o diálogo que o religioso vem mantendo com outros políticos.

CASTRO: CULTO EM LULA

Enquanto isso, o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), que disputará a reeleição, escalou o vereador Alexandre Isquierdo (União), ligado ao pastor Silas Malafaia, também da Assembleia de Deus, como coordenador da área religiosa em seu comitê de pré-campanha. Malafaia é líder da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, enquanto Abner é um dos líderes do Ministério de Madureira, outra convenção da igreja. Ontem, Castro dedicou boa parte da agenda a eventos religiosos: participou de um culto da Igreja Universal, em Del Castilho, Zona Norte, e, no início da noite, participou de uma missa em Copacabana, na Zona Sul.

Brasil



EDUCAÇÃO SEXUAL

'Criança não sabe o que é abuso'

Especialista diz que, sem orientação, vítimas podem não entender a violência

PARA
ACESSAR
APENAS
O CELULAR
PÁRA
O Q-Code

ESCOLAS PRIVADAS ENCOLHEM

Colégios perderam quase 1 milhão de alunos na pandemia

BRUNO ALFANO E PÂMELA DIAS
brun@oglobo.com.br

As escolas privadas brasileiras perderam quase um milhão de estudantes nos dois primeiros anos da pandemia. O número representa uma queda de quase 10% de matrículas, interrompendo uma série histórica de crescimento.

O maior baque foi na educação infantil, que representou quase 600 mil — 298 mil na creche e 308 mil na pré-escola, uma queda de 21% e 25%, respectivamente.

Especialistas e representantes do setor apontam que a educação infantil é uma etapa escolar que muito dificilmente pode ser adaptada para o ensino remoto, já que crianças muito pequenas têm pouca ou nenhuma autonomia para estudarem sem acompanhamento especializado. Além disso, a creche não é uma etapa obrigatória, e por isso, os pais não precisavam nem buscar uma escola pública para as crianças.

Em fevereiro de 2020, Luca, de 3 anos, foi matriculado pela mãe, a bibliotecária Carina Volotão, numa escola privada de Rio Bonito, na região metropolitana do Rio. No entanto, a crise sanitária fez com que Luca passasse a ter aulas remotas com apenas um encontro em tempo real por semana. Com a nova dinâmica e o aperto financeiro da família, os pais decidiram matriculá-lo em uma escola pública no final do ano.

— Além de o meu filho não ter se adaptado ao online porque as aulas não prendiam a atenção dele, existia uma cobrança pedagógica muito grande da escola para entregar semanalmente desenhos, pinturas, atividades, e estávamos em um período muito conturbado. Como eu estava pagando por algo que não estava sendo aproveitado e, por na época, pela idade, ainda não ser obrigatório que o Luca estivesse matriculado, esperamos acabar o ano e tiramos ele da particular — relata Carina.

Presidente da Federação Nacional das Escolas Particulares, Bruno Eizerik afirma que a pandemia causou um distúrbio no setor. Com a volta das aulas, em 2022, as famílias buscaram matricular de novo filhos nas escolas privadas. No entanto, com o fechamento de muitos colégios, os que continuaram funcionando não conseguiram atender a toda a demanda.

— As que conseguiram manter as portas abertas estão recusando alunos por falta de vagas — afirma Eizerik, que acredita na normalização do mercado só em 2023.

A família de Luca decidiu matricular a criança numa escola privada, após a liberação das aulas presenciais. Apesar de ter aprovado o ensino público, Carina entendeu que a estrutura da instituição seria mais segura à saúde do filho.

— A escola pública não deixa nada a desejar, é muito similar ao que a particular está entregando agora. Fizemos essa escolha por questões mais estruturais: de merenda, bebedouro, espaço em sala de aula. Na escola particular, posso até cobrar mais da instituição que respeite as normas impostas pela pandemia.

IMPACTO NA REDE PÚBLICA

A saída da rede privada também gera problemas para a pública. A creche e a pré-escola são etapas em que o país ainda não garante vaga para todas as crianças. Diretora do Centro de Políticas Educacionais da FGV-RJ e ex-secretária municipal de Educação do Rio, Cláudia Costin aponta outro problema gerado nesse último ano: a dificuldade de planejamento.

De acordo com a especialista, as secretarias de educação fazem o planejamento de vagas de um ano para o outro baseado no total de matrículas das redes pública e privada. Mas um fenômeno muito comum em 2020 e 2021 foi o de pais que decidiram tirar seus filhos da creche e pré-escola da rede privada e não os colocaram na rede pública.

— Nesse ano, quando essas crianças chegaram no 1º ano do fundamental, essas famílias procuraram a rede pública, que, em alguns casos, foram pegadas com um planejamento subdimensionado. Em São Paulo, por exemplo, faltou vaga porque ninguém tinha calculado essas crianças — explica Costin.

Eizerik confirma que as escolas privadas também estão vendo cada vez mais os alunos chegarem ao 1º ano sem terem cursado a educação infantil — o que, na avaliação de Costin, traz problemas pedagógicos importantes. O Brasil decidiu, em 2014, que a pré-escola é uma etapa obrigatória de ensino para as crianças de 4 a 5 anos.

— Os impactos de não cursar pré-escola não são peque-



PANDEMIA TIRA ALUNOS DE ESCOLAS PRIVADAS

Só ensino médio manteve o mesmo patamar de estudantes



Mudou e ficou. Emmanuel foi em 2020 para uma escola pública, em que foi alfabetizado, e não vai retornar para o ensino privado



"Quando vi que meu filho não estava aprendendo e que a rotina exaustiva estava abalando ele, decidi tirá-lo de escola"

Juliana dos Reis Oliveira, mãe de aluno

"Agora, as escolas que conseguiram manter as portas abertas estão precisando recusar alunos"

Bruno Eizerik, representante do setor

nos. É uma etapa que desenvolve com mais intencionalidade as chamadas competências socioemocionais, como a persistência, o trabalho em grupo, saber lidar com os colegas e entender que eles também têm direitos. São habilidades que vão ser fundamentais para as crianças desenvolverem competências cognitivas — alerta Costin. — Além disso, é nesse momento em que se faz a exposição ao mundo letrado. Neste momento, a professora conta histórias de livros, a criança entende o som da letra, cria consciência fonológica.

MAIS NOVOS, MAIS AFETADOS

No ensino fundamental, os anos iniciais (do 1º ao 5º) das escolas privadas foram os mais afetados. Nessa etapa, houve uma perda de 265 mil estudantes, o que significa uma queda de 9% do total das matrículas.

Esse é o caso de Emmanuel de Oliveira Pereira, de 8 anos, que saiu da escola particular na metade de 2020, quando cursava o primeiro ano do en-

sinio fundamental. Os primeiros seis meses de ensino remoto e as mais de cinco horas em frente ao computador diariamente fizeram com que a mãe Juliana dos Reis Oliveira optasse por tirar Emmanuel da instituição privada e o matriculasse em uma pública, em Juiz de Fora (MG).

— Quando eu vi que não estava tendo rendimento e que a rotina exaustiva estava abalando ele, busquei informações sobre uma escola estadual em que meu sobrinho estudava e matriculei o Emmanuel. Quando a vaga surgiu, tirei da escola particular — explicou.

Outro fator determinante para a troca foi a renda da família, que foi reduzida na pandemia. Atualmente desempregada, Juliana diz que a escola relutou em reduzir a mensalidade.

— A escola particular não quis dar desconto. Infelizmente muitos pais tomaram essa decisão — disse.

De acordo com Juliana, o ensino na rede estadual foi melhor porque a dinâmica

das tarefas era diferente: as atividades não eram feitas em tempo real, e enviadas diariamente via Whatsapp à professora. Os alunos poderiam fazer em um horário que fosse bom para eles e para os pais. A dinâmica menos estressante ajudou o menino a aprender a ler com mais facilidade.

— Emmanuel começou a ler no período que eu passei ele para a escola pública. Pode ter sido empenho dele e dedicação minha, mas o material enviado era muito bom. Quando precisava tirar alguma dúvida, as professoras estavam disponíveis — afirmou Carla, que manteve o filho na escola pública em 2022.

Os anos finais do fundamental (do 6º ao 9º) tiveram uma contração de 2%, com a perda de 37 mil estudantes. E só o ensino médio conseguiu manter o mesmo patamar de estudantes.

— O ensino remoto conseguiu atender esses alunos, por isso não houve evasão — argumenta Eizerik.

Editoria de Arte

Um reitor de volta à sala de aula, e pelo sistema de cotas

Professor de Psicologia, Valdiney usou condição de ex-aluno de escola pública para entrar no curso de Engenharia de Produção na mesma UFPB que dirige

O reitor da Universidade Federal da Paraíba, Valdiney Gouveia, usou o sistema de cotas do SisU para entrar no curso de Engenharia de Produção da instituição que dirige. Professor do Departamento de Psicologia da UFPB, Valdiney, de 55 anos, foi classificado pelo sistema como ingressante de escola pública no SisU e fez 638,9 pontos.

Nas redes sociais, o reitor publicou uma foto de cópias da ficha de identificação da escola em que cursou o 2º grau (hoje ensino médio) e do certificado de conclusão. "Somos muitos os de escolas públicas que temos nos empenhado para valer a pena cada centavo investido em nós", escreveu Valdiney em resposta a um dos comentários sobre sua inscrição.

O regimento da UFPB e da Reitoria não prevê impedimentos para essa situação, nem o edital do SisU. A UFPB não se manifestou sobre o caso por ser uma questão da vida pessoal do reitor. Mas a procuradora Janaina Andrade pediu informações sobre o processo de aprovação, depois que o Ministério Público Federal da Paraíba tomou conhecimento do fato. A procuradora quer apurar se houve favorecimento ou violação de regras.

Valdiney foi nomeado reitor pelo presidente Jair Bolsonaro em 2020, mesmo com a chapa do professor tendo sido a menos votada das três que concorriam, na consulta pública,



Nomeado mas não votado. Valdiney na posse em 2020; agora, aluno de Engenharia de Produção

ca, o que gerou protestos na época de sua escolha.

A AduFPB, sindicato de professores da universidade, afirmou que mesmo que não haja empecilho legal, há dois pontos questionáveis na volta de Valdiney às salas de aula. "Tirar uma vaga de alguém que possa estar começando sua vida, vindo de escola pública, buscando a sua primeira graduação, tendo em vista a escassez de vagas disponíveis nessa modalidade" é o primeiro deles, segundo a associação. "Ser cotista é para quem necessita da cota, uma forma de reparação de inúmeras injustiças sociais

cometidas pelo Estado. Será que esse sujeito, sendo professor titular da UFPB e reitor, ainda nas condições que se desam, sem o aval da comunidade universitária, precisa de cota para fazer uma segunda graduação?", questiona o comunicado da entidade.

Além disso, a AduFPB diz que é preciso "integralidade e disposição" para exercer cargos como o de reitor. "Como garantir a qualidade da gestão sendo estudante, ou a excelência de estudante sendo reitor? Talvez essas duas funções, do ponto de vista qualitativo, sejam incompatíveis", critica o sindicato.

Ensino não pode ser apenas para arrumar emprego, diz CNBB

Educação é o tema da Campanha da Fraternidade deste ano; "é pilar da paz", lembra Dom Walmor

ANDRÉ DE SOUZA
andresouza@globo.com.br

O secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Joel Portella Amado, advertiu que o ensino não pode ser voltado somente para a entrada no mercado de trabalho, no lançamento da Campanha da Fraternidade 2022 pela entidade, que tem como tema "Fraternidade e Educação". Bispo auxiliar da Arquidiocese do Rio de Janeiro, Dom Joel defendeu uma "educação integral num sentido mais amplo que ela pode vir a ter".

— (É preciso) não restringir a educação aos aspectos cognitivos e mercadológicos, mas perceber que o ser humano, além de razão e inserção no mercado de trabalho, é também, por exemplo, sentimento, solidariedade, compromisso socioambiental, e assim por diante. Que o processo educacional não forme apenas máquinas racionais para inserção no mercado. Se isso é importante, não é exclusivo. É preciso alargar. E alargar o horizonte para a fraternidade e solidariedade — afirmou o bispo.

de — afirmou o bispo.

Tanto o presidente Jair Bolsonaro, ainda na campanha eleitoral de 2018, quanto o ministro da Educação, Milton Ribeiro, já defenderam que a educação seja voltada para ajudar os jovens a arrumar emprego. No ano passado, ao defender o ensino técnico profissionalizante, Ribeiro disse que não adianta o jovem tentar um diploma universitário, inclusive por programas como o Fies, se a formação não o ajuda a se empregar.

O presidente da CNBB, Dom Walmor Oliveira de Azevedo, disse que a educação precisa sempre receber mais investimentos de todos, não só dos governantes:

— A educação é pilar da paz e precisa receber sempre mais investimentos significativos de todos: governantes, empreendedores, instituições. A CNBB busca fomentar a participação no fortalecimento do campo educacional, iluminar compreensões, despertar compromissos e a convicção de que um tempo novo na sociedade se constrói e se sustenta através da prioridade da educação integral e qualificada.

INVEST.Rio | Rio PREFEITURA

APRESENTA

Verão Rio

O GLOBO

EM MARÇO
DIAS 5, 6, 12 E 13
POSTO 10 - PRAIA DE IPANEMA
EVENTO GRATUITO

O melhor do verão está chegando.

Fim de tarde no Rio, aquele visual da Praia de Ipanema, pôr do sol, boa música e o astral lá em cima. O Verão Rio 2022 está de volta para deixar a estação mais carioca de todas ainda melhor. Acesse o QR Code e confira a programação no nosso site.

#O melhor verão do mundo

Praia
DJs e pocket shows
Atividades esportivas
Boas energias

E muita diversão

APOIO

PARTICIPAÇÃO

REALIZAÇÃO

O GLOBO

rádio (Globo)

FM 98.3 MHz

Economia



FUGA LUXUOSA

Milionários deixam Rússia em superlatos

Magnatas russos fogem para Maldivas e Ilhas Seychelles após anúncio de sanções



GUERRA DA UCRÂNIA

ENERGIA
NA MIRA

EUA anunciam sanções contra refino de petróleo da Rússia. Barril chega a US\$ 112,93

JOÃO SORJIMA NETO
ECONOMIA (2022) | 03/03/2022

As sanções do Ocidente contra a Rússia após a invasão da Ucrânia atingiram novo patamar ontem. Os Estados Unidos anunciaram restrições ao país que incluem "exportações de tecnologia" no setor de refino de petróleo. De acordo com a Casa Branca, as ações podem ajudar Washington a alcançar o objetivo de "degradar o status da Rússia como principal fornecedor de energia ao longo do tempo". A iniciativa marca o passo mais significativo já adotado para alcançar o setor que é considerado a força vital da economia russa.

Os EUA alertaram para o fato de que poderiam bloquear o petróleo russo caso Moscou intensifique o ataque contra a Ucrânia, mas o governo de Joe Biden ainda avalia a dimensão que a medida poderia ter para o mercado de energia global. "A opção está na mesa, mas precisamos pesar quais impactos terá", disse Jen Psaki, porta-voz da Casa Branca à MSNBC.

Desde o início das restrições ao governo de Vladimir Putin, os EUA e a União Europeia tentaram deixar de fora o setor de energia das sanções contra o país. A Rússia responde por 7,5% das exportações globais do produto. Isso não impediu, porém, que o mercado já antecipasse os efeitos de sanções a atividades de petróleo e gás. Ontem, o barril do Brent alcançou nova máxima, chegando a US\$ 112,93, o maior nível desde junho de 2014.

DETERIORAÇÃO GRADUAL

A Casa Branca reforçou ontem a mensagem de que o país, aliados e parceiros não têm interesse em reduzir a oferta global de energia.

O alcance das restrições anunciadas ontem ainda é incerto. Raymond James, analista da Pavel Molchanov, afirmou ao Wall Street Journal que o escopo é restrito e trata apenas o setor de refino. Ele destacou que as duas maiores refinarias do país são administradas por uma estatal e por uma empresa do setor privado que tem forte ligação com o Kremlin. Segundo Molchanov, as empresas dependem de tecnologia importada, mas o impacto deve ser sentido de forma gradual. O sistema de refino poderia, assim, caminhar para a obsolescência.

O alcance pode ser gradativo, mas o recado foi claro: na guerra econômica para deter a Rússia após a invasão da Ucrânia nem o eixo central da economia russa ficará de fora.

O receio de turbulência já havia levado a Agência Internacional de Energia (AIE) a anunciar na terça-feira a liberação de 60 milhões de barris de petróleo a partir das reservas estratégicas dos EUA e de outros países. Ontem, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo e Aliados (Opec+), definiu aumento de 400 mil barris diários na produção em abril.

Mas nada disso teve impacto nas cotações. O petróleo e o gás da Rússia estão sob forte pressão. As empresas se recusam a adquirir produtos ou a transportá-los. Os bancos não querem financiar operações e as seguradoras não oferecem garantia aos negócios. O gás natural chegou a disparar 60% na Europa. A incerteza sobre os rumos da deterioração da economia russa faz com que as empresas evitem fechar operações, com medo de não rece-

Força-tarefa visa oligarcas

► O Secretário de Justiça dos EUA, Merrick Garland, anunciou a criação da força-tarefa KleptoCapture. O grupo terá como alvo crimes de autoridades russas e elites ligadas ao governo que tentem violar as sanções. A força-tarefa será composta de agentes e analistas do FBI, U.S. Marshals e do Serviço Secreto americano, além de outros órgãos.

► O Departamento de Justiça usará toda a sua autoridade para apreender os bens de indivíduos e entidades que violarem essas sanções. Não devemos pedra sobre pedra em nossos esforços para investigar, prender e processar aqueles cujos atos criminosos permitem

que o governo russo continue essa guerra injusta. Se você violar nossas leis, nós o responsabilizaremos — disse Garland.

► O nome do grupo vem da palavra "cleptocracia" e se refere a elites corruptas que abusam do poder para acumular riqueza às custas daqueles que governam. A criação foi citada pelo presidente Joe Biden no discurso sobre o Estado da União.

► Estamos nos unindo a nossos aliados europeus para encontrar e apreender seus bens, seus apartamentos de luxo, seus jatos particulares. Estamos indo atrás dos seus ganhos escusos.

ber depois. Ontem, o Banco Central da Rússia anunciou a liberação de reservas dos bancos no valor de US\$ 26 bilhões, uma medida que visa garantir liquidez enquanto a população faz fila nas agências para sacar dinheiro.

IMPACTO NO GÁS E NO TRIGO

Mas no mercado de petróleo, o entrave não é apenas questão de caixa. Em um mercado globalizado, as empresas que atuam no segmento operam no mundo todo e temem esbarrar em questões regulatórias referentes às sanções impostas pelo Ocidente à Rússia. Há ainda a questão da imagem. Em um conflito que mobilizou uma inédita do segmento corporativo em boicote a Moscou, ninguém quer aparecer financiando o regime.

O resultado é que desde terça-feira o petróleo russo é vendido na praça com desconto. E

pouca gente quer comprar. Na terça-feira, o governo russo e empresas de transporte de petróleo buscavam 80 navios. So encontraram seis dispostos a assumir o trabalho.

"Cerca de 70% do comércio de petróleo russo está congelado", disse, em nota, a consultoria Energy Aspects.

— Importar petróleo da Rússia tornou-se operação muito mais cara por logística, por causa da zona de conflito, e por aumento do seguro, que embute risco político. Uma das questões que levam os operadores a suspender a compra é economizar. E ninguém quer aparecer financiando o governo russo — diz Ilan Arbeterman, analista de petróleo e gás da Ativa Investimentos.

Para operar nos portos russos do Mar Negro, como Novorossiysk, as seguradoras estariam cobrando prêmio de até US\$ 800 mil, por dez dias de cobertura.

— Há dificuldades operacionais, como colocar e tirar navios de lá, frete e seguro mais caros. E com os bancos russos fora do sistema (internacional de pagamentos) Swift, como pagar? — avalia Leonardo Martins, sócio tributário da Machado Meyer Advogados e especialista em petróleo.

No caso de gás, o receio de formar novo cartel se repete. As empresas têm evitado fechar negócios com o braço de trading da Gazprom, a estatal russa de gás. Há temor de que o pagamento de contratos firmados não seja honrado.

A Rússia responde por 30% do gás consumido na Europa. A Alemanha é o país que mais depende do fornecimento russo. No Reino Unido, mais de 17 mil comerciantes e indústrias são abastecidos pelo gás da Gazprom. A empresa financia grande parte do Estado russo. Antes do conflito, Putin usou a estatal como arma geopolítica. Em um sinal da mudança de clima, ontem, em Londres, o proprietário do preço ocupado pela companhia informou que pretende despejar a empresa de seus escritórios assim que for possível.

O temor de negociar com a Rússia e infringir regras das sanções atingiu também os preços de outras commodities. A China tem buscado reforçar estoques diante das incertezas, o que pressiona preços. O trigo fechou em alta de 7,62%, a US\$ 1,059 o bushel (equivalente a 27,2 quilos), um pico nos últimos 14 anos. ("Com agências internacionais,

VEJA OUTRAS SANÇÕES ANUNCIADAS PELOS EUA, NA PÁGINA 17

Defasagem nos preços de gasolina e diesel chega a 25%

Associação de importadores diz que é o maior patamar já registrado no Brasil. Para análises, vai or na bomba terá de subir

JOÃO SORJIMA NETO
ECONOMIA (2022) | 03/03/2022

A disparada na cotação do petróleo no mercado internacional após a invasão da Rússia pela Ucrânia deve levar a um novo aumento do preço de combustíveis no Brasil. De acordo com cálculos da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), a defasagem entre o valor da gasolina e do diesel no

pais e o cobrado lá fora chegou a 25%, o maior patamar já registrado. Segundo Sergio Araujo, presidente da Abicom, seria necessário um reajuste de R\$ 1,11 no litro do diesel e de R\$ 0,87 na gasolina.

— Há uma pressão altíssima com o cenário de guerra. O déficit será maior e haverá pressão para elevar os preços dos combustíveis aqui — afirmou Araujo.

Para Ilan Arbeterman, analista de petróleo e gás da Ativa In-

vestimentos, a queda do dólar em relação ao real, nestes primeiros meses do ano, ajudou a tirar um pouco da pressão por aumento de preço dos combustíveis. Na gestão do atual presidente, Joaquim Silva e Luna, a empresa tem espaçado mais os aumentos, tentando diferenciar fatores pontuais e conjunturais que afetam os preços, para evitar uma alta muito forte. Mas será difícil dissociar o contexto interno do externo nesse momento e

evitar que os aumentos cheguem às bombas.

Se o aumento do Brent continuar, haverá pressão sobre a Petrobras por reajuste de preços. Os projetos que visam reduzir tributos de forma a aliviar novos aumentos de combustíveis estão parados no Congresso e, num ano eleitoral, a disposição dos agentes políticos para promover mudanças desse tipo fica duvida — afirma o especialista.

O presidente do Senado,

Rodrigo Pacheco (PSD-MG), reuniu na pauta da plenária da Casa, da próxima semana, os projetos que trazem mecanismos para amenizar a alta do custo dos combustíveis para os consumidores. Em publicação em uma rede social, Pacheco disse que "mais do que nunca" é preciso encontrar uma solução que impeça a alta de preços.

"Na próxima semana, os dois projetos de lei que trazem medidas para controlar

a escalada dos preços dos combustíveis estarão na pauta do Senado", afirmou Pacheco, nesta quarta-feira.

Apesar da promessa, a deterioração no mercado de petróleo tem sido muito rápida. E as propostas enfrentam um impasse na Casa, diante do receio de perda de receitas por parte do governo federal e dos estados. A equipe econômica não apoia um dos projetos, que prevê criação de um fundo de estabilização, espécie de colchão para amortecer altas de preços, formado por royalties e participações especiais. Já os estados articulam para segurar a votação de outro projeto, que unifica alíquotas do ICMS, imposto estadual.

BC russo injeta US\$ 26 bi no sistema financeiro

Autoridade monetária reduz exigência de capital para os bancos do país. Um dos objetivos é evitar quebra de instituições em meio à corrida de clientes para sacar recursos, que levou à bancarrota da filial europeia do Sberbank

REPORTAGEM

Em mais uma tentativa de conter os efeitos de uma fuga de capitais que já fez o rublo desabar, o Banco Central russo reduziu as exigências de capital para as instituições financeiras que operam no país. Em comunicado divulgado no fim da noite de ontem, a autoridade monetária russa informou que, a partir de hoje, o volume de capital exigido dos bancos como reserva de segurança para manter suas operações — de concessão de crédito a transações corriqueiras — será reduzido.

No total, a nova regra val reduzirá em 27 bilhões de rublos, ou cerca de US\$ 26 bilhões (R\$ 132 bilhões), as exigências de capital. Na prática, este volume de recursos será liberado no mercado financeiro local, para diminuir a pressão enfrentada pelas bancas russas devido às sanções ocidentais.

A medida também é uma tentativa de evitar uma quebra generalizada de bancos, pois a população tem tentado sacar seus recursos das instituições. Ontem surgiu a primeira vítima das sanções: o braço europeu do Sberbank, o maior banco russo, quebrou devido à corrida dos clientes por dinheiro.

A filial europeia do Sberbank é sediada na Áustria e será liquidada. Unidades na Croácia e na Eslovênia foram vendidas para bancos concorrentes locais.

SEM ACESSO A RESERVAS

A fim de enfrentar a crise financeira decorrente das sanções, o BC russo já havia dobrado a taxa básica de juros do país, de 9,5% para 20% ao ano, e adotado medidas de controle de capital.

Normalmente, em situações de crise cambial, como a que a Rússia vive hoje, os bancos centrais usam suas



Sem dinheiro. Policiais à frente de uma fila do banco russo Sberbank em Praga, onde clientes tentam sacar recursos

reservas internacionais para vender dólares no mercado e, assim, conter a desvalorização de suas moedas.

A Rússia tem uma das maiores reservas internacionais do mundo: US\$ 630 bilhões.

Mas esses recursos, em grande parte depositados em instituições ocidentais, estão bloqueados pelas sanções. Com isso, o país tem poucas alternativas para segurar o rublo e conter a fuga de capitais.

A situação do Sberbank é emblemática. Por causa da sanção russa, seus recibos de depósito negociados em Londres viraram pó. A questão de uma fusão chegou a 99,9% para uma instituição que, em

31 de dezembro de 2020, tinha ativos de € 13 bilhões (cerca de R\$ 74 bilhões).

Controlado pelo Estado russo, o Sberbank é o maior credor do país. Sua filial europeia lhe garante presença em oito países: Alemanha, Áustria, Croácia, República Tcheca, Hungria, Eslovênia, Sérvia e Bósnia-Herzegovina, com 800 mil clientes, entre pessoas físicas e empresas.

OLHARES SE VOLTAM AO VTB

Cada país lidará com o Sberbank a sua maneira. Na Áustria, por exemplo, o governo garante depósitos até € 100 mil. Já na Hungria, as autoridades locais ainda não tomaram uma decisão.

O destino do Sberbank na Europa foi anunciado pelo Single Resolution Board (SRB), regulador financeiro da zona do euro, na noite de terça-feira. Há tempo agora sobre a filial europeia do segundo maior banco russo, o VTB.

Bolsa avança 1,8%, e dólar recua a R\$ 5,10

Alta de 'commodities' beneficia papéis brasileiros. Presidente do BC americano promete 'cuidado'

VITOR DA COSTA
Muito trabalho e equilíbrio para o Fed. Não há mais espaço para erros

Apesar da escalada de tensões entre Rússia e Ucrânia nos últimos dias, a Bolsa brasileira voltou do carnaval em terreno positivo. O Ibovespa teve alta forte e o dólar comercial caiu quase 1%. O desempenho positivo de empresas ligadas a commodities e a valorização dos mercados externos ajudaram.

O Ibovespa, principal índice da B3, fechou em alta de 1,80%, aos 115.174 pontos. A moeda americana caiu 0,99%, a R\$ 5,1053.

As novas sanções à Rússia, desta vez no setor de energia, foram anunciadas próximo

do fechamento dos mercados, mas mesmo assim a cotação do petróleo registrou os maiores patamares em cerca de dez anos. O barril do WTI avançou 6,95%, a US\$ 110,60, maior valor desde maio de 2011. Já o do Brent saltou 7,58%, a US\$ 112,93, o maior desde junho de 2014.

Com isso, as ações ordinárias (ON, com direito a voto) da Petrobras subiram 3,16%, a R\$ 37,52, e as preferenciais (PN, sem voto), 1,97%, a R\$ 34,67.

Já os papéis ON da PetroRio avançaram 9,02%, a R\$ 28,15, enquanto os da 3R Petróleo saltaram 12,93%, a R\$ 38,26, as maiores altas do Ibovespa.

Empresas ligadas ao minério de ferro também tiveram um dia positivo. As ações ON da CSN foram a terceira maior alta do índice, com valorização de 8,09%, a R\$ 27,13, seguidas pelos papéis da Vale, com 7,99%, a R\$ 99,65.

RUBLO DERRETE

Para o economista-chefe da Frente Corretora, Fabrizio Veloso, o avanço das commodities gera expectativa garhosa para as empresas brasileiras. Ele observa ainda que, entre os emergentes, o Brasil acaba se tornando um mercado mais atraente, à que a Rússia, também forte na exportação de matérias-primas, deu

início a uma guerra.

O rublo manteve sua trajetória de derretimento. O dólar chegou a subir 7% frente à moeda russa. Cada dólar comprava 110 rublos, ou seja, a divisa valia menos de um centavo de dólar (US\$ 1009). No fechamento, a moeda americana teve alta de 4,73%, a 106,02 rublos.

Já o Banco Central Europeu, citando condições extremas de mercado, anunciou que não é mais possível fornecer uma cotação entre o rublo e o euro.

Os mercados europeu e americano fecharam em alta. Londres subiu 1,49%, e Frankfurt, 0,69%. Paris avançou 1,81%.



Virando pó. O dólar mantém valorização sobre o rublo, que já vale US\$ 0,009

Em Nova York, o índice Dow Jones subiu 1,79%, enquanto o S&P 500 avançou 1,86%, e a Nasdaq, de 1,62%.

O presidente do Federal Reserve (Fed), o banco central americano, Jerome Powell, afirmou ontem que estava "inclinado a propor e apoiar uma alta de 25 pontos-

base" (0,25 ponto percentual) na reunião de política monetária do banco, este mês. Isso levaria a taxa básica de juros da Fed a um intervalo entre 0,25% e 0,50%.

—Vamos proceder com cuidado à medida que disse Powell em audiência na Câmara dos Representantes. (*Com agências internacionais)

ANÁLISE

Para investidores, o temor de uma segunda Guerra Fria

LANÇANTE INICIUM | New York Times

Desde o esfriamento da União Soviética, investidores usufruem há décadas de uma relativa estabilidade econômica global, na qual conflitos militares e diplomacia estrangeira têm um papel secundário nos mercados. A invasão da Ucrânia

pela Rússia, no entanto, transforma essa dinâmica, uma vez que a disputa entre nações poderosas terá consequências devastadoras.

O maior conflito militar na Europa desde a Segunda Guerra Mundial — somado às tensões iminentes entre

os Estados Unidos e a China — fez com que os investidores acompanhassem de perto as mudanças do poder internacional, como há muito tem por não se via.

—Esta situação da Rússia complica ainda mais as relações globais e hoje, certamente, é o tema central da conversa de investidores — afirma Daniel Ivascyn, diretor de investimentos da Pimco, gestora que detém mais de US\$ 2,2 trilhões (R\$ 10 trilhões) em ativos.

Há muito tempo o mercado financeiro tem sido sensível a acontecimentos geo-

políticos, como eleições. Interrupções de fornecimento e problemas comerciais, que podem interferir nos preços. E, em poucos dias, a invasão na Ucrânia provocou uma série de manobras econômicas, capazes de rapidamente mudar a forma como países obtêm dinheiro, compram matéria-prima e fazem negócios.

Os Estados Unidos e seus aliados europeus anunciaram que congelariam quaisquer ativos do Banco Central russo depositados em instituições financeiras americanas, o que tornaria mais difí-

ci para o governo de Vladimir Putin sustentar a cotação do rublo. As novas sanções também proibiram alguns bancos da Rússia de realizar transações internacionais.

Os operadores de ações, que já enfrentavam as incertezas provocadas pela pandemia, precisam agora encarar este conflito armado, que pode prejudicar qualquer negócio que dependa de commodities, como petróleo, gás natural, grãos e metais.

Essas e outras medidas — a Rússia é a terceira maior produtora global de petróleo,

atrás apenas de EUA e Arábia Saudita — abalaram os mercados em todo o mundo.

Para Jason Schenker, presidente da consultoria americana Prestige Economics, o resurgimento das tensões entre os países ocidentais e a Rússia é como uma segunda Guerra Fria.

—Existe uma competição por influência mundial e poder mundial, mas agora há muito mais interesses em jogo — diz. A desconfiança diante de uma longa batalha de sanções e de diplomacia. E podemos ver os impactos de mais ação militar.

CRESCER BOICOTE DE EMPRESAS NA RÚSSIA

Boeing, Toyota e Honda foram os mais recentes nomes que anunciaram ações para se afastar do mercado russo. A lista de empresas de malas prontas ou com operações suspensas cresce a cada dia.

Petróleo:

BP, Shell e Equinor encerraram parcerias com estatais russas e vão deixar o país. A Exxon anunciou que fará o mesmo.

Montadoras:

A Toyota vai interromper a produção na Rússia e as exportações para o país. A alemã BMW suspendeu produção local e vendas para Moscou. A Harley-Davidson, seus negócios e venda de motos para a Rússia. Volvo, Hyundai, Mazda e Honda suspenderam vendas e produção no país. A Ford seguiu o caminho e anunciou doação de US\$ 100 mil ao Fundo de Ajuda Global da Ucrânia.

Big techs:

A Apple parou de vender todos os seus produtos na Rússia. A Netflix suspendeu temporariamente seus projetos na Rússia. O Google bloqueou aplicativos móveis conectados às emissoras russas RT e Sputnik de sua loja Play. O app da RT também saiu das lojas do Windows, da Microsoft. A Dell parou de vender laptops na Jordânia e na Rússia.



Maçã de fora. Os russos não podem mais comprar itens da Apple, como iPhones e Pods

Aviões:

A Boeing suspendeu suas principais operações em Moscou. A Airbus parou de dar suporte às aeronaves russas e não fornecerá peças de reposição.

Pagamentos:

Visa e Mastercard suspenderam algumas atividades de seus sistemas, devido às sanções.

Medidas vão de liberação do FGTS a trabalhadores, no limite individual de R\$ 1 000 a crédito para empresas, redução do IPI, que já está em vigor, e isenção de IR para investidores estrangeiros em títulos privados no Brasil.

FUNDOS DE INVESTIMENTO:
 www.ambito.com.br/Câmaras "Fundos de Investimento"
 IDP?ic:www.lemosseg.org.br/Câmaras
 barra "Serviços" e posteriormente em
 FA - FR Selecionar a área e em subseleções
 índices de preços.
 FEV?á em 1998 do BGE -www.djglo.gov.br
 Anuário -www.ambito.com.br

Mundo



NOTÍCIA ESPECIAL

ONU combate lixo plástico em todo o mundo

Organização cria comissão para países negociarem acordos de proteção à biodiversidade



GUERRA NA EUROPA

REPÚDIO INTERNACIONAL AMPLO A PUTIN NA ONU

141 DOS 193 MEMBROS EXIGEM QUE TROPAS RUSSAS SAIAM DA UCRÂNIA

LAMILA ZABLER E
ELIANE OLIVEIRA
Internacionalistas em
Brasília

Em uma contundente rejeição internacional à invasão da Ucrânia por tropas russas na semana passada, na maior agressão de um Estado a outro na Europa desde a Segunda Guerra, a Assembleia Geral da ONU condenou ontem a Rússia pelo ataque por 141 votos a favor — incluindo o do Brasil — e só cinco contra, além de 35 abstenções. A resolução exige a retirada imediata das forças russas.

A condenação a Moscou reuniu mais de dois terços dos 193 membros da ONU, representados na Assembleia Geral. Na votação anterior envolvendo outra ação militar

russa na Ucrânia, a anexação da Península da Crimeia, em 2014, foram 100 votos pela condenação, um pouco mais da metade. As resoluções da Assembleia Geral não são vinculantes, mas a forte condenação tem peso político.

O texto da resolução “deplora nos termos mais fortes a agressão da Rússia contra a Ucrânia” e exige que a Rússia “cesse imediatamente seu uso da força contra a Ucrânia” além da “retirada imediata completa e incondicional de todas as suas forças militares”.

O embaixador da União Europeia na ONU, Olof Skoog, disse ao final da votação que o resultado mostra que “o mundo está com a Ucrânia” e o “isolamento” da Rússia.

— Trata-se da escolha de tanques e mísseis ou diálogo

e diplomacia — afirmou. — A Rússia optou pela agressão. O mundo, pela paz.

Além da Rússia, os países que votaram contra a resolução foram: Bielorrússia, Síria, Eritreia e a Coreia do Norte. Na votação, entre as 35 nações que se abstiveram, estão China, Índia, África do Sul — parceiros de Moscou no Brics — Irã e Cuba. A Carta da ONU só admite guerras em legítima defesa contra um ataque ou com autorização do Conselho de Segurança da organização.

BRASIL CRITICA RESOLUÇÃO

A resolução ainda “lamentou” a decisão da Rússia “relativa ao estatuto de certas áreas das regiões de Donetsk e Luhansk da Ucrânia como uma violação da integridade territorial” ucraniana, referindo-

se ao reconhecimento, em 21 de fevereiro, da independência das autoproclamadas repúblicas separatistas de Donetsk e Luhansk, no Leste ucraniano, pelo presidente russo, Vladimir Putin.

O reconhecimento foi, a seu ver, a invasão três dias depois, sob a alegação de proteção das populações das regiões. Os separatistas pró-Moscou ocupam um terço de Donetsk e Luhansk, onde desde 2014 travam uma guerra com o Exército ucraniano que já deixou 15 mil mortos. Os Acordos de Minsk, assinados em 2015 para pôr fim ao conflito, foram desrespeitados pelos dois lados. A resolução exige que a Rússia “revirta imediatamente e incondicionalmente” o reconhecimento.

O posicionamento do Bra-

sil a favor do texto se deveu, principalmente, ao aumento da intensidade dos bombardeios russos e à pressão internacional sobre o governo brasileiro. O embaixador do Brasil na ONU, Ronaldo Costa Filho, já havia condenado a invasão russa na sexta-feira, em votação no Conselho de Segu-



“A resolução adotada não é suficiente para destacar que o fim das hostilidades é apenas um primeiro passo para alcançar a paz”

Ronaldo Costa Filho,
embaixador do Brasil na ONU

rança, do qual Brasil é membro não permanente.

Apesar do apoio à resolução, Costa Filho fez um discurso duro em que lamentou que o papel da ONU “tenha sido deixado de lado na ansia de apontar culpados”. O diplomata afirmou que a condenação não é suficiente para resolver o conflito e que “o fim das hostilidades é apenas um primeiro passo para alcançar a paz”.

— A resolução adotada não é suficiente para destacar que o fim das hostilidades é apenas um primeiro passo para alcançar a paz. A paz sustentável precisa de passos adicionais. Nesse sentido, é lamentável que o papel de apoio que as Nações Unidas podem e devem desempenhar tenha sido deixado de lado na ansia de apontar culpados — disse ele.

SANÇÕES E ARMAS À UCRÂNIA

O embaixador defendeu a diplomacia como caminho para a paz de forma duradoura e também criticou a aplicação de sanções indiscriminadas e o envio de armas à Ucrânia por países do Ocidente.

— Sim, a resolução é um apelo à paz da comunidade internacional. Mas a paz exige mais do que o silêncio das armas e a retirada das tropas. O caminho para a paz requer um trabalho amplo sobre as preocupações de segurança das partes — disse o brasileiro. — Esta resolução não pode ser vista como permissiva à aplicação indiscriminada de sanções e ao envio de armas. Essas iniciativas não conduzem a retomada adequada de um diálogo diplomático construtivo e correm o risco de aumentar ainda mais as tensões com consequências imprevisíveis.

Costa Filho reiterou que a posição do Brasil continua a ser o diálogo diplomático como solução do conflito e pediu que as partes envolvidas atenuem as tensões e voltem seus esforços para chegar a um acordo negociado entre Rússia e Ucrânia.

Na sexta-feira, a Rússia foi o único país a votar contra o texto similar no Conselho de Segurança — por ser um dos cinco membros permanentes, ela tem poder de veto. Com isso, o tema foi levado à Assembleia Geral. Na resolução de ontem, os países também condenaram a Bielorrússia, aliada de Putin, “lamentando o envolvimento do país neste uso ilegal da força contra a Ucrânia e instando o país a respeitar suas obrigações internacionais”.



Rejeição esmagadora. O plenário da ONU mostra o resultado da votação em que 141 dos 193 países da organização condenaram a invasão russa da Ucrânia, aumentando o isolamento de Vladimir Putin.

Moscou muda tom e já reconhece Zelensky como líder

Delegações russa e ucraniana retomam hoje negociações para cessar fogo. Lavrov reitera exigência de desmilitarização

JOÃO LOPES

Em uma mudança de tom da liderança russa, o chanceler do país, Sergei Lavrov, disse ontem que reconhece Volodymyr Zelensky como presidente da Ucrânia, e que o fato de ele querer obter “garantias de segurança” nas negociações com a Rússia é um “passo positivo”. Até agora, o Kremlin vinha pedindo o que chama de “desnazificação” do governo ucraniano e, na semana passada, o presidente Vladimir Putin chegou a instar os militares ucranianos a se renderem o go-

verno de Zelensky porque, segundo ele, isso tornaria mais fáceis as negociações.

— Nossas negociações estão prontas para a segunda rodada de discussões dessas garantias com representantes ucranianos — disse Lavrov à emissora al-Jazeera, no mesmo dia em que foi anunciado que a nova reunião seria hoje, e não ontem, como previsto.

O principal negociador russo, Vladimir Medinsky, disse que, na reunião de hoje, seu país discutirá um cessar-fogo com a Ucrânia. Segundo a agência de notícias

russa Tass, o Exército forneceu um corredor de segurança para a delegação ucraniana. O ponto de encontro fica perto da fronteira entre a Bielorrússia e a Polônia.

Na mesma entrevista à al-Jazeera, Lavrov afirmou que Moscou “continua comprometida com a desmilitarização da Ucrânia” e que deveria haver uma lista de armas específicas que nunca poderiam ser instaladas em território ucraniano. Desde o início da crise, a Rússia exige que Kiev adote um status neutro e abra mão de aderir à Organi-

zação do Tratado do Atlântico Norte (Otan), a aliança militar liderada pelos EUA.

Nunca ficou claro se a exigência de desmilitarização significa que a Ucrânia não poderia ter Forças Armadas ou se poderia manter forças defensivas.

BENNETT E MODI

Do lado ucraniano, o governo também confirmou que uma delegação do país estava indo à Bielorrússia para a segunda rodada de negociações. A primeira, na segunda-feira, não teve resultados concretos.

Anteontem, Zelensky afirmou que a Rússia precisava parar de bombardear cidades para haver diálogo.

Primeiro precisamos tentar prever se os negociadores ucranianos vão aparecer ou não, vamos tentar para que isso aconteça — disse.

A mudança de tom de Moscou aconteceu no mesmo dia em que Putin conversou por telefone com dois aliados: Israel e Índia. Segundo um comunicado do Kremlin, Putin e o primeiro-ministro israelense, Naftali Bennett, discutiram a operação militar em

conversa iniciada pelo lado israelense. Putin disse a Bennett que levar em conta os interesses de segurança de Moscou estava entre as principais condições para resolver o conflito. Os dois líderes concordaram em centenas de contatos.

Com o premier da Índia, Narendra Modi, o presidente russo teria tratado da retirada de cidadãos indianos da Ucrânia, segundo a agência Tass. Na semana passada, a Índia se absteve na votação de uma resolução do Conselho de Segurança da ONU, vetado pela Rússia, que condenava as ações de Moscou na Ucrânia.

Ontem, Nova Délhi votou a se abster em outra resolução da ONU que exige a retirada imediata das tropas russas da Ucrânia.

GUERRA NA EUROPA

AS QUATRO FRENTES DE MOSCOU

APÓS INÍCIO FALHO, RÚSSIA ADAPTA TÁTICA E AUMENTA PODER DE FOGO



Universidade atingida Bombeiros tentam combater o incêndio provocado por um míssil russo que atingiu a Universidade Nacional de Kharkiv, cidade a 65 km da fronteira da Rússia

ANDRÉ DUCHÊNE
arquivo de imagens de guerra

Após a aposta inicial russa de uma ofensiva fulminante esbarrar em mais obstáculos do que previa, o Exército do Kremlin ajusta as suas expectativas, organiza novos arranjos logísticos e se prepara para uma campanha mais longa, dura e destrutiva na Ucrânia.

Entrando no oitavo dia, a ofensiva russa se concentra agora em quatro eixos de ataques: em Kiev, em Kharkiv (segunda maior cidade do país, no Leste, a 65 km da fronteira com a Rússia), na região separatista de Donbass e no Sul, que é onde a Rússia registrou mais vitórias.

LINHA DE SUPRIMENTOS

As forças russas estão estabelecendo conexões para cercar várias das principais cidades ucranianas e dedicaram os últimos dias a reorganizar sua linha de suprimentos para Kiev, após enfrentar problemas na entrega de combustível e de alimentos. A logística falha fez com que, por exemplo, muitos veículos militares russos fossem abandonados.

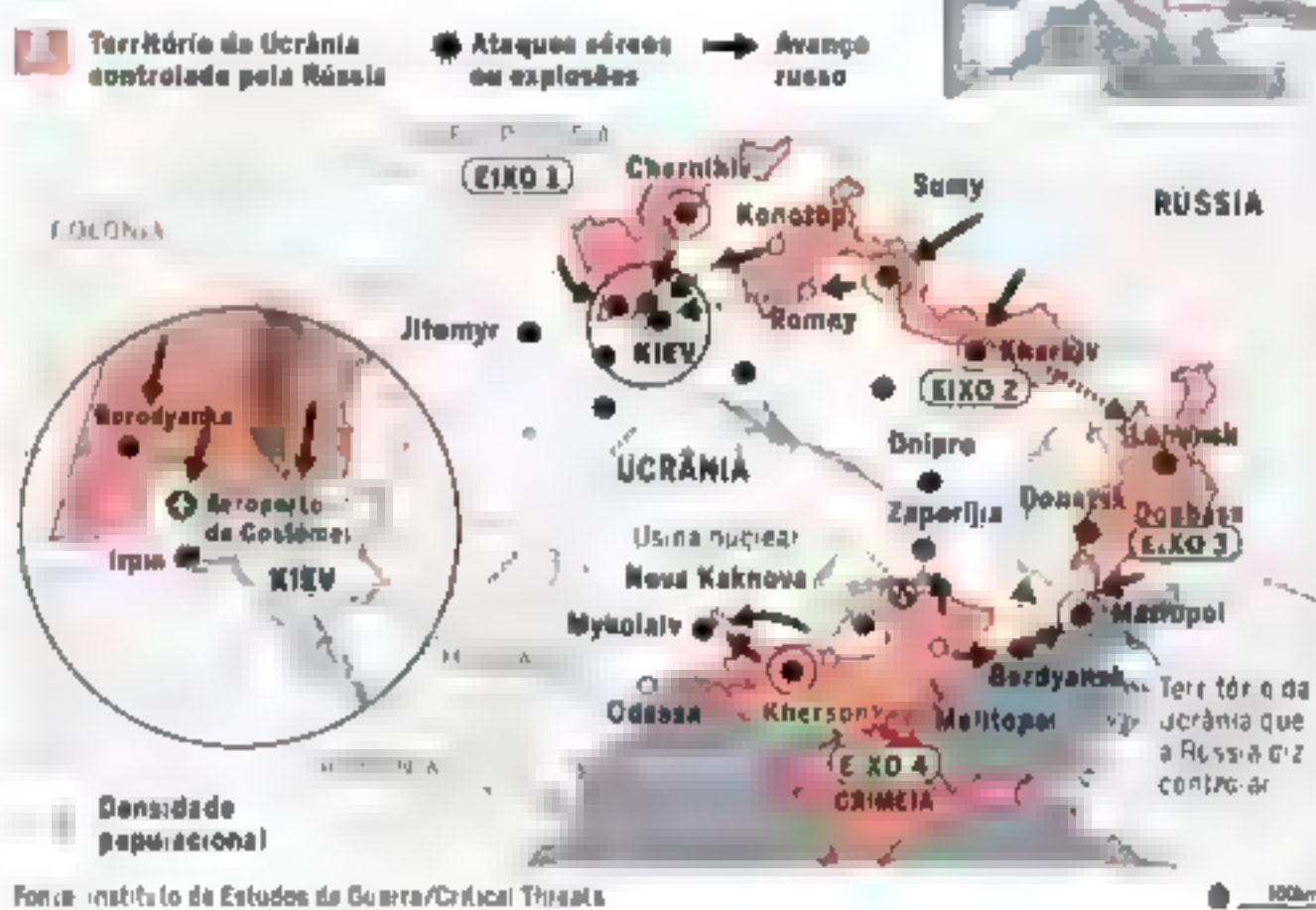
Uma ofensiva terrestre contra a capital e esperada para quando a logística estiver funcional, mas ainda não parece iminente. Além dos cercos às cidades, as forças russas também tentam isolar as forças ucranianas.

O comando terrestre do Exército brasileiro, que produz relatórios públicos diários sobre a guerra, afirma "que a negociação de um possível acordo visa permitir o ressuprimento das tropas ou mesmo dissimular o impeto da continuidade das operações por parte da Rússia".

Por ora, um comboio de tanques, caminhões e veículos blindados de combate se aglomera a noroeste de Kiev, e há ataques aéreos, de artilharia e com mísseis contra alvos estratégicos em andamento.

MAPA DA UCRÂNIA NO SÉTIMO DIA DA INVASÃO

Kherson é a maior cidade controlada por russos até agora



Fonte: Instituto de Estudos da Guerra/Critical Threats

Segundo a maioria dos analistas militares, uma desigualdade de forças entre as partes pode acarretar uma mudança de maré a favor da Rússia no futuro próximo.

De acordo com pesquisadores do Instituto de Estudos da Guerra (ISW), uma das organizações da sociedade civil que têm produzido relatórios diários de inteligência, Moscou "pode obter ganhos significativos em sua campanha, tão logo ajuste suas falhas".

— Há um reajuste das regras de engajamento do lado russo. Havia uma ideia de ganhar corações e mentes, de que haveria um levante pró-Moscou. Mandavam então veículos e agrupamentos leves, e eram completamente destruídos, disse Tito Livio Barcellos Pereira, geógrafo e analista geopolítico independente.

Segundo uma autoridade da Inteligência americana, 82% dos até 190 mil soldados russos concentrados na fronteira já entraram na Ucrânia. De fato, menos da metade já participou de alguma batalha.

De acordo com Franz Stefan Gady, analista militar do

Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IISS), de Londres, os céus ainda estão em disputa, mas "cedo ou tarde a Rússia dominará os céus da Ucrânia em altitudes mais elevadas".

FASE MAIS MORTÍFERA

Por outro lado, todos os relatos apontam que a moral e a disposição dos soldados ucranianos permanecem extremamente altos. É provável que, conforme as forças russas avancam, ocorram conflitos de guerra urbana, nos quais a Rússia deve utilizar armas de poder de fogo elevado, e a Ucrânia deve responder com mísseis antitanque (javelins) e mísseis terra-ar (Stingers).

Os indicadores de que o conflito se aproxima de uma fase mais mortífera. Isso se verificou ontem, na cidade de Mariupol, no Sudeste, onde, segundo o vice-prefeito, ataques em bairros residenciais denotaram centenas de mortos.

Até agora, os números de baixas são pouco confiáveis. O Ministério da Defesa da Rússia disse ontem que 498 soldados russos morreram e

1.597 ficaram feridos desde o início da operação. Segundo o porta-voz russo, as baixas dos "militares e nacionalistas ucranianos" chegam a "2.870 mortos e cerca de 3.700 feridos". O governo ucraniano, por sua vez, divulgou que pelo menos 7 mil soldados russos foram mortos. A Ucrânia não divulgou suas baixas militares. Nenhum dos números pode ser verificado de forma independente.

Abaixo, um resumo dos quatro eixos de ataque da Rússia.

EIXO 1, KIEV

Há um cerco em andamento em preparação para tomar a capital da Ucrânia, naquele que é o principal esforço da ofensiva russa. Há relatos discordantes sobre a extensão do comboio que se aglomera a noroeste, na margem direita do Rio Dnieper, a 35 km da capital. Após relatos na imprensa de que a fileira era de 64 km, a Maxar Technologies, empresa de satélites, corrigiu a informação e informou ao ISW que este número deve ser superestimado e que o comboio não é contínuo.

Segundo Franz-Stefan Gady, analista militar do IISS de Londres, o "objetivo é cercar a cidade e forçar retiradas em massa de civis". Em sua análise, devem-se "esperar ataques de mísseis e artilharia na cidade para aterrorizar a população, mas ainda não um ataque diretamente à cidade".

De acordo com Frederick Kagan, diretor do projeto Critical Threats do American Enterprise Institute, que fez uma parceria com o ISW, a coluna seria um "alvo muito difícil" para um ataque aéreo de resposta da Ucrânia.

Isso é condizente com um relato do Ministério da Defesa da Ucrânia, que informou que as tropas russas "se preparam para iniciar uma operação de informação e psicológica em larga escala em um futuro próximo". O "objetivo é quebrar a resistência do povo ucraniano e das Forças Armadas ucranianas com a ajuda das mentiras", disse a nota. Segundo o Estado-Maior da Ucrânia, as forças russas assumiram e estão fortalecendo posições defensivas, atividade coerente com os preparativos para um subsequente cerco da capital.

Mais ao norte, forças ucranianas mantêm posições em Chernihiv, em um eixo de apoio contra Kiev, e também em Sumy, 115 km a leste de Kiev. O objetivo parece ser cercar Chernihiv e então capturá-la para abrir uma via da Bielorrússia até Kiev, também de conexão do eixo leste, desde a Rússia. Se Moscou conseguir conquistar Chernihiv, Kiev ficará mais vulnerável para ser cercada a noroeste e a leste. Segundo o ISW, as forças russas ainda não empregaram tanques e forças de artilharia contra Kiev, mas terão que fazer isso. "É improvável que as forças ucranianas capitulem", diz o relatório mais recente.

EIXO 2, KHARKIV

Embora Kharkiv, a cidade grande da Ucrânia mais próxima da Rússia, esteja sendo bombardeada há vários dias,

não houve movimento nem ganhos relatados pela Rússia. Já o prefeito, Igor Terekhov, disse que o município de 1,4 milhão de habitantes está "parcialmente cercado", mas os militares ucranianos estavam evitando que os russos tomassem o controle.

Ontem, mísseis atingiram edifícios que pertencem à polícia, ao Serviço de Segurança da Ucrânia e à Universidade Nacional de Karazin. Pelo menos quatro pessoas teriam sido mortas no ataque, e os suprimentos de comida e água estão perto de acabar. O uso de bombardeios aéreos, de mísseis e de artilharia provavelmente têm o objetivo de permitir uma nova ofensiva terrestre subsequente.

EIXO 3, DONBASS

Na região de Donbass, onde desde 2014 os separatistas apoiados por Moscou estão em guerra com o Exército ucraniano, as forças russas cercaram Mariupol, após capturarem Shyrokyne e Staryi Krym. Houve uso de artilharia pesada na cidade, em uma previsão do que deve estar por vir em outros lugares. Mais de 120 civis estavam sendo tratados por ferimentos em hospitais, disse o prefeito.

O vice-prefeito de Mariupol, Sergiy Orlov, descreveu uma situação dramática à BBC, dizendo que áreas residenciais foram fortemente bombardeadas e que "as forças russas estão a vários quilômetros de distância por todos os lados".

— Um bairro da cidade está quase totalmente destruído. Não podemos contar o número de vítimas lá, mas acreditamos que pelo menos centenas de pessoas estão mortas. Não podemos entrar para recuperar os corpos. Meu pai mora lá, não sei se está vivo ou morto.

EIXO 4, SUL

A Rússia anunciou ontem que suas tropas tomaram o controle de Kherson, no Sul da Ucrânia, ao norte da Península da Crimeia, a região anexada pela Rússia em 2014. O prefeito da cidade, Igor Kolykhaev, disse que as forças ucranianas recuaram para a cidade próxima de Mykolaiv. Segundo a prefeitura, as condições dentro da cidade são terríveis, com comida e remédios acabando e "muitos civis feridos".

— Não há mais Exército aqui, disse ele ao New York Times.

A cidade está cercada. Kherson, de 290 mil habitantes, é a maior cidade ucraniana a cair para a Rússia. A conquista é uma etapa importante na missão russa de avançar para o interior e oeste ao longo da costa até a cidade portuária de Odessa. Antes disso, a missão deve incluir a tomada de Mykolaiv. A conquista de Kherson também significa controlar uma importante fonte de água.

A Ucrânia represa o canal ao norte da Crimeia depois que a Rússia tomou a península, de modo que a maior parte do abastecimento de água doce na Crimeia foi cortada, causando escassez na região anexada. Uma das primeiras alvos da invasão militar da Rússia foi o desbasteamento da hidrovia.

GUGA CHACRA



gugachacra | @gugachacra | gugachacra
Internacional@globo.com.br



Agressor é Putin, não o povo russo

O agressor é o regime de Vladimir Putin, não o povo russo. Há centenas ou mesmo milhares de cidadãos sendo presos em São Petersburgo e Moscou por protestarem contra a invasão da Ucrânia. Tenha certeza de que milhões devem ser contra, mas temem a repressão. Atletas, como o tenista número 1 do mundo, Daniil Medvedev, e outras celebridades como o ex-en-

xadrista Gary Kasparov defendem a Paz. Nos atos contra a guerra em Nova York e outras cidades dos EUA e da Europa, há muitos russos carregando cartazes com frases pacifistas e críticas ao Kremlin.

Embora as sanções econômicas sejam necessárias para punir Putin, o boicote ao esporte e à cultura da Rússia é controverso. Tanto por ser hipócrita como também por castigar pessoas que podem ser vozes fundamentais contra as agressões de Moscou a Kiev.

Começamos pela hipocrisia. Afinal, a Fifa suspendeu a seleção russa da Copa do Mundo. Até concordo. Mas a Copa será realizada no Qatar, uma ditadura. Ironicamente, a anterior ocorreu justamente na própria Rússia, em 2018, quatro anos depois de Putin violar a integridade territorial da Ucrânia ao anexar a Crimeia. Já o Comitê Olímpico Internacional acabou de realizar a Olimpíada de Inverno na China, acusada de limpeza étnica da minoria uigur. O Mundial de Clubes foi realizado semanas atrás na ditadura dos Emirados Árabes, que leva adiante uma campanha de bombardeios ao Iêmen há anos.

A outra questão se dá no erro de associar um atleta ou um cineasta a um regime, defendendo a punição deles. As patinadoras russas, que são as melhores do planeta, não poderão disputar o Mundial de patinação. São adolescentes que jamais se envolveram em questões geopolíticas. A Federação de Tênis da Ucrânia defende que Medvedev, apesar de ser um crítico da guerra, não possa disputar torneios internacionais. O Festival de Cannes não

O foco do planeta tem de ser em Vladimir Putin, não em punir os esportes e a cultura de uma gigantesca nação como a Rússia

permitirá a presença de delegações russas, embora tenha saído a importância de atores e diretores russos. A Royal Opera House cancelou apresentações do Balé Bolshoi, fundado no ano da declaração de independência dos EUA, em 1776. Até mesmo restaurantes russos, como o Russian Tea Room, em Nova York, estariam sendo boicotados. Em algumas cidades americanas, há iniciativas para não beber vodka.

Atletas, músicos, artistas e escritores russos

podem ser as vozes mais importantes contra a agressão de Putin à Ucrânia, como já vem ocorrendo. Vejam o cinema iraniano, celebrado no mundo todo e sem ligação com os ayatolás. Dentro do possível e com enorme habilidade, diretores conseguem adotar um tom crítico em relação aos líderes em Teerã. Na música, na literatura e nas artes plásticas também ouvimos muitas vezes que condenam os governantes de seus países, como o artista plástico chinês Ai Weiwei. Mesmo no Brasil, Caetano Veloso e Gilberto Gil foram fundamentais no combate ao regime militar.

É um erro, portanto, associar a cultura e o esporte russos a Putin e as suas atrocidades. Há os livros de Dostoevsky e Tolstói, as composições de Igor Stravinsky, os bailarinos como Baryshnikov e Nureyev, e atletas como a Yelena Isinbayeva e Alexander Popov. O foco do planeta tem de ser em Putin, não em punir os esportes e a cultura de uma gigantesca nação como a Rússia. Afinal, somente um levante do povo russo pode pôr fim ao regime de Putin, ainda que seja extremamente difícil diante da repressão.

GUERRA NA EUROPA

RICARDO BRUNHEIRO

A Casa Branca anunciou ontem novas sanções contra a Rússia e a sua aliada Bielorrússia por causa da invasão russa na Ucrânia. Entre as medidas, Washington vai restringir exportações de tecnologia ao governo de Minsk, sancionar entidades russas relacionadas ao setor de defesa e ainda mirou o setor de refino de petróleo da Rússia.

Afirmando que irá "tomar medidas para responsabilizar a Bielorrússia por permitir a invasão da Ucrânia", os EUA disseram que irão restringir as exportações a Minsk, ajudando a "evitar o desvio de itens,

MAIS SANÇÕES BIELORRÚSSIA VIRA ALVO DE EUA E UE POR APOIAR INVASÃO

tecnologias e software da Bielorrússia para a Rússia", degradando a capacidade militar de ambos os países. A Bielorrússia deixou o presidente russo, Vladimir Putin, usar seu território como plataforma de lan-

çamento da invasão, sob cobertura de supostos exercícios conjuntos de rotina entre as forças dos dois países.

Também foram anunciadas sanções contra 22 "entidades russas relacionadas à defesa",

incluindo "empresas que fabricam aeronaves de combate, veículos de combate de infantaria, sistemas de guerra eletrônica, mísseis e veículos aéreos não tripulados para as Forças Armadas da Rússia".

As novas medidas também têm como alvo entidades que "estão envolvidas, contribuem ou apoiam" as forças de segurança e de defesa tanto da Rússia como da Bielorrússia. Segundo a Casa Branca, as sanções irão dificultar as importações de tecnologia dos EUA para os dois países.

CORTE NAS IMPORTAÇÕES

A União Europeia (UE) também aprovou novas sanções contra a Bielorrússia, banning efetivamente cerca de 70% de todas as importações de Minsk, segundo informou o bloco ontem.

A UE ainda incluiu 22 oficiais militares do alto escalão bielorrusso em uma lista de sanções e anunciou o fim das im-

portações do principal produto de exportação do país: fertilizantes à base de potássio.

O bloco também adotou restrições à exportação de produtos de uso duplo — ou seja, que possam ser utilizados para fins civis ou militares — e de tecnologia que possa "ajudar o desenvolvimento tecnológico e militar" da Bielorrússia.

Também foram adotadas restrições "ao comércio de bens usados na produção ou fabricação de produtos de tabaco, combustíveis minerais e substâncias betuminosas". As novas sanções também afetarão "os produtos de hidrocarbonetos gasosos, potássio, produtos de madeira, cimento, ferro e aço, bem como produtos de borracha".



PARTICIPE!



Prêmio Valor Inovação Brasil

A Strategy& - consultoria estratégica da PwC - e o jornal Valor Econômico convidam a sua empresa para participar da mais relevante premiação de inovação do país: o Prêmio Valor Inovação Brasil.

A 8ª edição da pesquisa apontará as empresas mais inovadoras setorialmente, além de apresentar o ranking das 150 com as melhores práticas de inovação no país.

Inscrições prorrogadas até 25 de março no site strategyand.pwc.com/br

strategy&
Part of the PwC network

Valor ECONÔMICO

GUERRA NA EUROPA

FILA, CHORO E MÚSICA MULHERES, CRIANÇAS E IDOSOS A UM TREM DA FUGA

VAN BOECHAT
LIVV, UCRAÍNA

É gente de toda parte, que chega de todo jeito, sempre assustada, sempre cansada. E chega aos milhares. Em trem, de carro, em ônibus, do jeito que der. Chegam quase todos aqui a Lviv, a maior cidade ucraniana a oeste de Kiev, e o ponto de concentração das centenas de milhares de pessoas que tentam deixar o país em direção à União Europeia (UE). A maior parte tenta cruzar a fronteira com a Polônia. Mas o destino, pra quase todo mundo aqui, não é o mais importante. O que importa é ficar o mais longe possível do ponto de partida.

Nenhum lugar é mais amigável dessa diáspora trágica do que a estação ferroviária de Lviv. Estão aqui as melhores chances de se conseguir escapar da Ucrânia de forma mais simples. Pelas estradas, há relatos de esperas de um, dois, até três dias nas filas de imigração. A pé, é preciso esperar no frio, na neve por mais de uma dúzia de horas. Nos trens, a curta viagem de pouco menos de 90 km que separa Lviv da cidade polonesa de Medyka pode durar até 18 horas. Mas há garantia de aquecimento e a certeza de que o destino é para fora de um país em guerra.



Fuga do inferno. Refugiados ucranianos chegam de trem à cidade de Lviv, perto da fronteira com a Polônia, escapando do ataque a seu país pela Rússia

MÃE E TRÊS GATOS

Svetlana Checheva, de 36 anos, passou as 24 horas anteriores viajando com a mãe e três gatos de Kharkiv para Lviv. Ela não quer sair da cidade onde nasceu, cresceu e, acreditava, seguiria vivendo como professora primária.

— Mas as bombas começaram a cair muito perto, muito perto mesmo — dizia ela, numa fila imensa, que tornava toda a área subterrânea de acesso às plataformas. — Tentei convencer meu pai a vir, ele já tem mais de 60 anos, poderia sair, mas não quis. Disse que vai ficar e lutar. Meu marido ficou com ele. Vão lutar juntos.

Segundo a ONU, quase 900 mil ucranianos já deixaram o país nesta primeira semana

de guerra. E a expectativa é de que muitos mais seguirão o mesmo caminho em direção aos países da UE com o avanço das tropas russas. Na estação há poucos homens. Com a decisão do governo ucraniano de impedir que homens de 18 a 60 anos deixem o país, quem foge são as mulheres, as crianças e os idosos.

Ekaterina tem 16 anos. Deixou a cidade de Dnipro com a mãe. Val para a casa de parentes na Polónia e, se as coisas não melhorarem, pensa em pedir refúgio na Alemanha.

— Mas eu acho que isso não vai ser necessário, já disse para minha mãe, em uma semana na estaremos de volta, isso tudo vai acabar logo, não é

possível que as coisas não voltem ao normal — diz a ela, ainda animada com a ideia de visitar os primos na Polónia.

O pai e o irmão mais velho, de 19 anos, ficaram.

— Meu irmão nem sabe atirar, mas disse que vai lutar para defender nossa cidade, não sei se acredito nele. Mas meu pai, sim, ele já pegou um rifle, meu pai está preparado, ele é um homem muito corajoso.

Há pouco espaço nessa estação de trem construída em 1904 quando esta bela cidade ainda fazia parte do Império Austro-Húngaro e atendia por Lemberg, seu nome em alemão. Além das filas para trens incertos, com horários e destinos confusos, o salão

principal se tornou um abrigo para quem chega de cidades distantes, como Kharkiv ou Kramatorsk.

CRIANÇAS CHOROSAS

Cansadas, esgotadas, muitas pessoas simplesmente dormem sobre o chão frio, apertadas umas nas outras, buscam um canto qualquer para descansar o corpo. Em meio à cacofonia grave, o agudo choro das crianças parece equilibrar os tons. Volta e meia alguém cai aos prantos, alguém perde a paciência, alguém grita. Mas logo tudo volta ao normal com o fascínio de milhares de vozes e o choro constante de crianças assustadas e fatigadas.

No lado de fora da estação, uma neve fina, fraca, ampuava a dramatização de uma cena impensável para uma Europa que se imaginava immune às crises econômicas de um mundo em que os protagonistas não têm olhos azuis, pele clara e cabelos amarelos.

O drama vivido por sírios, iraquianos, alegria há tanto tempo e de forma tão constante agora está aqui, nesta cidade que se diz a mais europeia das cidades ucranianas. Uma cidade que desde 2014 acreditava estar a um passo de conquistar o sonho de livrar-se do jugo russo e ser parte indissociável do Ocidente.

— Eu olho tudo isso, vejo essas pessoas, e parece que estou

num pesadelo, num sonho, numa alucinação, nem sei como descrever isso — conta Sergei, um jovem administrador de empresas, morador de Lviv.

Ele recebeu o chamado de um amigo de seu bairro. Juntou-se a outros vizinhos e desde o domingo está aqui na porta da estação distribuindo chá quente, doces, sanduíches para as pessoas que chegam de toda parte da Ucrânia.

Eu não tenho treinamento militar e não vou ficar aqui se os russos chegarem, mas, até lá, vou ajudar como posso — contou ele, com um saco de balas em uma das mãos. — Dou uma bala a cada criança que vem aqui. Lembro de ficar muito feliz quando ganhava balas quando era criança.

ALEXEI TROUXE O PIANO

A noite ainda estava longe quando Alexei e um grupo de colegas surgiu no cantetero principal que dá acesso à estação carregando um piano. Foram necessárias seis pessoas para carregá-lo até a porta. Colocaram o instrumento perto da escada que dá acesso ao salão principal.

— Eu sou pianista, ganhava a vida tocando em bares, restaurantes, casamentos e pensar: “Vou levar meu piano para lá, pra fazer as pessoas mais felizes.”

Alexei tocou a primeira música, uma música tradicional ucraniana. Depois, saiu do piano e falou alto ao grupo que parara para observá-lo:

— Esse piano vai ficar aqui até o final da guerra, vamos, toquem, vamos trazer a música para este lugar.

Uma jovem menina, nem 20 anos, sentou-se. Começou a tocar, tremeu as cordas e emitiu um som baixo. Era uma canção melódica, lenta e triste. Uma senhora, já perto dos seus 70 anos aproximou-se e recostou-se no piano. Fechou os olhos e acompanhou a curta apresentação. Ao final, gritou:

— Bravo.

A menina olhou como que assustada com o grito. Sorriu ainda mais tímida. E se foi, provavelmente para a última parte da jornada que irá transformá-la em uma refugiada.

ONU pede tratamento igual para africanos que deixam a Ucrânia

Com mais 200 mil novos refugiados em um dia, total chega a quase 900 mil

LONDRA

O número de refugiados ucranianos em países vizinhos aumentou em 200 mil pessoas em 24 horas, segundo divulgou ontem o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), elevando o total para cerca de 874 mil desde o início da invasão russa da Ucrânia, no último dia 24.

A Acnur também fez um apelo às autoridades de países vizinhos da Ucrânia para que abram suas fronteiras para africanos que fogem do conflito, uma vez que têm aumentado os relatos de que alguns estão sendo obrigados a ir para o fim da fila de entrada ou impedidos de embarcar em trens para a fronteira.

O porta-voz do Acnur, Buchizya Mseteka, afirma que a agência ainda não verificou os relatos, mas pede aos países que fazem fronteira com a Ucrânia que garantam asilo e proteção para todos.

— O Acnur está muito preocupado com as denúncias de discriminação racial — diz Mseteka. — Nossa posição é que, independentemente de nacionalidade e raça, as pessoas que buscam proteção devem ter permissão para buscar segurança e deixar a Ucrânia. Cidades de toda a Ucrânia tradicionalmente abrigam dezenas de milhares de estudantes africanos que cursam medicina, engenharia e assuntos militares. A União Africana também afirma estar preocupada com as denúncias.

O ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Dmytro Kuleba, escreveu em um tweet que os africanos que buscam refúgio precisam ter oportunidades iguais para retornar a seus países de origem com segurança e que seu país ajudaria a resolver o problema.

Já o gabinete do primeiro ministro polonês, o ultranacionalista Mateusz Morawiecki, postou no Twitter que a Polónia “oferece abrigo a to-

dos que fogem da agressão russa contra a Ucrânia, independentemente de sua nacionalidade e etnia.”

Tanto a Polónia quanto outros países do Leste europeu, como a Hungria, já foram criticados no passado por se recusarem a receber refugiados do Oriente Médio e da África.

DISTRIBUIÇÃO POR PAÍSES

Os últimos dados mostram que 874.026 pessoas fugiram da Ucrânia para países vizinhos em sete dias. Os números incluem pessoas que fugiram do território controlado pelo governo ucraniano, com mais de 37 milhões de habitantes, mas não a Península da Crimeia, anexada pela Rússia em 2014, nem as duas áreas nas mãos de separatistas pró-Moscou no Leste do país.

Segundo a ONU, a Polónia recebeu 453.982 pessoas. No país, onde 1,5 milhão de ucranianos viviam antes da ofensiva russa, as pessoas se organizam nas redes soci-



Descanso. Refugiados ajoelhados em um centro de recepção na Polónia: o país recebeu mais de 450 mil dos refugiados

ais para arrecadar dinheiro e remédios e também oferecer moradia, alimentação, trabalho ou transporte gratuitos aos refugiados.

A Hungria recebeu 116.348 refugiados. O país tem cinco postos de fronteira com a Ucrânia e várias cidades vizinhas, como Záhony, disponibilizaram prédios públicos para acomodar os ucranianos.

Outros 79.315 refugiados foram para a Moldávia, enquanto 44.540 foram recebidos em dois acampamen-

tos da Romênia. E cerca de 67 mil ucranianos estão na Eslováquia.

PROTEÇÃO EXPRESSA

A agência da ONU também especificou que 69.600 pessoas se refugiaram em outros países europeus, mais distantes das fronteiras da Ucrânia, como a República Tcheca (20 mil refugiados).

A Comissão Europeia propôs a concessão de proteção temporária automática para pessoas que fogem da guerra incluindo autorização de re-

sidência e acesso a emprego e assistência social.

Os refugiados receberão proteção temporária assim que a proposta for aprovada pelos ministros do Interior da UE, o que deve acontecer hoje.

A medida de proteção, incluindo acesso a moradia e assistência médica, será concedida sem longos procedimentos de pedidos de asilo. Pode durar até três anos — a menos que a situação na Ucrânia melhore o suficiente para que as pessoas possam voltar para casa.

GUERRA NA EUROPA

No TikTok, conflito inclui manual para dirigir tanques

Rede vira a mais usada pelos ucranianos para narrar a invasão, e volume de vídeos impede que todos sejam verificados

CAMILA ZABER
crista@globo.com.br
Bélgica

Imagens mostram helicópteros russos se aproximando de Kiev. Segundos depois, duas das aeronaves explodem e um homem comemora em ucraniano: “Sim, abatemos duas”. O vídeo com menos de meio minuto é só mais um dos milhares que estão sendo compartilhados no TikTok sobre a ofensiva da Rússia. Assim como na Primavera Árabe e nos protestos no Brasil em 2013, na invasão da Ucrânia as redes sociais têm sido usadas para compartilhar imagens aumentando seu alcance. A diferença é que um dos principais meios de divulgação é o TikTok, plataforma chinesa de vídeos curtos lançada em 2016. Segundo Christian Perrone, pesquisador do Instituto Tecnologia e Sociedade (ITS), a

guerra na Ucrânia é um dos primeiros eventos em que a principal forma de acesso a informação é por meio de vídeos curtos. É o TikTok facilita o compartilhamento desse tipo de conteúdo por ser voltado exclusivamente para gravações rápidas e pela plataforma já ser sua própria ferramenta de edição. — Se a gente olhar o que aconteceu nos últimos dez anos, esse tipo de vídeo ainda não era a principal forma de relato. Na Primavera Árabe, por exemplo, embora o Twitter e Facebook tenham sido muito usados, ainda havia muitos textos e links sendo compartilhados — explica Perrone. — Agora, com esses vídeos curtos, a capacidade de alcance é muito maior. **SALTO EM VISUALIZAÇÕES** O vídeo dos helicópteros sendo abatidos teve mais de



Aula. A mecânica Nastya Tuman em tanque abandonado, como piatar

42 mil curtidas em menos de 24 horas. Como a plataforma também permite que as imagens sejam baixadas e publicadas em outras redes, ao enviadas por aplicativos de mensagem, não é possível mensurar exatamente quantas vezes ele foi compartilhado. Usuários da plataforma têm usado hashtags como #Ukraine

crisis (crise na Ucrânia) e #Invasion (invasão) — na maioria das vezes, são escritos em inglês, para ampliar o alcance, mas os tópicos também aparecem em ucraniano. Segundo dados do TikTok obtidos pela revista americana Wired, entre 20 e 28 de fevereiro, a semana da invasão, vídeos

publicados com #Ukraine tiveram um salto de 6,4 bilhões para 17,1 bilhões de visualizações — isto é, 928 mil por minuto. Visto mais de 10 milhões de vezes, um dos vídeos virais é de uma jovem que ensina como ligar e dirigir um tanque. A publicação da mecânica Nastya Tuman foi feita há apenas três dias e já teve quase um milhão de curtidas. Na gravação, ela entra em um tanque abandonado e mostra como fazê-lo funcionar. — Se você encontrar um veículo blindado abandonado, aprenda um truque de vida como ligá-lo — diz. Outra influenciadora ucraniana, Elena Filonova, trocou as postagens mostrando seu estilo de vida para mostrar as consequências da guerra em seu país. Em um dos vídeos que publicou, ela aparece apontando para um pedaço de missil perto de sua casa, em Kiev. Em outro, mostra o momento em que a torre de TV é atingida na cidade. **GATO ANTIGUERRA** O soldado Andriy Kurlenko, que antes postava sobre seus treinos de MMA, agora compartilha o cotidiano na linha de frente. Uma de suas postagens recentes mostra um pouco da comida que está sendo doada às tropas ucranianas por seus compatriotas. Até o gato ucraniano Stepan, cujo perfil tem mais de um milhão de seguidores, agora faz menção à ofensiva russa. “A Ucrânia não quer guerra. Stepan está lançando um flash mob. Poste uma foto e use as hashtags #PareA-

Guerra e #ParePutin. O mundo precisa do nosso apoio”, diz a publicação mais recente do gatinho, feita há dois dias. Christian Perrone explica que o compartilhamento desses conteúdos são facilitados pela forma como são consumidos, através do feed da rede social. Os internautas passam a ter acesso a essas imagens enquanto usam as plataformas, mesmo que seja para ver outras coisas. — Você desce sua timeline, começa a ver o vídeo de um gatinho, de pessoas dançando, e aí aparecem cenas da guerra — diz Perrone, que explica que, quando mais conteúdos do tipo o usuário consome, mais ele aparece para ele. Perrone alerta que isso faz com que o usuário se torne mais suscetível a acreditar em informações falsas, que também são compartilhadas. Assim como foram compartilhadas cenas reais, também foram divulgadas imagens fora de contexto, de outros conflitos ou até de jogos. Um vídeo de soldados russos saltando de paraquedas, por exemplo, foi usado para mostrar tropas da Rússia chegando no país. As imagens, no entanto, eram de 2015. Desde o ano passado, o TikTok conta com uma opção para os usuários denunciarem conteúdos falsos, que podem ser retirados da rede. A plataforma também usa etiquetas de “conteúdo não verificado”, quando sua veracidade não pode ser comprovada. No entanto, devido ao alto volume de publicações feitas diariamente, nem todas conseguem ser checadas.

Opositor preso pede que russos façam protestos diariamente

No Facebook, Alexei Navalny chamou o presidente Vladimir Putin de ‘czar insano’



Sem liberdade. Em Moscou, policiais detêm manifestantes durante um protesto contra a invasão da Ucrânia

MOSCÚ

O líder da oposição russa Alexei Navalny, pediu a seus compatriotas que se manifestem diariamente contra a invasão da Ucrânia ordenada pelo presidente Vladimir Putin. Navalny, que está preso há um ano por acusações de fraude que ele afirma serem políticas, ainda será julgado e pode ser condenado a mais 15 anos de prisão. Em um post no Facebook, o opositor chamou Putin de “czar insano” e convocou todos os russos a saírem às ruas e lutar pela paz: “Peço a todos que saiam às ruas e lutem pela paz”, escreveu. “Não podemos esperar nem mais um dia. Onde quer que você esteja. Na Rússia, Bie-

lorrússia ou do outro lado do planeta. Vá para a praça principal de sua cidade todos os dias da semana, às 19h, e às 14h nos fins de semana e feriados”. **‘PUTIN NÃO É A RÚSSIA’** Navalny também pediu que os russos não tenham medo de serem presos. Moscou deteve ao menos seis mil pessoas em protestos nos últimos dias. A maioria foi liberada horas depois. “Se para parar a guerra precisarmos encher as prisões e as vans da polícia, encheremos as prisões e as vans da polícia. Tudo tem um preço, e agora temos que pagar esse preço”, afirmou. “Putin não é a Rússia.” Organizador de grandes

manifestações contra Putin, Navalny foi preso em janeiro de 2021 ao chegar a Moscou, depois de passar meses sendo tratado na Alemanha por envenenamento — ação que ele atribuiu a Putin. Atualmente, Navalny cumpre pena de dois anos e meio de prisão por um caso de fraude, acusação que ele considera política. — Sou contra esta guerra. Acredito que esta guerra entre a Rússia e a Ucrânia está sendo travada para encobrir o roubo de cidadãos russos e desviar sua atenção dos problemas que existem dentro do país, da deterioração da economia — disse o opositor durante uma audiência em 24 de fevereiro, dia em que Putin invadiu o país vizinho.

COMUNICADO DE RECALL

CAMPANHA DE CHAMAMENTO DOS PROPRIETÁRIOS DOS VEÍCULOS PAJERO, COLT E LANCER DA MARCA MITSUBISHI MOTORS



A HPE Automotores do Brasil Ltda. **CONVOCA** os proprietários dos veículos **Mitsubishi**, modelos **PAJERO, COLT e LANCER**, fabricados entre **dezembro de 1996 e julho de 1999** com números de chassis finais não sequenciais, abaixo identificados, para agendarem **imediatamente a substituição gratuita do insuflador da bolsa do airbag do motorista**, em qualquer concessionária Mitsubishi Motors.

Defeito: foi detectada a possibilidade de deflagração inadequada do insuflador da bolsa de airbag do motorista.

Risco: durante uma colisão frontal, que resulte no acionamento do airbag do motorista, poderá ocorrer a inadequada ruptura da cartela do insuflador da bolsa do airbag, com a projeção de fragmentos metálicos contra o motorista e os ocupantes do veículo, podendo causar danos graves e/ou fatais ao motorista e aos ocupantes do veículo.

Início do atendimento: 7 de março de 2022

Contate a Rede de Concessionárias Mitsubishi Motors para agendar o serviço, que é **GRATUITO**, e o tempo estimado para a realização é de **1h (uma hora)**.

Outras informações podem ser obtidas na Rede de Concessionárias Mitsubishi Motors ou através do

Fale Conosco no telefone **0800 702 0404** (de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 18h)

E-mail: **faleconosco@hpeautos.com.br**

Site **www.mitsubishi-motors.com.br/recall**

MODELO	ANO DE FABRICAÇÃO	CHASSIS COM FOLHA (ORDEN NÃO SEQUENCIAL)	
		DE	ATE
PAJERO	1996 A 1999	161001000	161001005
COLT	1996	161001001	161001002
LANCER	1996 A 1999	161001005	161001008

Autos para todos os tempos



GUERRA NA EUROPA



Apreensão: Pacientes se abrigam no porão de um centro perinatal na capital ucraniana. Kiev enquanto sons de sirene de ataque aéreo são ouvidos durante a invasão das forças da Rússia

ELIZABETH PRUITT
e foto: Reuters
e foto: Getty

ESPERANDO A VIDA ENTRE BOMBAS EM KIEV, PORÃO DE MATERNIDADE VIRA REFÚGIO

As mulheres de Kiev não choram. Isso é demonstrado por Anna, uma das 28 delas que estão na Maternidade da Praça Sevastopolska, no centro de Kiev, onde, apesar da guerra, morte e destruição, ainda há vida.

Com 25 anos, cabelos presos para trás e sorriso torçado, Anna, grávida de nove meses, está deitada em um beliche no porão da maternidade. A guerra, que estourou há oito dias, desequilibrando o mundo inteiro, transformou esse corredor improvável, escuro, de teto baixo, grandes caixas verdes à vista, na nova sala de pré-parto da maternidade cheia de mulheres e curvas filerentes, enfermeiras e mulheres barrigudas ao mesmo tempo ansiosas e corajosas.

Na entrada da sala de parto, destaca-se a imagem de uma santa. Alguns metros adiante, em outra sala escura, mas mu-

to limpa, fica o bunker da sala de parto, onde Benjamin nasceu há algumas horas. É o primeiro filho de Tatiana, de 22.

A maternidade é um prédio de três andares pintado de verde claro em um bairro a dez minutos ao sul da Praça Maidan. Em frente ao edifício, cuja entrada só é permitida após verificação de credenciamento

to e passaporte, há um posto de gasolina cujas bombas foram completamente envolvidas em rolos de filme plástico.

GUERRA PSICOLÓGICA

É mais um reflexo de uma cidade totalmente transformada, em poucos dias, em zona de guerra, cheia de postos de controle e barricadas, a ma-

ria composta por grandes sacos de areia, blocos de cimento e barras de metal transversais.

Confirmando que também há uma guerra psicológica em curso, além das cercas, apareceram grandes outdoors eletrônicos pretos com uma legenda branca em cirílico e uma mensagem dirigida às forças invasoras: "Soldados

russos, parem! Como podem olhar seus filhos nos olhos? Continuem sendo humanos!" diz a primeira, à qual se segue "Não matem suas almas pelos delírios de Putin. Saltem sem sangue em suas mãos".

Diretor da maternidade, o obstetra Dmytro Goychuk tenta transmitir calma. Ele diz que está tudo sob controle, que no momento não falta nada.

— Desde que a guerra começou, a única coisa que aconteceu é que as salas de parto e pré-parto mudaram para o subsolo, em vez do segundo andar, e mudamos os turnos dos médicos, que por motivos de segurança se instalaram aqui, junto com suas famílias.

Ele acrescenta que os voluntários levam tudo o que precisam e que a única grande mudança é que há menos partos.

— Antes tínhamos cerca de 20 por dia, agora cinco, mas isso porque muitas mulheres que não estavam grávidas de muitos meses fugiram para Oeste, neste exodo que estamos vivendo — acrescenta.

Anna diz que está esperando um menino que vai chamar Mark. Embora não se queixe, não esconde que nunca havia imaginado estar em um subsolo para o nascimento de seu primeiro filho.

— Ontem à noite pensei que ele nasceria, tive contrações, mas no final não aconteceu nada. Agora acho que a qualquer momento pode acontecer — diz ela, tocando a barriga com uma mão, enquanto com a outra controla seu celular para se manter informada sobre os acontecimentos.

MAIS DO NOTURNO

Funcionária do departamento de marketing de uma rede internacional de hotéis, Anna diz que o marido não pode estar com ela. Ele só poderá vir quando ela der à luz, levar a mala, a preparação e depois terá que sair de novo, "pela situação" — a guerra.

Pergunto qual é a sensação de estar prestes a dar à luz.

— Estou um pouco chocada. Quando você está grávida, você está muito feliz, você compra coisas, roupas, arruma o quarto para o bebê, você está radiante, animada. Mas um dia tudo muda e de repente você está no inferno — diz ela.

Anna responde o que vai fazer quando Mark nascer.

— Espero que a situação esteja um pouco melhor. Façam de negociações, mas, francamente, não acredito nisso. Se as coisas continuarem tão difíceis, podemos ir para as montanhas dos Cárpatos, não sei.

Digo a Anna que tenho dois filhos, que o momento em que os tive foi um dos melhores da minha vida. Para encorajá-la, digo que aquele bebê vai lhe trazer coisas muito boas.

— O mais terrível é que, mesmo estando dentro de um prédio como esse, você não se sente segura, porque os russos estão atacando não apenas alvos militares, mas também civis — diz. — Mas aqui, no subsolo, estamos muito seguras. E meu bebê será muito forte.

Arqueólogo decifra como povo de Stonehenge contava o tempo

Segundo pesquisador, 30 colunas de pedra representavam os dias do mês

RAFAEL GARCIA
r.garcia@opaglob.com.br
e foto: Nils

Há várias décadas é em consenso entre arqueólogos que o templo de Stonehenge, no Sul da Inglaterra, era usado por um povo pré-histórico para contar os dias do ano, mas não havia até agora uma explicação convincente de como era essa contagem. Um estudo publicado ontem cria, finalmente, um modelo de calendário onde o diagrama do templo se encaixa bem.

A proposta, criada por Timothy Darvill, professor de arqueologia da Universidade de Bournemouth, foi publicada ontem pelo periódico científico "Antiquity", o mais prestigiado na área. No artigo, o cientista mostra como as pedras que compunham o monumento eram usadas para marcar a passagem do tempo e especula por que elas estão dispostas daquela forma.

O calendário representado pelo desenho de Stonehenge, diz o pesquisador,

retrata um sistema relativamente simples, onde 12 meses de 30 dias cada um englobavam três semanas de 10 dias. Com essa multiplicação resulta em 360 dias, era adicionado um mês "extra", com mais 5 dias.

Os números dessas divisões e subdivisões, argumenta Darvill, estão todos representados dentro da quela que se considera o desenho original da arquitetura do templo há cerca de 4.500 anos. As colunas de pedra que se dispõem em forma de círculo no templo são 30, por exemplo, uma para cada dia do mês.

No centro do templo estão dispostos na forma de uma letra "U" cinco estruturas chamadas triliths (duas colunas verticais de pedra com uma viga de pedra deitada em cima). Cada um deles representaria os cinco dias do mês "excedente". Alguns arqueólogos dizem que cada um desses cinco dias especiais era associado a alguma forma de divindade.

Para que o calendário de Stonehenge pudesse fazer

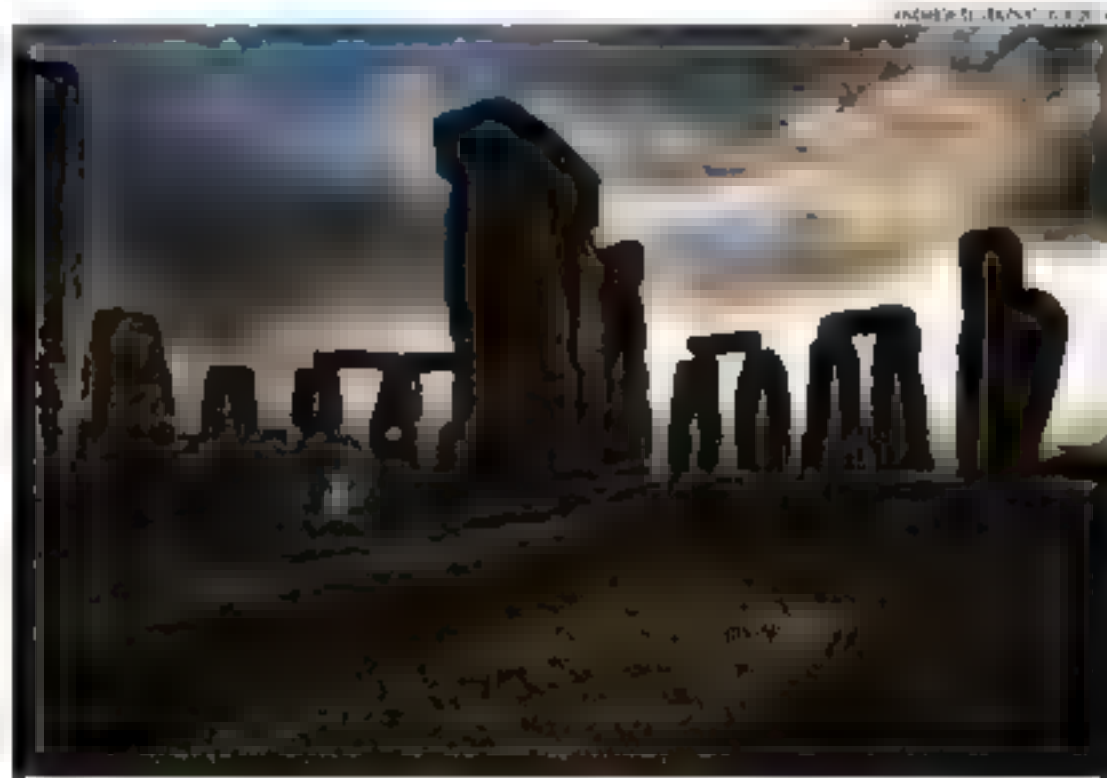
uma contagem precisa do ano, porém, ele precisava de mais um ajuste. A duração precisa de um ano astronômico é de 365 dias mais um quarto — portanto o calendário moderno inclui um dia a mais em fevereiro a cada quatro anos.

CÁLCULOS ANTIGOS

Segundo Darvill, o povo de Stonehenge lidava com esse problema não por meio da adição de um dia extra ao calendário oficial. Segundo ele, provavelmente a contagem do ano se deveria começar no momento em que o pôr do sol estivesse perfeitamente alinhado com a entrada e a saída do círculo de pedras, fenômeno que ocorre no solstício de inverno.

Essa é, na verdade, a característica mais conhecida do templo, que atraiu também uma devoção mista ao local. Nas últimas décadas, tem sido comum a visita de centenas de turistas a Stonehenge no fim de dezembro para ver o alinhamento.

"O calendário nesta hipótese oferece uma solução



Ruínas: Com idade estimada em 4.500 anos, Stonehenge, na Inglaterra, serve para marcar o dia do ano e a posição das pedras produz alinhamento durante o solstício de inverno

prática e bem embasada arqueologicamente para uma interpretação já antiga", afirma Darvill em seu estudo. "Ele provê um arcabouço bem referenciado com ologicamente para a reconstrução de festivais, cerimônias e rituais, razão da construção do monumento."

A reverência ao solstício, especulam historiadores, é comum em muitos povos ancestrais europeus e se manifesta até hoje, com a data pagã tendo sido alinhada com o Natal cristão.

Ainda não está claro se a população que construiu Stonehenge herdou o modelo de contagem do ano de outros povos ou se o desenvolveu. Essa fórmula já havia se espalhado no Leste do Mediterrâneo, sobretudo pelos

egípcios, e é possível que tenha havido transmissão cultural de longa distância.

A hipótese montada por Darvill, porém, deixa uma ponta solta. Não existe um conjunto de pedras conhecido em Stonehenge que possuía 12 unidades, o número de meses do ano na contagem em questão.

"Apesar de nenhuma pedra do arranjo central poder ser especificamente identificada com os 12 meses, é possível que arranjos menores conhecidos dentro da entrada do templo e ao redor dela tenham marcado esse ciclo", escreve.

Uma questão mais difícil sobre Stonehenge é entender o motivo preciso de ele ter sido construído. Muitos povos antigos tinham calen-

dários precisos, uma ferramenta muito importante para agricultura, que depende de bom alinhamento com as estações do ano. Mas não está claro ainda por que o povo que habitava a região de Stonehenge construiu um templo de pedra inteiro baseado em seu calendário. Para os habitantes da antiga Mesopotâmia, bastava contar os dias anotando-os em pequenas tabuletas de barro.

Para Darvill, a resposta pode estar no estudo de civilizações antigas em outros lugares, no qual a marcação oficial do tempo era uma ferramenta das elites para controle cultural. "Quem cria o tempo cria poder", diz o cientista no artigo, citando um provérbio conhecido entre historiadores.



COVID-19

Anvisa libera mais dois autotestes

Tela soba parases no Brasil, e outros seis modo os podem ser autorizados em breve

PARA
ACESSAR
O SITE
O DE QUAL-
QUER
PAÍS
O QUE CÊ

DUAS VEZES ÔMICRON

Subvariante BA.2 é capaz de causar reinfeção, mas ocorrência é rara

EVELIN AZEVEDO
evelin@globo.com

Um estudo dinamarquês concluiu que a reinfeção pela BA.2, a nova subvariante da Ômicron, é rara. O trabalho analisou os tipos de coronavírus encontrados no país em pessoas que tiveram dois testes positivos para Covid-19 num intervalo de 20 a 60 dias. Os pesquisadores concluíram que há possibilidade de uma segunda infecção em quem já contraiu a cepa original, mas ela é mais comum em jovens não vacinados e costuma causar sintomas leves.

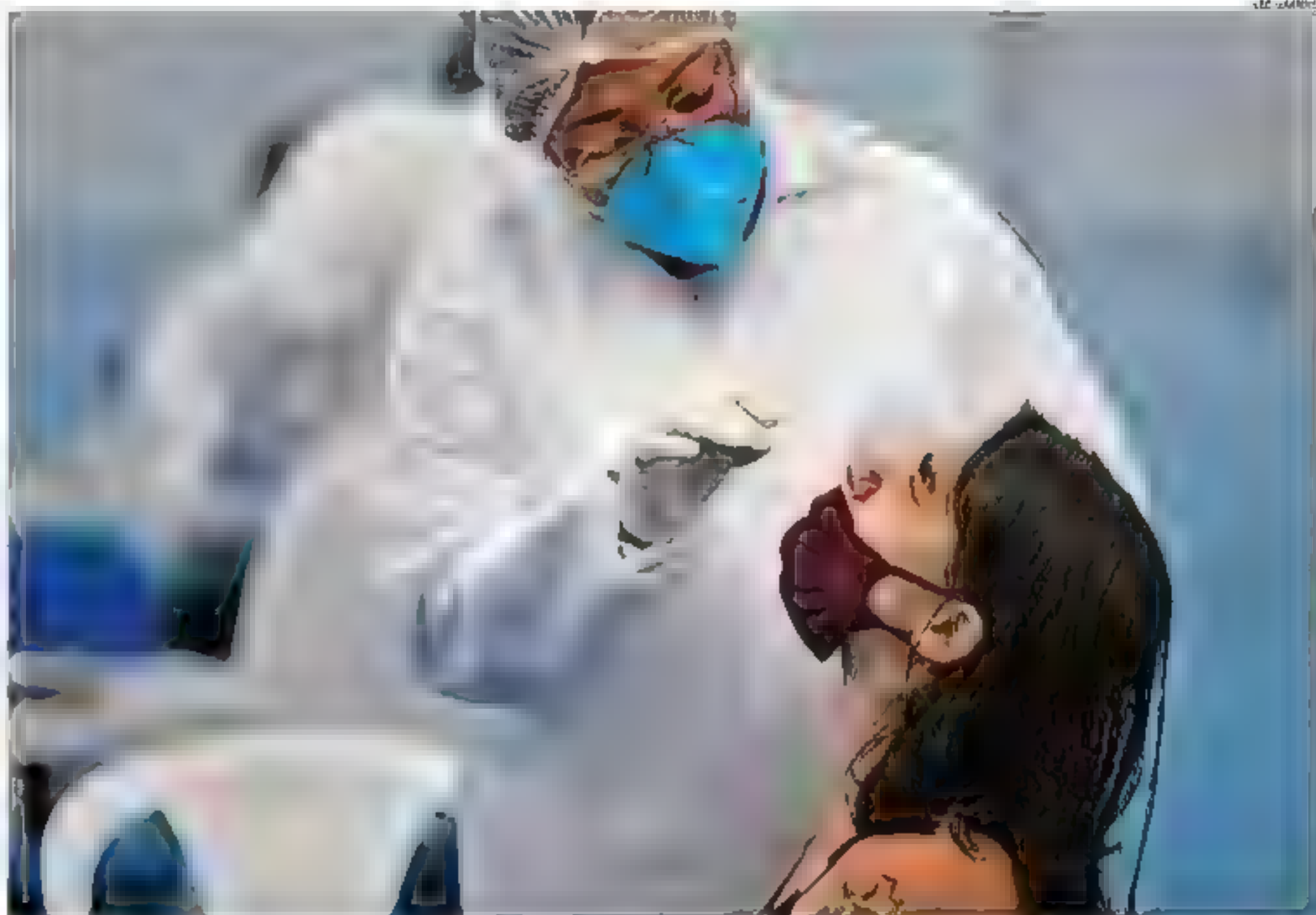
A Dinamarca é um dos países com mais casos de Covid-19 causados pela BA.2. A subvariante, que chamou atenção por ter transmissibilidade ainda maior, é responsável por 88% das infecções entre dinamarqueses desde o início do ano.

Diante da propagação da Ômicron, os pesquisadores buscaram entender se a BA.2 era capaz de escapar da imunidade natural adquirida logo após uma infecção por BA.1, em caso afirmativo, se os novos diagnósticos estariam associados a alterações na gravidade da doença. Segundo o Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças (ECDC), uma reinfeção é definida pela presença de dois testes positivos em um intervalo inferior a 60 dias.

Na Dinamarca, há um forte programa de testagem para o coronavírus. Pessoas com sintomas de Covid-19, pacientes que precisam de hospitalização ou tratamento ambulatorial por qualquer motivo e profissionais de saúde são examinados em departamentos de microbiologia clínica que atendem hospitais públicos e privados e a atenção primária.

SEQUENCIAMENTO

Os pesquisadores usaram como base 1,8 milhão de testes RT-PCR de Covid positivos feitos por dinamar



queses entre 21 de novembro de 2021 e 15 de fevereiro de 2022. Dentre eles, 1.739 pessoas apresentaram duas infecções confirmadas no intervalo entre 20 e 60 dias. No entanto, em apenas 263 desses foi possível fazer o sequenciamento genético completo dos coronavírus presentes nas amostras.

Os cientistas encontraram 187 testes cujo segundo exame deu positivo para BA.2, sendo que em apenas 47 deles (25%) o primeiro diagnóstico apontou para BA.1. Nos 140 demais, as pessoas tinham se infectado primeiro com a variante Delta e se infectado com a subvariante da Ômicron.

— Havia uma certa dúvida se era possível uma reinfeção por Ômicron, já que, em tese, a variante é uma só. Mas este estudo não deixa nenhuma dúvida de que a pessoa

pode ser infectada novamente pela BA.2. E isso pode ocorrer em um curto espaço de tempo. A pesquisa comprova que a BA.2 tem uma capacidade de escape imunológico tão grande que 20 dias depois ela já pode infectar de novo alguém que teve BA.1. O bom é que a reinfeção não é tão comum — comenta o médico geneticista Sálmo Raskin, diretor do Laboratório Genética, de Curitiba.

Em 50 pessoas cujos testes foram analisados no estudo, as duas infecções foram provocadas pela mesma variante: 30 diagnósticos duplos para Delta, 17 para BA.1 e três para BA.2.

NÃO VACINADOS

O estudo mostrou que 89% das pessoas reinfectadas por BA.2 após um diagnóstico positivo por BA.1 não tinham tomado nenhum ado-

se de vacina contra a Covid-19. O percentual de reinfeção entre os vacinados foi bem menor: 4% naqueles que tomaram apenas uma dose e 6% nos que receberam duas doses.

Nenhuma das pessoas que se reinfectaram com a subvariante da Ômicron tinha mais de 38 anos, sendo 15 a idade mediana. Isso mostra que a reinfeção por BA.2 afetou principalmente a faixa etária de crianças, adolescentes e jovens com baixa cobertura da vacinação.

— Diferentemente do que estudos em laboratório estavam indicando, este trabalho não relaciona a infecção pela BA.2 a uma maior gravidade da doença. Os dados mostram também que a maioria dos casos foi em pessoas não vacinadas, o que comprova que a vacinação gera uma pro-

teção melhor do que uma infecção pelo coronavírus — sustenta Raskin.

A Dinamarca começou a imunizar crianças a partir de 5 anos em dezembro de 2021. No país, cerca de 81% da população já recebeu duas doses da vacina e 62% já tomaram o reforço.

NENHUM ÓBITO

Nenhuma das 47 pessoas com reinfeções de Ômicron BA.2 após a BA.1 foi hospitalizada ou morreu durante o período de acompanhamento do estudo. A maioria delas relatou sintomas leves durante ambas as contaminações, como fadiga ou exaustão, dor de cabeça, nariz escorrendo ou entupido, redução de apetite, febre, calafrio, tosse, dor muscular ou nas articulações, sensação febril e dor de garganta, dentre outros.

Positivo. Exame PCR para detectar o coronavírus. Este foi ponto de partida para estudo genético da reinfeção



"O estudo não deixa dúvida de que a pessoa pode ser infectada novamente pela BA.2. E isso pode ocorrer em um curto espaço de tempo"

"Diferentemente de estudos em laboratório, o trabalho não relaciona a infecção pela BA.2 a maior gravidade da doença."

Sálmo Raskin,
médico
geneticista

Dameres cancela canal para denúncias de antivacina

Ministra atendeu a uma decisão de Ricardo Lewandowski do STF, e desativou registro de queixas contra a comprovação vacinal

A ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Dameres Alves, enviou mais de 50 ofícios a diferentes autoridades, como o presidente Jair Bolsonaro e os 27 governadores, informando que o Disque 100, usado para receber denúncias de violações de direitos humanos, não está mais disponível para registrar queixas de pessoas contrárias à vacinação de Covid-19 que se sintam discriminadas.

A medida atende a uma decisão do ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), que

proibiu o governo de usar o serviço para esse fim. Lewandowski determinou que o Executivo deixe de estimular queixas relacionadas a restrições de direitos "consideradas legítimas" pela Corte, num "deserviço ao esforço de imunização".

A determinação do STF foi uma resposta a uma nota técnica do ministério que trazia posição contrária ao passaporte vacinal, à obrigatoriedade de imunização infantil contra a Covid, e colocava o Disque 100 à disposição de quem quisesse fazer denúncias relativas ao coronavírus.

"Para todo cidadão que portar tura se encontrar em situação de violação de direitos, por qualquer motivo, bem como por conta de atos normativos ou outras medidas de autoridades e gestores públicos, ou, ainda, por discriminação em estabelecimentos particulares, está disponível o canal de denúncias", dizia o texto.

Na nova nota técnica, a pasta informou não ser contrária a qualquer campanha de vacinação, mas "favorável à promoção do livre consentimento e autonomia dos cidadãos". Embora tenha cum-

prido a decisão do STF, reiterou sua posição, destacando que, "como órgão promotor dos direitos humanos e fundamentais, entende que a exigência de apresentação de certificado de vacina pode, em tese, acarretar em violação de direitos humanos e fundamentais".

Nos ofícios, Dameres afirmou que permanece "à disposição para atuar no escopo de nossas competências, reafirmando que estamos firmes, profundamente comprometidos e trabalhando muito na defesa dos direitos humanos para todos".

Uma cópia dos documentos foi enviada ao ministro Ricardo Lewandowski. Na decisão em que proibiu o uso do Disque 100 para receber denúncias de pessoas contrárias à vacinação, ele determinou que fosse dada ampla publicidade à retificação da medida. Em razão disso, o ministério enviou ofícios para os vários órgãos que também tinham recebido a nota técnica anterior que permitia o registro de queixas antivacina.

O ofício também foi enviado a 21 dos outros 23 ministros, ao presidente do STF,

Luiz Fux, ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ao Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), à Defensoria Pública da União (DPU), entre outros órgãos.

ORIENTAÇÕES

A Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, ligada ao ministério, informou que foi enviada a seguinte mensagem nos canais de denúncia: "Por necessidade de dar cumprimento à decisão do Supremo Tribunal Federal, estamos impossibilitados de receber quaisquer denúncias relacionadas à restrição do exercício de atividades ou à restrição de acesso a locais em decorrência da não vacinação para Covid-19". Caso a pessoa insistir na denúncia, os atendentes foram orientados a repetir a orientação.

Danos nos nervos podem explicar casos de Covid longa

Estudo mostrou que grande parte dos afetados tinha neuropatia de fibras nervosas; com tratamento, há melhora

de Ruydson

Um estudo com pacientes que sofrem de sintomas persistentes muito tempo após terem tido Covid-19 descobriu que quase 60% deles tiveram danos nos nervos possivelmente causados por uma resposta imune defeituosa. A descoberta feita por pesquisadores americanos pode apontar para novos tratamentos.

O estudo envolveu exames aprofundados de 17 pessoas com a chamada Covid longa, uma condição que se estende de três meses após a infecção e dura pelo menos dois meses.

— Acho que o que está acontecendo aqui é que os nervos que controlam coisas como nossa respiração, vasos sanguíneos e nossa digestão, em alguns casos, estão danificados nesses pacientes com Covid longa — disse a médica Anne Louise Oaklander, principal autora do estudo e neurologista do Hospital Geral de Massachusetts.

Acredita-se que até 30% das pessoas que tem a doença desenvolvem Covid longa, uma condição com sintomas que variam de fadiga, batimentos cardíacos acelerados, tontura, dificuldades cognitivas, dor crônica, anormalidades sensoriais e fraqueza muscular.



Pesquisa: Paciente que sofre com Covid longa é examinado em clínica em Israel. Ciência ainda busca respostas para os problemas deixados pela síndrome

Oaklander e colegas se concentraram em pacientes com sintomas consistentes com um tipo de dano nervoso conhecido como neuropatia periférica. Todos, exceto uma, tiveram sintomas de Covid-19 e nenhum tinha danos nos nervos antes de sua infecção.

Depois de descartar outras possíveis explicações para as queixas, os pacientes, os pesquisadores realizaram uma série de testes para identificar se

os nervos estavam envolvidos.

— Nós analisamos todos os principais testes diagnósticos objetivos — disse Oaklander.

A grande maioria tinha neuropatia de pequenas fibras — danos às pequenas fibras nervosas que detectam sensações e regulam funções corporais involuntárias, como o sistema cardiovascular e a respiração.

As descobertas são consistentes com um estudo de Ruydson de Rayaz Malik, da Weill

Cornell Medicine (Qatar) que encontrou uma associação entre danos nas fibras nervosas da córnea e um diagnóstico de Covid longa.

No estudo atual, 11 dos 17 pacientes foram tratados com esteroides em forma de bolus intravenoso (IVIG), um tratamento padrão para pacientes com pequenos danos nas fibras nervosas causados por uma resposta imune. Alguns melhoraram, mas nenhum foi curado.

Embora os resultados se apliquem apenas a pacientes de Covid longa com esse tipo de dano nervoso, é possível que a imunoterapia possa ser útil, disse Avindra Nath, coautor do estudo e especialista em neuroimunologia do Instituto Nacional de Distúrbios Neurológicos e Doenças.

— Isso sugere que precisamos fazer um estudo prospectivo adequado desse tipo de pacientes testando as drogas em um estudo randomizado.

Fumar maconha acelera o envelhecimento dos genes

Pesquisadores analisaram padrões de DNA de usuários por 17 anos

Fumar maconha pode promover uma aceleração do processo de envelhecimento biológico, de acordo com um estudo publicado recentemente na revista *Drug and Alcohol Dependence*.

Depois de analisar os epigenomas (conjunto de marcas químicas presentes no DNA) de 154 pessoas nos EUA, os pesquisadores descobriram que, quando atingem 30 anos, pessoas que fumam maconha com regularidade tendem a exibir padrões de ativação genética comuns em pessoas com mais idade.

Está bem estabelecido pela ciência que a velocidade com que envelhecemos não depende apenas do tempo.

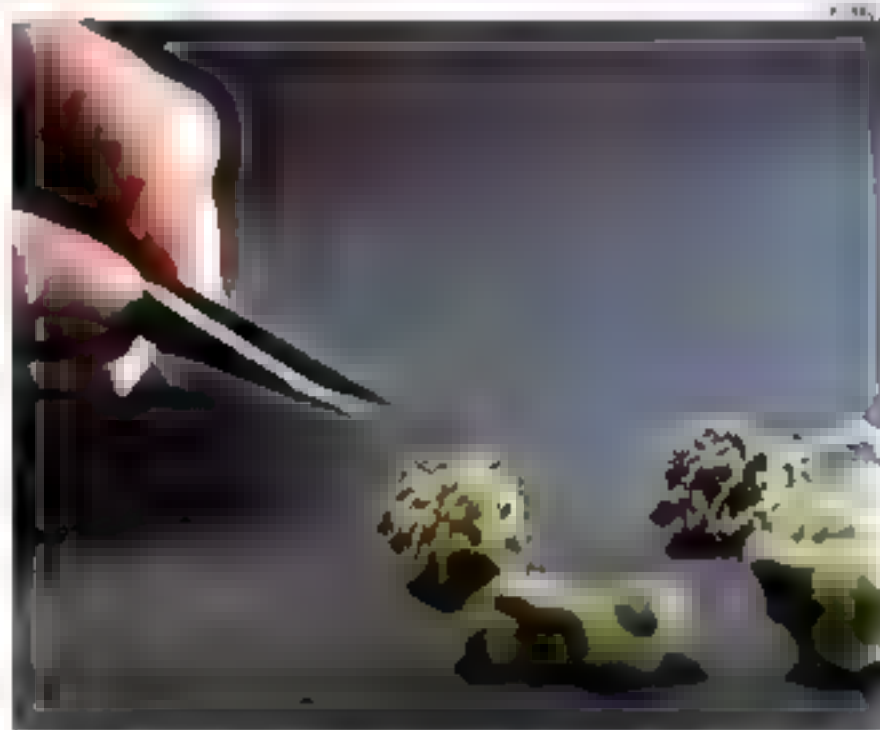
Fatores ambientais desempenham um papel fundamental na determinação de nossa taxa de maturação. Essas influências externas provocam mudanças na expressão de certos genes e, portanto, contribuem para nossa idade epigenética.

Nas últimas análises, pesquisadores desenvolveram ferramentas conhecidas como "relogios epigenéticos", que analisam os padrões de metilação do DNA para determinar a idade biológica de uma pessoa. Os autores do estudo, portanto, decidiram fazer uso dessas medidas para investigar se fumar maconha traz uma discrepância entre o epigenoma de um indivíduo e sua idade real.

Os participantes tinham apenas 13 anos quando foram recrutados. Durante o estudo, eles tinham que relatar seu nível anual de uso de maconha até atingirem a idade de 30 anos. Neste ponto, os pesquisadores usaram dois relógios epigenéticos separados para analisar amostras de sangue de cada voluntário.

Os resultados mostraram uma clara correlação entre fumar cannabis e envelhecimento epigenético acelerado, com usuários mais frequentes exibindo a maior aceleração de seu relógio biológico.

"Houve uma relação do efeito observada de tal forma que apenas dentro da população de usuários de maco-



Danos: Fumar maconha provoca aceleração do relógio biológico humano

nia níveis mais altos de consumo ao longo da vida estavam ligados a uma maior aceleração epigenética da idade", escreveram os autores.

É importante ressaltar que essas descobertas se mantiveram mesmo depois que os pesquisadores ajustaram outros fatores, como tabagismo, problemas de saúde anteriores, antecedentes socioeconômicos, traços de

personalidade e histórico de depressão e ansiedade ao longo da vida.

"Essas descobertas são todas consistentes, embora não possam estabelecer conclusivamente um papel causal do uso de maconha no envelhecimento epigenético", concluem os pesquisadores.

Análises de acompanhamento indicaram que o aumento geral no envelheci-

mento epigenético entre os usuários de maconha estava correlacionado com mudanças dentro de um gene repressor de receptor de hidrocarboneto específico chamado AHR. Alterações semelhantes a esse gene foram associadas ao tabagismo e à exposição à poluição do ar.

ATO DE FUMAR

Com base nessa observação, os pesquisadores sugerem que os efeitos epigenéticos do envelhecimento da cannabis são provavelmente causados pelo ato real de fumar e não pela ingestão de tetra-hidrocanabino (THC) ou qualquer outro componente ativo da erva.

Eles também observam que "as ligações com o envelhecimento epigenético dependem de quão recente foi o uso de maconha, como uso mais recente fortemente ligado à aceleração da idade e com esse efeito desaparecendo para uso em um passado mais distante".

Vital para os ossos, cálcio também tem fontes vegetais

Mineral é encontrado em abundância nos atacadidos, tofu, grão de bico e gergelim. Na adolescência e na velhice, necessidade é maior

ZELEIN AZEVEDO
zeleina.azevedo@oglobo.com.br

Fundamental para a formação e manutenção dos ossos, o cálcio é um dos micronutrientes que mais causam dúvidas nos consultórios dos nutricionistas. Entre as perguntas mais frequentes está a quantidade correta para cada fase da vida. Para os

veganos, outra questão se apresenta: como manter bons níveis do mineral sem a ingestão de laticínios?

Encontrado em vários alimentos, inclusive de origem vegetal — o cálcio tem diversas funções no organismo além de dar robustez ao esqueleto. Também contribui para melhorar a força muscular, para prevenir hemorragias e pressão alta.

A quantidade de cálcio que necessitamos muda ao longo da vida. Na adolescência, é necessário reforçar o aporte do mineral para sustentar o crescimento rápido dos ossos. Em idade mais avançada, a capacidade do corpo de absorver esse micronutriente diminui, o que é uma das razões pelas quais os idosos exigem quantidades maiores.

Crianças de 1 a 3 anos de idade devem consumir cerca de 700mg de cálcio por dia. Já na faixa etária de 4 a 8 anos, a ingestão deve ser por volta de 1.000mg. Dos 9 aos 18 anos é o período de maior necessidade; as doses diárias devem ser de 1.300mg. Dos 19 aos 50 anos, a indicação de consumo volta a ser 1.000mg. Entre 51 a 70 anos, apenas as mulheres

devem aumentar a quantidade para 1.200mg. A partir dos 70 anos, todos devem ingerir essa porção maior.

O mineral pode ser ingerido por meio da alimentação ou da suplementação. Os produtos lácteos (leite, iogurte e queijo) são uma importante fonte de cálcio, assim como a sardinha e o salmão. No entanto, há alimentos de origem vegetal que

também oferecem a substância que ajuda a manterem equilíbrio a dieta de pessoas veganas ou vegetarianas.

Entre as melhores fontes está o tofu, a aveia, leites e iogurtes vegetais reforçados, grão de bico, sementes de gergelim e chia.

Ingerir alimentos e líquidos fonte de cálcio não é certeza que todo o nutriente será absorvido e utilizado pelo corpo para a realização de suas funções. Há fatores que interferem na absorção, como a falta de vitamina D, fósforo e magnésio, assim como o excesso de ferro e de bebidas com cafeína.

QUEM PODE
SE VACINAR

RIO DE JANEIRO (RJ)
Crianças de 5 a 11 anos

SÃO PAULO (SP)
Pessoas com 5 anos
ou mais

BELO HORIZONTE (BH)
Reforço para pessoas com 24
e 22 anos

OUTRAS CIDADES
CURITIBA (PR)

BRASÍLIA (DF)
A partir dos 5 anos
SALVADOR (BA)
A partir dos 8 anos

MAIS DETALHES
DA VACINAÇÃO



Aposte a câmera
do seu celular
para o QR e veja
o calendário
de algumas cidades

— AÍS À
CITE

BEM-ESTAR



Prática Prior
A prática priorizada pela
Universidade de São Paulo
é o jejum intermitente



O papel da dieta na Covid-19

No mês passado, completamos dois anos de "relacionamento" com a Covid-19. Apesar de a Organização Mundial da Saúde ter sido alertada pelas autoridades chinesas, em 31 de dezembro de 2019, sobre vários casos de pneumonia em Wuhan, o Brasil detectou seu primeiro caso no final de fevereiro de 2022. Desde então, uma série de medidas foram tomadas a fim de conter a evolução da doença e as mortes.

O aparecimento das variantes, possivelmente causado pela falta de igualdade no

acesso às vacinas, faz com que a volta ao "mundo" pré-Covid seja adiada. Recentemente, com o aparecimento da Ômicron e a proximidade das festas de final de ano, presenciávamos uma explosão dos casos e mortes. Outro fato que tem assustado os profissionais de saúde é o número de casos de Covid longa ou pós-Covid.

A Covid longa é um conjunto de sequelas, de longa duração, que podem persistir por até 12 semanas após a infecção. Esses sintomas afetam o sistema cardiovascular, nervoso, renal, gastrointestinal, entre outros.

As queixas mais comuns da Covid longa que chegam ao consultório são queda de cabelo, cansaço, fadiga, problemas de memória, náuseas, enjoo, diarreia, constipação e perdas de olfato e paladar.

A boa notícia é que evidências científicas apontam uma estreita relação entre a qualidade da alimentação e a nutrição com a Covid. Muitos alimentos e nutrientes podem melhorar a imunidade inata do corpo. São capazes de inibir a atividade dos receptores das nossas células ao vírus, bloqueando a sua entrada no organismo. Além de melhorar o sistema imune e impedir a multiplicação viral, diminui o risco de evoluir para a

fase de infecção ou, se houver, que seja com sintomas leves.

Os estudos científicos também sugerem que as respostas às vacinas são moduladas pelo estado nutricional da pessoa e pela saúde da microbiota intestinal, ou seja, a alimentação e o funciona-

Estudos científicos mostram que a alimentação e o funcionamento do intestino têm papel fundamental na proteção

mento do intestino têm papel fundamental na proteção. Um dos micronutrientes mais populares é o zinco, que apresenta maior quantidade de publicações científicas que demonstram sua eficácia na melhora da imunidade e na resposta anti-inflamatória. Sabe-se que pacientes com deficiência de zinco progredem de forma muito mais severa na Covid-19. A perda de olfato, paladar, zumbido no ouvido e a insuficiência renal estão relacionadas à deficiência de zinco. Daí a importância do consumo de carnes, oleaginosas e cereais integrais como sua fonte mais importante.

Outros nutrientes como quercetina, alicina, glutationa, curcumina, cinamaldeído, piperina, bromelina, selênio, magnésio,

vitaminas A, E, complexo B e C, ômega 3 e as betaglucanas têm ação anti-inflamatória, antiviral, antioxidante, antitrombótica e aumentam a oxigenação celular.

Antes de correr para a farmácia ou loja de suplementos atrás da "vacina alimentar", sugiro ir à cozinha e abrir a geladeira e a despensa. A maioria dessas substâncias podem ser encontrados no alho, cebola, frutas vermelhas, melancia, banana, maçã, abacaxi, brócolis, couve-flor, pepino, castanhas, peixes, aveia, mel, própolis, chá verde, beterraba e condimentos como açafrão-da-terra, pimenta, canela e gengibre.

É imprescindível procurar um nutricionista para avaliar o consumo alimentar habitual e a forma de combinar os alimentos a fim de aumentar a sua absorção e oferta ao corpo. A suplementação deve ser feita de maneira criteriosa e individual, dependendo da fase da doença e condições pré-existent.

Infelizmente, ainda não há cura e a média móvel de mortes permanece alta. Por isso, a vacinação aliada às medidas de proteção e alimentação saudável e balanceada são a melhor forma de se proteger contra a Covid-19 e suas sequelas.

Exercícios simples podem aliviar dor na lombar

Para os problemas na parte inferior da coluna, esqueça a barriga tanquinho e foque em caminhadas, atividades variadas que trabalhem o 'core' e aprenda a fazer movimentos que desenvolvam controle muscular e da coluna



Do jeito certo. Contra a dor, em vez de buscar a barriga tanquinho, é preciso trabalhar os músculos profundos do centro do corpo, para que funcionem como um espalhão e protejam a região. Ombiar a prancha é uma das recomendações

RAI HEI FAIRBANK
de Nova York, Texas

Os últimos anos não foram gentis com a parte inferior das minhas costas. Entre os custos físicos da gravidez, maternidade e trabalho remoto, tenho uma sensação constante de rigidez e dor na parte inferior da coluna. Não estou sozinha: estima-se que até 80% dos americanos desenvolverão dor lombar durante a vida, com 15% a 20% dos adultos relatando o problema por ano.

O exercício poderia prevenir a parte dessa dor? A resposta curta é: talvez. Uma postura consistente de cardio e trabalho localizado pode ajudar. No entanto, o exercício por si só não é garantia de alívio da dor, pois há uma série de erros que muitos de nós, mesmo atletas experientes, podemos cometer.

A coluna é suscetível à dor quando o core (constituído por músculos do abdômen, da lombar, da pelve e do quadril) está fraco.

— A parte inferior das costas é o ponto central de todo o nosso corpo — explica Krishna Shah, especialista em dor crônica da Universidade de Medicina de Baylor.

A coluna tem que ser móvel, capaz de dobrar e torcer em várias direções, ao mesmo tempo que suporta o peso do nosso corpo. Ao redor dela estão os músculos do core.

Os músculos do core funcio-

nam de forma semelhante a um colete nas costas, mantendo a barriga estável e ereta. É por isso que usar uma órtese lhe trará alívio da dor a curto prazo, mas confiar demais em uma pode enfraquecer essa musculatura. Em vez disso, o objetivo deve ser fortalecer a região o suficiente para fazer o trabalho diário.

— Se você pode desenvolver sua própria órtese interna, isso é mais eficaz — afirma Sean Barber, neurocirurgião do Hospital Metodista de Houston, Texas.

A dor aguda nas costas muitas vezes é o resultado de puxar ou esticar um músculo que se tornou fraco ou rígido. Se esse músculo não pode fornecer a força necessária, a pressão se desloca para a coluna de forma que leva à dor. Desenvolver a força do core, a flexibilidade e o controle muscular podem ajudá-lo.

O exercício fortalece a coluna

A maneira mais simples de fortalecer sua coluna é se mover regularmente ao longo do dia, em qualquer ritmo, seja com uma caminhada durante o trabalho ou uma caminhada mais longa pela manhã ou à noite.

Pessoas que são fisicamente ativas tendem a ter menos dor nas costas, e uma recente metanálise de 25 estudos descobriu que a mane-

ira mais eficaz de prevenir a recorrência da dor lombar era o exercício regular.

— O exercício não cura todos os tipos de dor, mas é uma ótima opção. Não existe um único tipo de exercício que tenha se mostrado eficaz. Se você está fazendo uma variedade de exercícios, provavelmente está recebendo todas as coisas de que precisa. É como sua dieta — diz Mark Hancock, professor de fisioterapia e um dos autores do estudo.

Segundo Shah, a atividade física também fortalece os ossos e a cartilagem da coluna, protegendo contra a degeneração relacionada à idade e aumentando o fluxo sanguíneo para os discos da região que não recebem muito suprimento de sangue.

Se você tiver tempo, tente caminhar ou correr rápido. Vários estudos sugerem que os corredores têm discos de cartilagem mais espessos e saudáveis na coluna do que as pessoas que não são ativas.

Trabalhe os músculos negligenciados do core

Trabalhar o core é crucial para evitar futuras dores nas costas. Mas exercícios populares, como flexões ou abdominais, trabalham principalmente os músculos externos maiores, negligenciando os músculos mais profundos.

— Não é preciso muito esforço para ativar esses mús-

culos profundos, mas eles são negligenciados porque você não pode vê-los. Pessoas com barriga tanquinho ainda podem ter dor lombar se estiverem trabalhando apenas os músculos externos mais fortes — explica Femi Betiku, fisioterapeuta do Centro de Fisioterapia de Nova Jersey.

Os músculos profundos são exigidos durante movimentos que demandam mais controle do que força bruta. Uma maneira de ativá-los é fazer pranchas, seja regular, lateral ou outras variações. Agachamentos e pontes são opções. Para construir e manter a força do core, deve ser feito de duas a três vezes por semana.

Há também esportes e atividades físicas que exigem contração leve do core, como canoagem, ciclismo, dança, boxe, escalada e natação. Qualquer atividade que exija um certo nível de controle sobre o abdômen a ajudará.

Trabalhe no controle da coluna

Além de exercícios de fortalecimento, pesquisas sugerem que é importante desenvolver a coordenação muscular e o controle da coluna.

Em um estudo de 2018, os pesquisadores compararam atletas de elite com uma população de pessoas moderadamente ativas. Metade de cada grupo tinha dor lombar. Para a surpresa dos pes-

quisadores, tanto os atletas quanto as pessoas comuns apresentaram rigidez semelhante e falta de controle sobre a coluna.

Para combater isso, a dica é apostar no pilates porque, em vários exercícios, a coluna permanece estável ou se move muito lentamente, o que desenvolve o controle muscular ao longo da coluna quando ela está em posições diferentes.

Incorpore um elemento de instabilidade ao treino

Em outro estudo, pesquisadores descobriram que adicionar instabilidade aos exercícios — como se equilibrar em uma superfície irregular — era eficaz no alívio da dor lombar. Se trata menos da quantidade de força muscular e mais da capacidade de controlar com precisão a ativação e desativação de todos os músculos que estabilizam a coluna.

Escolher esportes que incluam um elemento de reatividade, seja caminhar em uma superfície rochosa ou jogar vôlei, podem resultar em um nível semelhante de desenvolvimento e controle muscular. Exercícios com peso corporal, como flexões, barra fixa e agachamentos, também ajudam, pois exigem coordenação de corpo inteiro, em vez do movimento isolado de levantar pesos.



“Não existe nenhum exercício mágico. Se você está fazendo uma variedade de exercícios, está recebendo o que precisa. É como sua dieta”

Mark Hancock, professor e autor de estudo

“Pessoas com barriga tanquinho podem ter dor lombar se estiverem trabalhando apenas os músculos externos”

Femi Betiku, fisioterapeuta

Rio



JACARÉ NO QUINTAL? MICO NA COZINHA?

Como lidar com animais silvestres

Regra número um é ficar alerta: segundo especialistas, veja a onde pedir ajuda



PONTOS DE DESTAQUE DA PRAÇA QUINZE E ARREDORES

1 Arco do Teles - Parte que restou de um conjunto colonial do século XVIII atingido por um incêndio em 1790.

3 Chafariz do Mestre Valentim - De Mestre Valentim, grande artista do período colonial, data de 1789. Fica à beira de um canal.

5 Edifício Cândido Mendes - Com 154 metros de altura, o prédio foi dos anos 1970 e um precursor do estilo "pele de vidro".

7 Igreja da Ordem Terceira do Carmo - Do século XVII, guarda obras de Mestre Valentim, hoje consumidas por cupins.

9 Ladeira da Misericórdia - Deu origem ao primeiro aterro da cidade. De meados do século XV, dava acesso ao Morro do Castelo.

2 Casa França-Brasil - De 1820, foi projetada pelo arquiteto da Missão Francesa Grandjean de Montigny a pedido de Dom João VI.

4 Convento do Carmo - Do século XVI, ficava de frente para o mar. Em 1808, tornou sua função religiosa para abrigar a família real.

6 Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Antiga Sé - Do século XVIII, foi palco da coroação de Dom João VI como rei de Portugal.

8 Igreja de São José - Sua origem remonta ao século XVI, mas o projeto atual é do começo do século XIX.

10 Museu Histórico Nacional - No seu conjunto, do século XVIII, funcionaram o antigo Arsenal de Guerra e a Casa do Trem. Ganhou este nome em 1922, quando virou museu.



11 Museu Naval - Foi inaugurado em 1900 para sediar órgãos da Marinha. O edifício abriga documentos e peças da história naval brasileira.

12 Paço Imperial - De 1743, serviu como Casa dos Governadores e de Paço dos Vice-Reis no período colonial. Hoje funciona como centro cultural.

13 Palácio Tiradentes - Inaugurado em 1926, foi construído no lugar do antigo prédio de câmara e cadeia. Sediou a Câmara dos Deputados até 1960. No ano passado, a Assembleia de

14 Igreja da Santa Cruz dos Militares - O templo atual começou a ser erguido por volta de 1770, no lugar da antiga capela, do século anterior.

16 St. Casa de Misericórdia - O conjunto neoclássico foi construído entre 1840 e 1852 para funcionar como hospital e faculdade de medicina.

18 Monumento a General Osório - De 1894, tem como autor Rodolfo Bernardini e homenageia o general Manuel Luís Osório, comandante na Guerra do Paraguai.

20 Estátua de Almirante Negro - Homenagem a João Cândido Feijó, líder da Revolta da Chibata, inaugurada na Praça Quinze em 2008.

21 Centro Cultural dos Correios - O edifício eclético data de 1922. Por mais de 50 anos, foi utilizado para funcionamento de unidades administrativas e operacionais dos Correios.

23 Restaurante Albamar - Foi inaugurado por Pereira Passos em 1908 como parte do mercado municipal.

24 Tribunal Reg. do Trabalho, antigo Min. do Trabalho - Com 11 menções monumentais, o prédio de arquitetura moderna foi inaugurado em 1938.

25 Estátua Equestre de Dom João VI - A obra foi um presente de Portugal para a cidade do Rio de Janeiro comemorações dos seus 400 anos.

26 CCB - Sua pedra fundamental foi lançada em 1880 e inaugurada como sede da Associação Comercial do Rio de Janeiro em 1906.

27 Antiga Boixa de Valores - O prédio esculpado é de 1981 e tem projeto do arquiteto Mauricio Roberto.

Edição de Arta

PATINHO FEIO

Sem valor arquitetônico, anexo da Alerj destoa numa região cercada de história

LI DANIELA DE LIMA
Não: Medusa Digital com R

Um conjunto arquitetônico de alto valor foi deixado à vista dos passantes após a derrubada do Elevado da Perimetral. Ao redor da Praça Quinze, no centro do Rio, voltaram a chamar atenção construções do século XVIII, como o Arco do Teles, o Chafariz do Mestre Valentim e o Paço Imperial, além do prédio do Museu Naval, um pouco mais novo — é de 1868. Na região, a concentração de boas fachadas que fazem parte do patrimônio histórico da cidade ressalta, por oposição, a presença envidraçada do antigo prédio anexo da Assembleia Legislativa (Alerj). O prefeito Eduardo Paes, em vídeo, trouxe à tona mais uma vez a discussão sobre a sua demolição, que depende, no entanto, do governo estadual, o proprietário. Acusado há décadas de ser um autêntico "estraga-paisagem", o edifício ainda por cima perdeu seu uso com a mudança de toda a estrutura da Alerj para nova sede na Rua da Ajuda. Foi a deixa para Paes retomar a discussão. Os especialistas se dividem.

'OBTUSIDADE ENVIDRAÇADA'

A ideia de dar um fim ao prédio chegou a ganhar força na época da demolição da Perimetral, em 2013 e 2014. Hoje, há uma lei aprovada pelos deputados e sancionada pelo governador Cláudio Castro, no fim de 2020, que autoriza o estado a transformá-lo no Hospital do Olho. Procurado, o Palácio Guanabara não respondeu sobre que destino terá o edifício.

— Ali havia um palácio lindo, que foi derrubado em 1936, sendo que, no lugar, construíram um prédio art déco pesadão. E, em 1975, fizeram essa obtusidade envidraçada, aproveitando só a estrutura do anterior. Ele



Endereço nobre. O ponto na Praça Quinze já teve edifícios de estilos neoclássico e art déco, antes da fachada envidraçada

Inimigos da paisagem cultural

➤ O antigo anexo da Alerj não é o único patinho feio da cidade. Muito mais monumental que ele e também alvo de críticas de arquitetos, urbanistas e historiadores é o Edifício Cândido Mendes, na Rua da Assembleia. Com 154 metros de altura, o prédio

projetado no final dos anos de 1970 é considerado um precursor do estilo "pele de vidro" na cidade. No entanto, sua grandiosidade destoa na paisagem do conjunto arquitetônico e urbanístico da Praça Quinze e imediações, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O Convento do Carmo, que remonta ao século XVII e que por muito

tempo ficou sob a guarda Universidade Cândido Mendes, é o mais afetado pelo arranha-céu.

➤ — É uma casa de vidro em cima do Convento do Carmo. Ele transformou um prédio histórico num separado — ataca o arquiteto e historiador Nireu Cavalcanti, especialista em Rio setecentista.

➤ O historiador Milton

Taveira, se pudesse, também mandava derrubar o mesmo edifício.

➤ O arquiteto e urbanista Luiz Fernando Janot faz uma ressalva:

— Não se deve fazer caça às bruxas. Demolir por demolição é perigoso. Sobra em casos especiais, como esse da Alerj, que abre espaço para valorização de um local histórico.

este neoclássico levava a pelo engenheiro Pereira Passos (que viria a ser prefeito do Rio) ficou de pé de 1875 a 1936. Ali funcionaram a Secretaria de Estado das Negociações da Agricultura, Comércio e Obras Públicas e o Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas. Como servidor, o escritor Machado de Assis deu expediente no endereço.

UMA SEGUNDA DEMOLIÇÃO

O edifício art déco que, na década de 1930, o sucedeu, também veio abaixo na década de 1970, após a transferência da capital para Brasília, passou da União para o estado. Acabou desfigurado e ganhou a fachada atual. O arquiteto e historiador Nireu Cavalcanti já havia proposto à Alerj a sua demolição.

— Seria um ganho para a Praça Quinze e para o Palácio Tiradentes, belo exemplo de prédio eclético dentro da linha do academicismo neoclássico. E liberaria toda a linha de fachadas da Rua Dom Manuel.

Já o arquiteto e urbanista Pedro da Luz, professor da UFF, é contrário.

— Discordo da ideia de implusão, acho que a estrutura pode ser reformada, pois aquele edifício não agrega qualidade à praça. Um concurso público de retrofit da edificação coordenado pelo IAB seria ótimo.

Para seu colega Sérgio Magalhães, que preside o Comitê Executivo do Congresso Mundial de Arquitetos, no Rio, são necessários estudos antes de qualquer solução.

É preciso ver esse conjunto da Praça Quinze com cuidado. No início do século XX, com a arborização, ela mudou de escala, descaracterizando a ambiência original.

Colaborou Luiz Ernesto Magalhães



"E não vejo problema em liberar esse área desde que ele seja reorganizado de maneira boa para a cidade e não sendo nem mais participativos"

Luiz Fernando Janot, do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB)

"Discordo da ideia de implusão, acho que a estrutura pode ser reformada, pois aquele edifício não agrega qualidade à praça. Um concurso público de retrofit da edificação coordenado pelo IAB seria ótimo"

Pedro da Luz, arquiteto e professor da UFF

Leitores

ACERVO
Um ídolo das canções românticas
Há 75 anos, nasceu o cantor Nelson Ned, que vendeu mais de 45 milhões de discos



PARA
ACESSAR
APÓS
O GLOBO
PARA
O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo a opinião e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção: O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240, Rio de Janeiro, 25.34-55.35 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Nossa ágora

Parablenzo esta página do jornal pelos belos e variados textos enviados pelos leitores que representam uma verdadeira assembleia do povo, nos mesmos moldes como era realizada nas antigas cidades gregas, onde a diversidade de opiniões era não só possível como valorizada.

MARIUZA FERREIRA
SITAGUAÍ

Farda manchada

Evidente que a Rússia tem um exército capaz de invadir a Ucrânia e atravessá-la em poucos dias, pois as armas nucleares possui. Porém, apesar disso, a Ucrânia, com poder bélico modesto, reforcado de civis armados com fuzis e coquetéis molotov, defende-se heroicamente. Putin, tendo de esperar mais uns dias para assistir ao genocídio na Ucrânia. Enquanto isso, soldados e civis, russos e ucranianos, morrem nos campos de batalha. É vergonhoso ver um exército, glorioso, que venceu Napoleão e Hitler, entrar numa guerra desonrosa como esta. Massacre de um país indefeso. Para Putin, é glória, mas, para a Rússia, não é. Não é vergonha! RUIZEBIO AÍMÔES TORRES
RIO

Entre versões

A Ucrânia é uma nação com um território compatível com o das Minas Gerais, com uma população de 45 milhões, e um PIB em torno de US\$ 160 bilhões, por conseguinte, muito pequena economicamente. Por que então a opção por uma guerra, que sempre representa a pior escolha

para resolução de desavenças de quaisquer espécies? As notícias que nos chegam pelas mídias tradicionais, sem juízo de valor, até porque não o tenho, dão versão sempre favorável à Ucrânia, que possui ao seu lado as grandes potências do mundo ocidental, embora a Rússia, tendo uma pauta econômica e comercial com maior capilaridade, valor monetário e estratégico, como o do fornecimento de trigo, petróleo e gás natural, com realce para o continente europeu. Sobre a versão russa, chegamos que o "maior motivo" para o conflito é a participação na Otan da Ucrânia, uma antiga república da cultura União Soviética e, por destino, sua vizinha territorial. Nós leitores esperamos sempre uma narrativa verdadeira!

HELEON FERREIRA MAGALHÃES
RIO

Feitos de Putin

Putin, já conseguiu alguns feitos com sua fome de poder: tirou a Suíça de dois séculos de neutralidade, ressuscitou a Otan e transformou o presidente da Ucrânia em herói nacional. Não satisfeito, enquanto destrói a Ucrânia, destrói a Rússia.

FLAVIUS FIGUEIREDO
BARRODINHA
RIO

Nulo e neutro

Na matemática, "nulo" e "neutro" tem uma diferenciação. Na vida real, têm quase o mesmo significado. Por exemplo, quando Bolsonaro diz que vai ficar neutro com relação à crise Rússia e Ucrânia, significa a nulidade como dirigente. Suas ações no aspecto governamental são sempre nulas ou neutras. Multiplicar 1 x 0 ou 0 x 1, o resultado é o mesmo. O Brasil

está no zero há muito tempo em quase todos os seus aspectos. Porém, com essa leva de políticos que aí estão, vamos ficar na mediocridade ainda por um bom tempo. Vamos melhorar a qualidade de nosso voto. Depende só de nós.

OLÍVIA DE SA PÓDRE
RIO

De mãos dadas

"Coincidência ou não" genocidas e nazifascistas se dão as mãos. "Coincidência ou não" Bolsonaro declarou que: "o povo (ucraniano) confiou em um comediante para traçar o destino da nação". Volodymyr Zelensky tem sido aplaudido pelo mundo todo. "Coincidência ou não", o repúdio ao PT elegeu um psicopata de primeira grandeza que vem desmanchando todos os sistemas brasileiros. "Coincidência ou não", a recente visita de Bolsonaro e seu filho (o da informática) ao Kremlin, numa época imprópria e extremamente conturbada, faz-nos refletir sobre o real interesse dessa viagem. A Rússia, como detentora de elevadíssima tecnologia de informática, dissemina como ninguém desinformações. Prato cheio para a família Bolsonaro: aumentar sua eficiência nas desinformações.

FERNANDO ROCHA COSTA
RIO

UBS Itaipava é 10

Em Itaipava, minha mulher machucou a perna justo no dia da tragédia de Petrópolis, o que impossibilitou o nosso acesso ao Hospital Santa Teresa. No início da noite fomos prontamente atendidos pela UPA de Itaipava, que cuidou muito corretamente de nós e, a

partir daí, diariamente ela recebeu tratamento na Unidade Básica de Saúde (UBS) Itaipava. Todo esse introlho é para elogiar a maneira competente, atenciosa e carinhosa como fomos atendidos por todos os funcionários daquela unidade. É com muita satisfação que venho elogiar o SUS por meio da UBS Itaipava e a qualidade do atendimento aí prestado à nossa comunidade serrana.

BRUNO AZAMHA JA
PETRÓPOLIS
RIO

Mudança de órbita

Depois de uma atuação fantástica no Ministério da Ciência, Marcos Pontes deixa o governo para se candidatar a uma boquinha, digo, cargo de deputado federal por São Paulo. Que maravilha para o paulistano contar com alguém de pedigree tão elevado. Com certeza, o eleitor de lá será sábio e dará uma resposta à altura desse cidadão.

WILTON ABRILHO GOMES
MARIA
RIO

Trambolhos

O anexo da Alerj é sim um trambolho que deve ser implodido. Seguem outros trambolhos que também deveriam virar pó e sobre os quais o prefeito tem poder de ação: 1) ciclovia Tim Maia, enterrada, quebrada, há muito deveria ter sido removida; 2) ponte provisória sobre o tombado Jardim de Acai, um trambolho que deve ser removido.

LUIS FERNANDO FERREIRA
RIO

Deixa eu ver se entendi bem: Eduardo Sambista pede de presente a demolição do anexo

da Alerj, um prédio moderno, elegante, que sem dúvida pode ser muito útil para a revitalização do Centro. Os verdadeiros cariocas pedem que o nosso lindo Centro seja recuperado, é inaceitável a presença de centenas de moradores de rua assustando e emporcalhando nosso patrimônio histórico! Será que a cabeça do prefeito não há um plano, uma logística para recluir essa população de rua? De presente, Eduardo, queremos e merecemos um Centro limpo, revigorado, organizado e com segurança permanente... Prefeito, deixa o pandeiro de lado e pensa no nosso presente! O carioca e o turista agradecem...

RAQUEL MATTE
RIO

Na Itália, as sedes de governo e parlamento funcionam nos mesmos endereços há muitos e muitos anos. No Reino Unido, o Palácio de Westminster é sede do parlamento inglês há incontáveis anos. E os exemplos se multiplicam pela Europa. São edifícios forjados pela história e em plena atividade. No Brasil, o país do futuro, o caminho é inverso! Tudo é considerado "obsoleto" e ultrapassado, custoso e com gabinetes pequenos. A ideia é transformar todos os prédios "velhos" em museus, que ficam vazios, quase que completamente. Recentemente, o governo da Bahia informou que o belíssimo Palácio Rio Branco, antiga sede de governo do estado, seria concedido a iniciativa privada para se transformar em hotel. Excelente ideia para um palácio que foi trocado por uma arquitetura horrorosa na chamado Centro Administrativo da Bahia. Os senhores políticos deveriam se contentar com o que tem e

parar de trocar de prédios para amparar seus gabinetes. A História agradece!

FABIO ROMANCO
ARMARÇÃO DOS BAÚS, RIO

Mais um no coro

Ainda que chegando atrasado ao coro contra a Oi, tive meu telefonete cancelado sem aviso prévio. Ao reclamar, foi me dito que minha rua, no Jardim Botânico, não ter a cabeceira por falta de obra e que a opção era o sistema WLL. Recebi um simulacro de celular, mais antiquado que meu primeiro celular adquirido no início da implantação do sistema GLM. Ou sera meu telefone "fluxo" ser um "celular" limitado a um raio de 60m, com necessidade de recarga diária sem outra utilidade a não ser fazer e ouvir (nem snare tem). Cancelei o "presente" pois tenho celular, telefone, internet e TV de uma companhia bem mais avançada. A Oi está em processo de recuperação judicial; se dele não sair lamento ter que anteciper meus pesames.

SABELO ARAUJO
RIO

Ops!

Sobre a matéria "Menino de 9 anos foge de casa, dribla segurança de aeroporto em Manaus invade voo e vai parar em SP", publicada no jornal O GLOBO da última terça-feira (1º de março), a Infraero esclarece que os aeroportos de Manaus e Guarulhos não são administrados pela Infraero, como mencionado na reportagem. RENATO ALBUQUERQUE, CHEFE DA ASSessorIA DE COMUNICAÇÃO E IMPRESSA DA INFRAERO

NOVO APLICATIVO O GLOBO

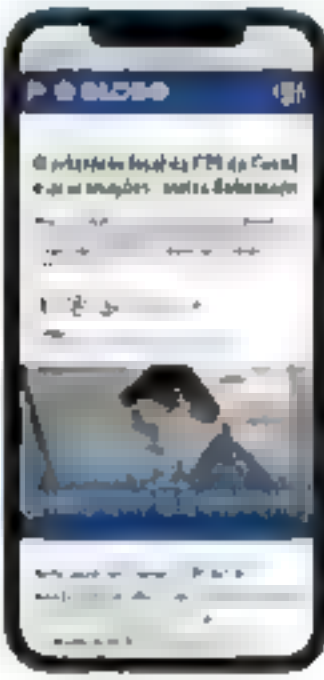
A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play.



Como navegar: A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado. Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas. Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto.

Em Edição, o leitor consegue acessar suas seções preferidas. Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior. O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app.

PODCAST



Ao Ponto: Publicado a partir das 6h da segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia. Como ouvir: Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast.

HÁ 50 ANOS

Toda a Nordeste sob blecaute por 2h ontem 3/31/92



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

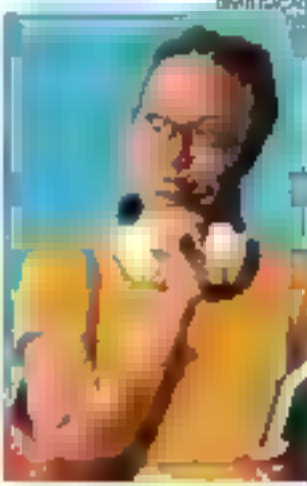
CONSULTE COMO FAZER A OFERTA NO SITE CLUBEGLOBO.COM.BR

A verdadeira 'ajuda dos universitários'

20% desconto

Já ouviu falar naquela "ajudinha dos universitários" que

ficou famosa nos programas de TV? O semestre letivo vai começar e, no Submarino, calouros e veteranos que assinam O GLOBO têm R\$ 20 de desconto em compras acima de R\$ 100, entre outros benefícios da marca. Saiba mais em nosso site.



Canções lançadas há 50 anos

50% desconto

O grupo MPB4 prepara um show com canções de seu LP



Cicatriniz: A apresentação acontece em abril no Teatro Riachuelo

lo no Centro do Rio, e assinante tem ingresso com 50% OFF

Toda a área do Nordeste, de Salvador a Fortaleza, ficou às escuras durante duas horas na noite de ontem por motivo de princípio de incêndio numa das casas de força da Usina de Paulo Afonso. A Volkswagen está testando um protótipo a que deu o nome de Safari. É um Fusca reforçado para enfrentar as mais difíceis condições de tráfego. Vitpro, produto que os ingleses colocam à venda na próxima semana, é uma espécie de carne vegetal. Feito de gluten de trigo e farinha de soja, tem a consistência e o valor nutritivo da carne.

LOTÉRIAS

LOTERIA MILHÕES (concurso 2.281): 2 7 11 32 36 38 39 45 49 51 52 53 54 70 80 90 98 QUILHA (concurso 752): 32 38 39 50 73 LOTERIA 6/60 (concurso 2.460): 1 2 3 4 5 6 9 11 32 34 35 36 39 23 29

O leitor e o leitor (V) não são responsáveis por quaisquer erros e o leitor não pode ser responsabilizado por qualquer erro de impressão ou de publicação. O GLOBO não se responsabiliza por qualquer erro de impressão ou de publicação. O GLOBO não se responsabiliza por qualquer erro de impressão ou de publicação.

Flu chega a 90% de aproveitamento no ano

Com dez vitórias consecutivas, tricolor tem o melhor desempenho entre os clubes da Série A do Campeonato Brasileiro neste início de temporada. Sequência de triunfos também é a maior entre as principais ligas do mundo

MARCELO NEVES
marcelo.neves@globo.com.br

Dez vitórias consecutivas. Esse é o número que o Fluminense atingiu ao vencer o Millonarios-COL por 2 a 0, na última terça-feira, pelo jogo de volta da segunda fase da pré-Libertadores. A fase é excelente, a que dá ao tricolor a possibilidade de marcar recordes internos e se gabar de feitos externos. Na história do futebol mundial, nenhum clube venceu tantos jogos seguidos em 2022.

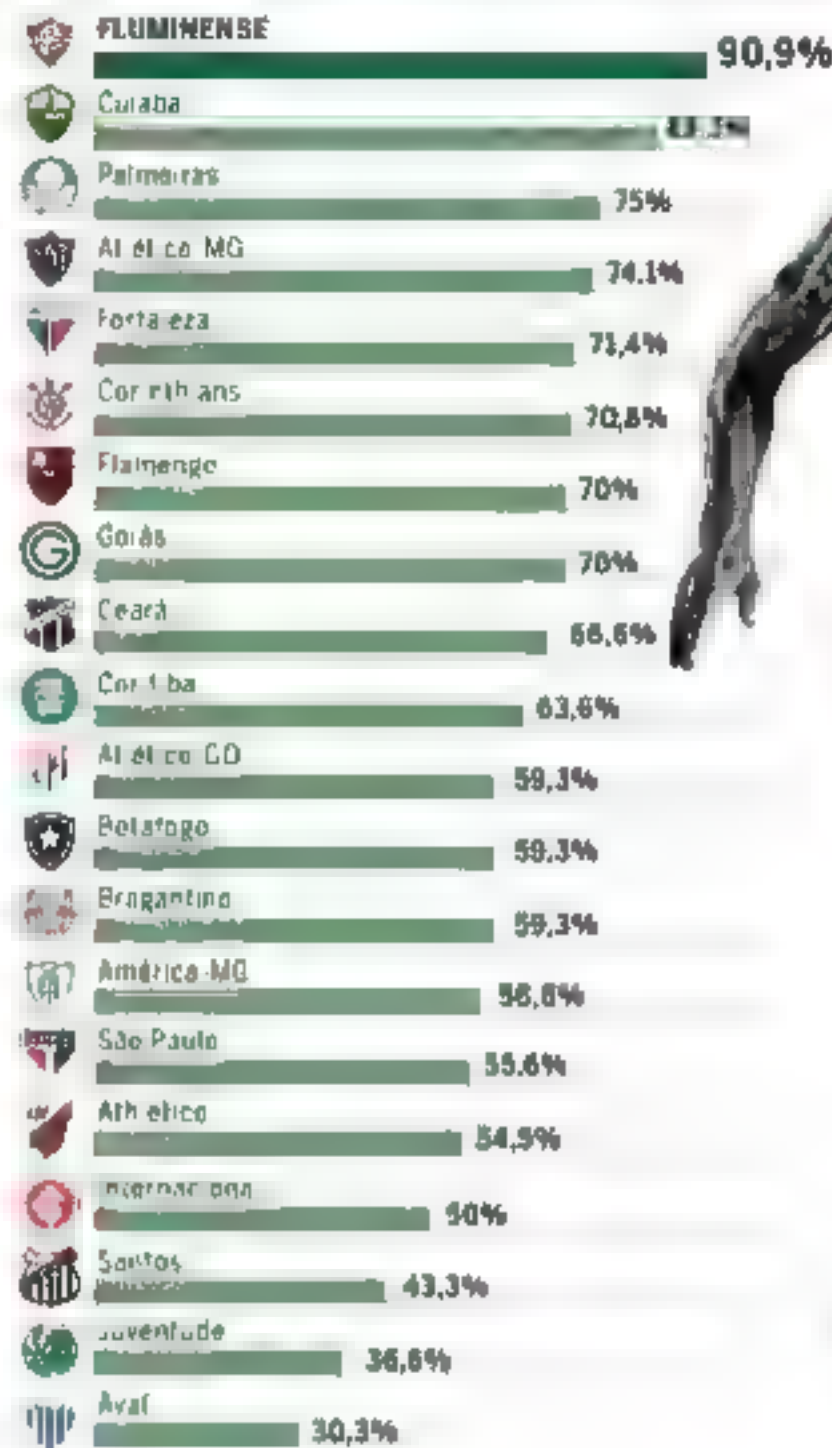
No Brasil, a equipe de Abel Braga lidera com longe o ranking de aproveitamento entre os clubes da Série A, agora com 90,9%. Entre o Campeonato Carioca e a Libertadores, são 11 partidas disputadas, com dez vitórias e apenas uma derrota.

O clube com o aproveitamento mais próximo é o Coritiba, líder do Campeonato Mato-Grossense com campanha de oito vitórias, um empate e uma derrota em dez jogos (83,3%).

Internacionalmente, o levantamento do GLOBO engloba todas as principais ligas do futebol mundial: a La Liga (Espanha), a Liga NOS (Portugal), a Premier League (Inglaterra), a Bun-

TRICOLOR NO TOPO

Os aproveitamentos dos 20 clubes da Série A nesta temporada *



Fonte: Sites oficiais. O Globo S. 0000. *Atualizado até às 22h15 de ontem

desliga (Alemanha), a Serie A (Itália), a Eredivisie (Holanda), a Ligue 1 (França), o Brasileirão e o Campeonato Argentino. Destes, o Fluminense tem a melhor sequência com suas 10 vitórias seguidas.

Conversamos entre nós. Mas você ganhar 10 jogos consecutivos, se não estiver bom, não sei qual vai estar — afirmou o técnico Abel Braga após a partida contra os colombianos na Libertadores.

O AZ Alkmaar, da Holanda, e o Colón, da Argentina, são os clubes que mais se aproximam neste momento com quatro vitórias cada. Com três, um grupo grande que conta com Barcelona, RB Leipzig, Hibernian, Arsenal e Estoril.

A marca obtida pelo Fluminense é revelante: só foi alcançada nesta temporada por clubes de amplo domínio em seus países. Por exemplo, até empatar com Lazio e Sporting recentemente, o Porto emplacou uma sequência de 11 vitórias seguidas, incluindo o Campeonato Português e Taça de Portugal.

Nesta temporada, o Manchester City também chegou a ter 11 vitórias seguidas

incluindo Campeonato Inglês, Liga dos Campeões e Copas, mas também tropeçou. Ainda na Inglaterra, o Liverpool tinha uma série de nove triunfos até empatar o com o Chelsea na final da Copa da Liga Inglesa, no último domingo. Na Holanda, o Ajax chegou a ter dez vitórias seguidas nesta temporada antes de sofrer com tropeços recentes.

RECORDE NA MIRA

AO bater o Millonarios-COL e garantir a classificação para a terceira fase da pré-Libertadores, o Fluminense ainda avançou a sua segunda maior sequência de vitórias em jogos oficiais — foi a primeira vez nos últimos 100 anos que conseguiu uma marca desta magnitude. O recorde de triunfos consecutivos é de 1919, com 13.

Em 1959, o Fluminense alcançou dez vitórias seguidas, mas não foram todas em jogos oficiais. Foram 21 consecutivas de 31 de maio até 18 de agosto daquele ano. Porém, só cinco partidas oficiais — as restantes foram amistosas.

O tricolor volta a campo no sábado, às 16h, visitando o Resende no Raulino de Oliveira.

Com Richarlison como embaixador, Nova Venécia não quer ser ‘zebra’

Fundado no ano passado, clube capixaba estreia hoje na Copa do Brasil

RENATO E ALEXANDRINO
renato.alexandrino@globo.com.br

Enquanto estiver ouvindo a preleção técnica Frank Lampard para o jogo de hoje, às 17h15, do Everton pela Copa da Inglaterra, contra o Boreham Wood, Richarlison estará um pouco dividido. Duas horas antes, o Nova Venécia, clube de sua cidade natal, entrará em campo para a partida mais importante de sua curta história, enfrentando o Ferroviário-CE, pela Copa do Brasil.

— Não vou conseguir ver o jogo inteiro, mas vou ficar

naturalmente e mandar energia positiva para o pessoal conseguir essa classificação, que seria histórica para o time e minha cidade.

Fundado no fim de abril do ano passado inicialmente com a ideia de ser um clube de base, o Nova Venécia conquistou resultados meteóricos no profissional. Venceu a Série B do Capixaba e a Copa do Espírito Santo, que deu a vaga na Copa do Brasil deste ano. Na primeira divisão estadual, o time lidera o campeonato, junto com Estreia do Norte e Real Noroeste.

— Trabalhamos com duas

frentes. Ser um clube formador na base e, com atletas com margem de evolução, temos o grande objetivo profissional de chegar na Série C do Brasileiro — diz Luciano Barros, diretor de futebol, que estava a fim de sair de R\$ 80 mil de um elenco com média de idade de 23,8 anos. O time é treinado por Cássio, ex-lateral-esquerdo do Vasco nos anos 90.

O pagamento de R\$ 620 mil pela participação na primeira fase da Copa do Brasil foi destinado para premiação de funcionários do clube pelas conquistas do



Ligado ao clube, Richarlison ajuda o Nova Venécia com ações de marketing

ano passado, além de melhorias na estrutura do clube, como a compra de equipamentos de fisioterapia. Uma vitória hoje renderia mais R\$ 750 mil, que também seriam aplicados na modernização do Nova Venécia.

A ligação de Richarlison com o Nova Venécia não se

resume a torcida. Embaixador oficial do clube, o atacante atua com ações de marketing com patrocinadores. Pai de Richarlison, Antônio Marcos de Andrade é o presidente do Nova Venécia. Ele não quer saber do rótulo de “zebra” para o duelo de hoje à tarde.

— Estamos muito confiantes. Não podemos chamar de zebra, não. Queremos conquistar “pau a pau” com os outros times. Será um jogo difícil, mas não impossível.

Localizada a cerca de 230 quilômetros da capital Vitória, Nova Venécia, com seus pouco mais de 50 mil habitantes, se pensa a partida. A expectativa é de casa cheia no Estádio Zenor Pedrosa.

A cidade abraçou o time e se tornou o 12º jogador — diz Antônio, que revela que o filho está ansioso para a estreia do Nova Venécia na Copa do Brasil.

Se não poderá acompanhar o jogo por motivo de força maior, Richarlison permite-se ao menos soltar em encerramento do clube de sua cidade.

— Seria perfeito. Quem sabe? Eu tá muito ansioso para jogar no Zenorão lotado, seria fantástico.

NOS CLUBES

FLAMENGO

Isla se opõe à condução do clube sobre punição

A diretoria do Flamengo desconsiderou afastamento e entende que fez o que estava amparado por lei ao multar o lateral isla em 10% do salário — o que representa cerca de R\$ 50 mil. A rescisão foi descartada e a medida financeira considerada proporcional ao que o clube viu como uma indisciplina. O jogador chileno não pagará o

Vasco domingo. O F. amengo alega que o lateral de 33 anos se apresentou com gripe e pediu para não enfrentar o Resende no domingo. Horas depois, ele apareceu em um vídeo em seu Instagram em uma festa de carnaval. Isla e seu estafete concordam que o vídeo postado foi um erro. A partir daí, porém, há um choque de versões.



Punido, Isla foi multado em 10% de seu salário

O Flamengo diz que o jogador relatou ao médico Márcio Taniguchi que estava com um quadro gripal e que não poderia ser relacionado. Já Isla defende que foi o médico do Flamen-

LIBERTADORES

América-MG vira e se classifica nos pênaltis

O América-MG avançou de forma heroica à terceira fase da pré-Libertadores. Ontem, jogando fora de casa, o clube mineiro bateu o Guarani-PAR por 3 a 2 na virada, fazendo 5 a 4 nos pênaltis. Depois de vencer em Belo Horizonte, o Guarani ainda abriu 2 a 0 em Assunção em 15 minutos, com gols de Fernández e Cáceres.

A situação parecia irreversível, mas o clube mineiro reagiu depois do intervalo, com dois gols de Wellington Paulista e um de Pedrinho já nos acréscimos. Nos pênaltis, o Guarani errou três cobranças. Everaldo bateu o pênalti que classificou o Coelho, que agora pega Barcelona-EQU ou Universitario-PER.

FUTEBOL NACIONAL

Ceará avança na Copa BR e contrata Dentinho

O Ceará anunciou ontem a contratação do atacante Dentinho, de 33 anos, que estava sem clube desde novembro do ano passado quando deixou o Shakhtar Donetsk da Ucrânia pelo qual marcou 29 gols em 197 partidas. Revelado no Corinthians, o jogador assinou contrato com o clube cearense até o fim do ano. O time já foi eliminado do Estadual, mas ainda tem pela frente as Copas do Brasil Nordeste e Sul-Americana e o Campeonato Brasileiro. Ontem, pela Copa do Brasil, o Ceará bateu o São Raimundo-RR por 3 a 0. O Juventude eliminou o Porto Velho-RO (2 a 1). Já o Sport caiu logo na estreia, eliminado pelo Altos-PI por 1 a 0.



ENTREVISTA

Matheus Nascimento / ATACANTE DO BOTAFOGO

Jovem alvinegro, que completa hoje 18 anos, fala sobre seu crescimento dentro e fora de campo e relembra pressão antes do primeiro gol como profissional

'TENTO SEMPRE PENSAR À FRENTE DO MEU MARCADOR'

JOÃO PEDRO FRAGOSO
jpf@brasildehoje.com.br

Por mais que só alcance a maioria de idade, Matheus Nascimento já convive com pressão de gente grande há anos. Maior joga do Botafogo na última década, o atacante é o jogador mais jovem a estreiar pelo clube. Em 2020, com 16 anos e seis meses, entrou em campo no empate em 2 a 2 com o Corinthians na Neo Química Arena.

O gol, na visão do próprio Matheus, demorou a sair. Foram 20 jogos até a primeira vez, contra o Macaé, no Carioca de 2021. Mas agora a fase é outra. Artilheiro do Estadual com cinco gols, ao lado de Nenê, Raniel e Gabigol, o atacante espera o alvinegro treinar novamente durante o período de transição para a SAF. Em entrevista ao GLOBO, Matheus falou sobre as mudanças que está prestes a viver na vida pessoal e no Botafogo.

Como é chegar à maioridade?

Estou feliz em completar mais um ano de vida. Agora vou ter total responsabilidade sobre tudo que acontece na minha vida. Mas eu não eu faço, sou um moleque tranquilo, tocado no que eu quero.

Qual é a primeira coisa que você quer fazer com 18 anos?

Primeiro vou querer tirar a carteira de motorista por que vai facilitar muita coisa para mim.

No fim de 2021, você publicou

que neste ano faria faculdade.

Muita gente me pergunta isso (risos). Primeiro pretendo fazer um curso de inglês, acho muito importante. Depois vou pensar na faculdade.

Você tem um estilo bem diferente de outros jovens do futebol brasileiro. O corte de cabelo, jeito de se comportar. Isso é pensado?

É natural. Não gosto de ser igual aos outros. Gosto de ser diferente, fora da média.

Desde a estreia no profissional, em 2020, até o início dessa temporada, você desceu e subiu da base várias vezes. Como a permanência no time principal está sendo importante?

Quando comecei no profissional foi bem difícil. Ano passado tive alguns jogos no Carioca, mas infelizmente não aproveitei as oportunidades. Agora estou tendo uma sequência como titular, e acho que estou conseguindo aproveitar da maneira correta.

Suas boas atuações renderam o logotipo do John Texor. Como você recebeu isso?

Fiquei muito feliz. Um cara como ele chegar a tuitar isso. Não esperava isso.

Vocês já se conheceram?

Pessoalmente ainda não.

O que acha desse novo momento com a SAF?

É bom, porque vai ajudar a todos, não só os jogadores, mas todo mundo que trabalha aqui vai poder evoluir. Isso é importante.

para o Botafogo.

Artificialmente, a ideia era de valorizar ao máximo para você ser vendido e ajudar nas finanças. Como dinheiro da SAF muda sua projeção de carreira?

Acredito que não, porque não penso nada de fora. Penso só dentro de campo. O resto deixo para os meus pais, que cuidam da minha carreira.

Você sonha em jogar na Europa?

Ah sim.

Tem algum clube ou liga que você admire?

Gosto da La Liga (Campeonato Espanhol).

Se você pudesse pensar em um jogador para o Botafogo contratar para te dar assistências ou fazer uma dupla de ataque, quem seria?

Acho que o Marcellinho do Real Madrid.

Ele é botafoguense. Você também era quando pequeno?

Sempre fui jogador na escolinha do clube, a em Niterói.

Chegou a ir ao Caio Martins?

Não deu tempo. Mas cheguei a entrar em campo como jogador no Niterói Santos.

Sau contrato acaba no meio de 2023. O clube já deixou claro que quer renovar. Como está esta situação?

É como falei, deixo essa parte para os meus pais. Estou preocupado só em fazer gol, que é o mais importante.

Se você pudesse dar um



Faz e M. Com cinco gols marcados, Matheus Nascimento é um dos artilheiros do Campeonato Carioca

conselho para o Matheus que estava prestes a estreiar no profissional, qual seria?

Falaria para ter calma na hora de fazer o primeiro gol. Foi que um pouco ansioso. Entrava nos jogos e o gol não saía. Via meus outros com panhetos entrando e marcando, e me perguntava quando chegaria minha vez. Até que saiu contra o Macaé. Foi um alívio.

E desse gol do Macaé até o próximo, foi mais tranquilo?

Acho que sim, mas não. Tive uma pressãozinha porque demorou. Agora que tá sendo mais

Você evoluiu muito fisicamente nesses quase dois anos de profissional, como foi esse trabalho?

O trabalho que o pessoal da preparação faz, tudo bastante no garbo de massa. Essa evolução está me ajudando a fazer o pivô, que é importante para um centroavante moderno, que sabe jogar fora da área, que é o meu estilo de jogo.

Você tem optado por um toque de primeira, utilizando a agilidade.

Tento sempre pensar à frente do meu marcador

Sempre me movimento, viro o pescoço e vejo onde ele está. Um isso quando pego a bola, é sei o que vou fazer. Fico mais fácil assim, gacho mais tempo e espaço.

É você estuda isso de algum jogador?

Sim, do Suárez, do Cavani, até do Xavi e do Iniesta eu fico vendo vídeo. Análise o movimento de corpo deles.

Olhando para o Matheus do passado até hoje em dia, acha que fez as escolhas certas?

Acho que sim. Meus pais me aconselharam bem.

Após 19 anos, Abramovich decide vender Chelsea

Bilionário russo diz que doará lucros da negociação para uma fundação em benefício para vítimas da guerra na Ucrânia

De após de quase duas décadas vitoriosas, o russo Roman Abramovich vai vender o Chelsea, atual campeão europeu e mundial. A decisão vem na esteira das pressões do parlamento britânico por sanções ao bilionário, que tem ligação estreita com o governo de Vladimir Putin. O magnata, inclusive, está se desfazendo de outras propriedades na Inglaterra.

A imprensa inglesa especula que ele deseja pelo menos 3 bilhões de euros (cerca de R\$ 20 bilhões) pelo Chelsea, mas dificilmente conseguirá algo perto desta quantia. O bilionário suíço



Adous. Imprensa especula que bilionário quer R\$ 20 bilhões pelo Chelsea

Hans Jörg Wyss revelou ter sido contatado sobre o interesse em comprar a equipe.

Em comunicado oficial divulgado ontem, Abramovich afirmou que não irá cobrar os

em empréstimos feitos ao clube inglês ao longo dos anos, com valor estimado em US\$ 2 bilhões (pouco mais de R\$ 10 bilhões). O magnata disse ainda que doará os lucros da

venda do clube para as vítimas da guerra na Ucrânia.

"Instruí minha equipe a criar uma fundação de caridade em que todos os rendimentos líquidos da venda serão doados. A fundação será para o benefício de todas as vítimas da guerra na Ucrânia. Isso inclui fornecer fundos essenciais para as necessidades urgentes e imediatas das vítimas, bem como apoiar o trabalho de recuperação de longo prazo".

Antes da confirmação pelo próprio Chelsea, diversos veículos da imprensa inglesa começaram a noticiar que Abramovich tinha a intenção de vender o clube

londrino, depois de se afastar do comando em meio a uma forte pressão do parlamento britânico.

Os negócios do magnata no país vão além do Chelsea, e, de acordo com o "Daily Mail", o bilionário esteve nos Emirados Árabes Unidos na última semana para transferir parte de suas riquezas para o país asiático.

Abramovich comprou o clube londrino em 2003 e seu investimento contribuiu significativamente para a era de ouro do Chelsea. Neste período, a equipe conquistou cinco títulos da Premier League, cinco Copas da Inglaterra, a Liga dos

Campeões duas vezes e o Mundial de Clubes da Fifa deste ano.

Ontem, o Chelsea venceu o Luton por 3 a 2, na casa do adversário, pouco depois do anúncio oficial. Os torcedores do time londrino, em Kenilworth Road, cantaram o nome do russo antes do pontapé inicial.

"Um momento sísmico" foi como o apresentador da BBC e ex-atacante da Inglaterra Gary Lineker descreveu o anúncio antes da cobertura do jogo válido pela FA Cup em Luton Town.

Abramovich, de 55 anos, tem cidadania israelense e portuguesa e se tornou um dos empresários mais poderosos da Rússia ao ganhar fortunas após o desmembramento da União Soviética em 1991. A Forbes colocou o patrimônio líquido dele em US\$ 13,3 bilhões.

ENTREVISTA MALCOLM GLADWELL,

'NÃO APRENDEREMOS COM AS LIÇÕES DO PASSADO'



LIVRO DE AUTOR BRITÂNICO RETRATA A GÊNESE DOS BOMBARDEIOS AÉREOS NA SEGUNDA GUERRA, DISCUTINDO OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS E SEUS DESAFIOS MORAIS, QUE ECOAM NO MOMENTO EM QUE O MUNDO ASSISTE À INVASÃO DA UCRÂNIA PELA RÚSSIA

EDUARDO NIMENTA
edição e ilustração de Eduardo Nimenta

Pode ser que você tenha ou não lido o livro de Malcolm Gladwell, publicado pela primeira vez em 2008, quando publicou o livro "Fera de série" (Outliers), no qual sugere que alguém só se torna um expert em um tema depois de dez mil horas de dedicação. Gladwell é um exemplo da própria teoria, tendo construído prolífica carreira de jornalista e ensaísta em veículos como o Washington Post e a revista New Yorker antes de se tornar um dos mais influentes autores da atualidade, best seller mundial com obras como "O ponto de virada" (Blink), "David e Golias" e "Fazendo com estranhos", todas publicadas no Brasil pela editora Sextante.

Temas recorrentes em seu trabalho são a inovação, a tecnologia e seus desdobramentos práticos na vida das pessoas. Gladwell tem obsessão por dissecar triunfos e fracassos da Humanidade e teorizar sobre suas possíveis causas. De certa forma, é sobre isso que fala em "A máfia dos bombardeiros",

recente lançado pela Sextante, uma narrativa poderosa sobre a gênese dos bombardeios aéreos na Segunda Guerra Mundial, da qual emerge o sonho de reinvenção da guerra contemporânea e as brutais cenas dos ataques americanos ao Japão.

A obra, uma adaptação do audiolivro lançado na temporada mais recente de seu podcast Revisionist History, torna-se particularmente relevante no momento em que o mundo assiste à invasão da Ucrânia pela Rússia. As imagens de bombardeios que atingem alvos institucionais e militares mas vitimam muitos civis — isso mesmo com analistas chamando a atenção para o fato de que a Força Aérea Russa está longe de mostrar todo seu poder de fogo — trazem de volta, principalmente no continente europeu, as memórias dramáticas de uma grande guerra ainda relativamente próxima na História. Gladwell conversou com o GLOBO de sua casa no interior

do estado de Nova York e, entre outras coisas, alertou para o perigo de os erros do passado se repetirem.

Quais os próximos capítulos da invasão da Ucrânia pela Rússia? Repetiremos os erros do passado?

Não sou expert em política externa, mas creio que qualquer estudante de História diria que, muito provavelmente, não aprenderemos com as lições do passado. Nem mesmo o cordão dos sobrequalis são as lições do passado.

O que era a "máfia dos bombardeiros"?

Era um grupo de jovens extraordinários, nos primórdios da aviação. Pilotos obcecados com a ideia de que

os bombardeios aéreos revolucionariam a guerra moderna. Não queriam cometer os mesmos erros do passado. Eram muito jovens, revolucionários, e foram tratados inicialmente com desdém pelas forças armadas tradicionais. Na Segunda Guerra, ascenderam a posições de autoridade entre os militares americanos e tiveram papel fundamental na forma como a guerra aérea foi travada.

Você diz que é uma história ligada às suas próprias lembranças pessoais.

Meu pai cresceu no condado de Kent, na Inglaterra, nos arredores de Londres. Na Segunda Guerra, os bombardeiros alemães sobrevoavam a região para atacar Londres. Na infância, ele ouvia os aviões da Blitz passando por cima da casa da minha avó e se escondia embaixo da cama. É parte da história da nossa família.

Nos chamados "bombardeios de área" os alemães despejavam bombas indiscriminadamente. Mas o livro é sobre bombardeio de precisão. Como surgiu a ideia?

Os integrantes da máfia dos bombardeiros cresceram horrorizados com a carnificina da Primeira Guerra Mundial e não viam sentido em reduzir uma cidade inteira a escombros. Queriam bombardear com a maior precisão possível. Era um famoso exercício intelectual que faziam: perguntavam quantas bombas seriam necessárias para paralisar uma cidade como Nova York. A resposta foi: poucas. Se você atingisse aquedutos, usinas de energia e pontes, a cidade pararia emilha. Se vidas seriam poupadas. O sonho deles era ter uma tecnologia capaz de tornar obsoletos todos os outros aspectos da guerra.

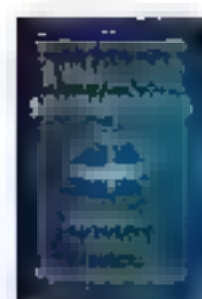
Queriam isso por razões morais ou para vencer a guerra mais cedo?

Ambos, embora os motivos, variados por razões morais. Queriam encontrar uma maneira de combater com moderação. Como sabemos, fomos nós que nunca conseguimos realizar. Meu livro é sobre essa falta heróica e romântica, uma louva tentativa de reinventar a guerra.

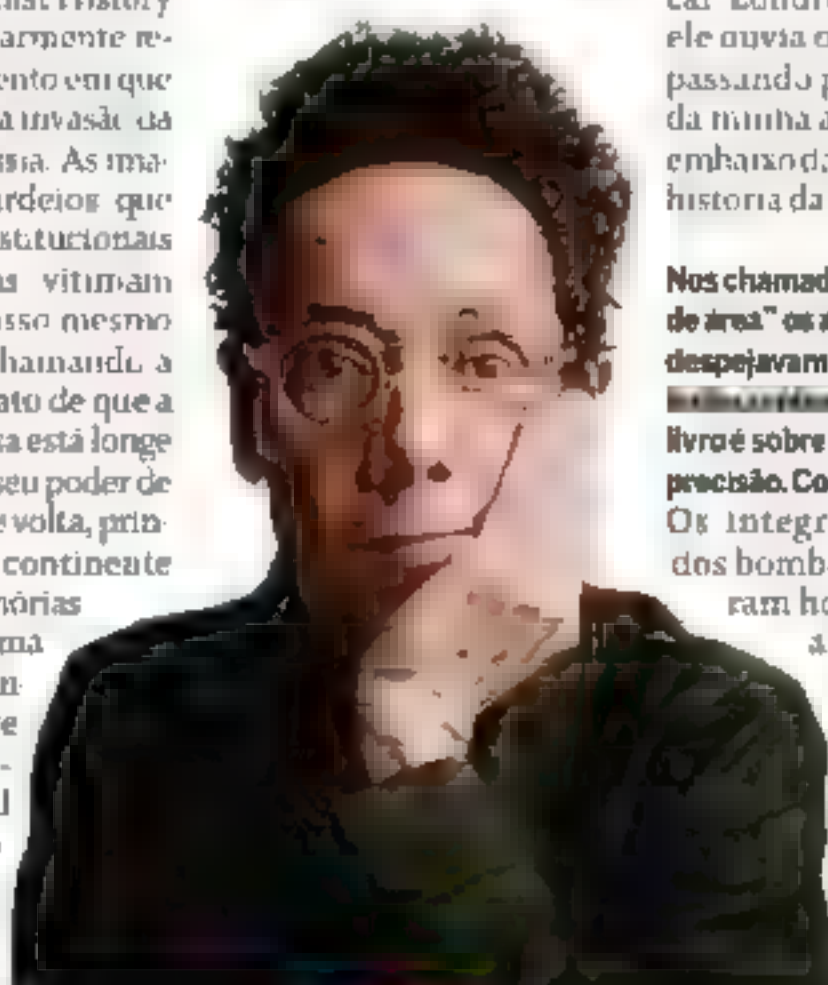
Era preciso desenvolver tecnologia para tornar o sonho viável...

Lançar uma bomba com precisão de uma aeronave balançando no alto do céu era um grande problema de física que precisava ser resolvido. Nuvens, vento, chuva, mudança de temperatura, todo tipo de variáveis que dificultavam atingir o alvo.

PARÁBOLA DOS NOVOS TEMPOS, NA PÁGINA 2



"A máfia dos bombardeiros"
Autor: Malcolm Gladwell
Editora: Sextante
Tradução: Carolina Simões
Páginas: 276
Preço: R\$ 49,90



CELESTE SLOAN/IBRASAÇÃO

BENS CULTURAIS UCRANIANOS SOB AMEAÇA NA GUERRA

RICARDO FERREIRA

Desde que a Rússia invadiu a Ucrânia, na semana passada, cada dia de guerra é também um dia de preocupação do povo ucraniano — e do resto do mundo — em proteger os bens culturais daquele país. Na tarde da noite, na terça-feira, o ataque russo que destruiu a principal torre de transmissão de rádio e TV da capital, Kiev, por pouco não atingiu o Babi Yar, memorial do Holocausto localizado próximo ao local onde fica a antena. Foi lá que, em 1941, mais de 34 mil judeus foram fuzilados pelos nazistas em apenas dois dias. Mas, assim como o Babi Yar, outros lugares importantes para a arte, a cultura e a história da Ucrânia estão sob risco em meio ao bombardeio das forças russas. No domingo, o Ministério de Relações Exteriores ucraniano divulgou comunicado afirmando que 25 obras da pintora Maria Prymachenko (1908-1997), uma das artistas mais famosas do país, estavam em risco por conta de um incêndio no Museu de Ivankiv, causado, supostamente, em decorrência do conflito.

A SALVO, POR ENQUANTO

Não há registros, por enquanto, de prejuízos significativos em prédios culturais importantes, como a Farmônica de Kiev, a Academia Nacional de Música Tchaikovsky e a Biblioteca Nacional Parlamentar, que chegou a perder 300 mil itens após ser incendiada pelos nazistas em 1943. Desde a Segunda Guerra Mundial, se criou na Convenção de Haia, em 1954, o Escudo Azul — algo semelhante à Cruz Vermelha mas voltado para proteção de bens culturais. O Conselho Internacional de Museus (Icom), órgão vinculado ao Comitê Internacional do Escudo Azul, emitiu nota oficial expressando preocupação diante da situação na Ucrânia: "O Icom está especialmente preocupado com os riscos enfrentados pelos profissionais dos museus, bem como com as ameaças ao patrimônio cultural por causa desse conflito armado", dizia a nota.

Segundo o jornal britânico



História em perigo. Imagem do Babi Yar, memorial do Holocausto em Kiev que fica ao lado de uma torre de TV destruída por um ataque das forças russas. Patrimônio ucraniano está sob risco



Prejuízo. Obras da artista naif Maria Prymachenko, uma das mais importantes da Ucrânia, no Museu de Ivankiv, destruído por incêndio na última terça-feira

MUSEUS E INSTITUIÇÕES ARTÍSTICAS DO PAÍS VIVEM SOB O MEDO DE QUE SEUS ACERVOS SEJAM DESTRUÍDOS PELOS ATAQUES RUSSOS

The Guardian. Fedir Androschuk, diretor do Museu Nacional da História da Ucrânia em Kiev, disse por e-mail a um colega acadêmico que quatro museus do país, em Vinnytsia, Zhytomyr, Simy e Chernihiv, "conseguiram proteger suas exposições" e que não havia relato de saques ou ataques a estas instituições. Mas não há garantias de que isso se mantenha. O próprio Museu Nacional da História da Ucrânia, chefiado por Androschuk, corre risco por estar localizado próximo a prédios públicos ligados à segurança ucraniana. Outro local ameaçado é o Museu Nacional de Arte da Ucrânia, que também está perto de edifi-

cios do governo que podem ser alvos de um ataque russo a qualquer momento. Em 2014, durante a Revolução Ucraniana, que registrou violentas manifestações de protesto contra o governo do presidente eleito, Viktor Yanukovich, um coquetel molotov chegou a atingir o telhado do museu, mas o fogo foi controlado e não houve perdas. De acordo com o Wall Street Journal, pouco antes da invasão russa acontecer, o Ministério de Cultura e Política de Informação da Ucrânia emitiu diretrizes para possível proteção e evacuação das coleções dos museus.

O crítico e professor de História da Arte Rodrigo Na-

ves lembrou o caso específico de um museu que conseguiu proteger parte de suas coleções durante bombardeios.

—Em Berlim, o Museu Pérgamo, que é lindo e tem uma importante coleção de arte grega, foi gravemente atingido durante a Segunda Guerra Mundial, mas ainda assim preservou boa parte do acervo. Tudo lá, porém, em perigos. Havia um procedimento em casos de guerra que consistia em envolver as esculturas com areia, para que o impacto das explosões não destruísse as obras. No Louvre, em Paris, também foi feito um trabalho de proteção memorável — afirma Neves.

Para Mauro Trindade, professor de Teoria e História da Arte do Instituto de Artes da UERJ, ainda que seja inevitável alguma perda, a proximidade histórica e cultural entre Rússia e Ucrânia pode ser um indicador de que os danos serão reduzidos.

—Os museus estarão mais bem protegidos do que pequenas igrejas, por exemplo, mas ainda assim haverá prejuízo. Mas acho que não existe sentimento conciliante entre russos e ucranianos, não deve haver saques premeditados pelos russos. Eles são culturalmente muito próximos, a cultura eslava e a grega ortodoxa são presentes nos dois países. Não vejo um projeto sistemático de destruição da arte ucraniana — diz o professor.

Ele também lembra do Louvre para enaltecer o trabalho das equipes dos museus em tempos de guerra.

—No momento que a França se rendeu, Hitler pegou um avião e foi direto para o Louvre. Aparentemente deram auxílio em grandes obras, mas houve um cuidado heroico de todos os funcionários do museu.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

‘O LIVRO É UMA PARÁBOLA SOBRE ALGO QUE VIVEMOS HOJE O TEMPO TODO’

Poderia explicar quem são Haywood Hansell e Curtis LeMay?

O livro gira em torno desses dois homens extraordinários da Força Aérea que eram muito diferentes entre si. Hansell era figura-chave da máfia dos bombardeiros. Vindo de uma antiga família de militares, intelectual, foi arrebatado pelo sonho de reconfigurar a guerra moderna. Seu oponente foi Curtis LeMay, um homem in-

sensível. Hansell era movido por preocupações morais, tentou fazer do seu jeito e acabou substituído por LeMay.

Por que Hansell falhou na estratégia do bombardeio de precisão?

Principalmente por causa das poderosas correntes de vento no Japão. Eles queriam bombardear as fábricas de aviões japonesas e as bombas caíam a quilômetros de dis-

tância. Hansell foi forçado a admitir que sua abordagem não funcionava.

Então LeMay comandou o que você chama de “a noite mais longa da Segunda Guerra”...

LeMay lançou uma série de ataques, primeiro em Tóquio e depois em todas as grandes cidades do Japão, no verão de 1945, queimando tudo. É o momento mais brutal de toda a guerra.

Este livro é uma parábola sobre a tecnologia na vida das pessoas?

Sim, uma espécie de parábola moderna sobre algo que vivemos hoje o tempo todo. Pessoas que se apaixonam por uma tecnologia e tentam convencer a todos de que ela vai mudar o mundo para melhor. Mas, quando ela se torna disponível, descobrimos que a história é muito mais complicada do

que imaginávamos. A parte difícil não é ter a ideia ou aperfeiçoá-la em laboratório. É fazer funcionar no campo.

Você concorda que Hansell estava certo em acreditar que os ataques de precisão seriam possíveis um dia, como de fato foram, mas não para acreditar que os bombardeios de áreas tenham se tornado parte do passado?

É muito cedo. Tudo o que podemos dizer agora é que é possível conduzir uma guerra de maneira mais moralmente aceitável, mas não significa que vamos fazê-lo ou que todos tenham essa capacidade. Basta olhar para o que aconteceu na Síria: a guerra civil foi travada como uma batalha do século XX, em nada se parecia com o século XXI. (Edward Pimenta)



PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thyanna Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes. [KogutKogut.com.br](https://www.youtube.com/watch?v=KogutKogut) [Instagram: kogutkogut](https://www.instagram.com/kogutkogut) [Facebook: kogutkogut](https://www.facebook.com/kogutkogut)



Para Danilo Mesquita, pelo Joaquim de Almeida e a direção. Ele tem muito talento e está ótimo no papel de vilão.



Para o SBT que reprisou um programa de Otávio Mesquita em que ele fez piadas homofóbicas. Foi péssimo.

Parcelos

Pai e filho na vida real, Fábio Jr. e Fuuk contracenam no filme "Me tira da mira", que estreia no próximo dia 24. Seus personagens investigarão um crime juntos. O longa é produzido por Cleu, também filha do cantor. É a primeira vez que o trio participa de um mesmo projeto. Fuuk diz que as imagens foram pra zerossas. "A gente se deu muito bem".



REPES/AMIGUES

Amocinha das 18h

Isadora Cruz estrelará "Mar do Sertão", novela de Mario Teixeira com direção de Allan Fiterman. A parubana, que esteve em "Ha, a coração", agradou nos testes. Ela hoje vive em Los Angeles e se dedica ao cinema.

Subiu no telhado

Suspensa as vésperas das gravações, a série "Maiseiros" não tem previsão de sair. O autor, Bráulio Mantovani, até já deixou a Globo.

No Multishow

A nova temporada do "Se sobreviver, case" estreia em 4 de julho com influenciadores. Tabatha Paixão e Igor Xavier, Edson Damazio e Lili, Vitória Schwarzelohr e José Ademir, Mario Junior e Bárbara Santiago e Luana Kazaki e Arthur O Urso.

Série do Globoplay

Depois de viver o Sacre em "Cidade invisível", Wesley Guimarães fará "Rota 66".

Audiência

"O chinelinho" teve recorde antenatentem: 18 pontos (SP).



Drama familiar

Murilo Benício e Julia Dalvina como Tenório e Guta, pai e filha, em "Pantanal". Ela se apaixonará por um rapaz e depois descobrirá que ele é seu irmão. "Isso dá um nó na cabeça dela. As certezas sobre a vida e a família caem por terra. E Guta resolve questionar o pai diz ela. Já leia a entrevista no site".



Planos

Alice Braga se encontrou com os criadores da série "Aquarius". Estela Renner e Marcos Busti em Los Angeles. Eles talaram se brevemente sobre o projeto que a atriz participará por ora mantida em sigilo.

A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood divulgou as 10 produções que estão na corrida na eleição do "Filme favorito dos fãs", uma das novidades do Oscar 2022. O prêmio é uma espécie de categoria não oficial da cerimônia e tem votação a partir do Twitter e de um site oficial. Os dez filmes na liderança pelo primeiro do público são: "Army of the Dead", "Invencível em Las Vegas", "Ataque dos cães", "Cinderela", "Duna", "O esquadrão suicida", "Homem-Aranha: Sem volta para casa", "Mangueira", "Minamata", "Sing 2" e "Tick, tick... Boom!".

A lista foi divulgada seguindo a ordem alfabética, mas não é definitiva. Hoje é o último dia para o público votar e a eleição está aberta a qualquer filme lançado nos cinemas americanos em 2021. O fã só precisa fazer uma postagem no Twitter com o nome do filme e a hashtag #OscarsFanFavorite.

Chama a atenção na lista as presenças de "Army of the Dead", "Cinderela" e "Minamata", que só foram possíveis por causa do engajamento dos fãs de Zack Snyder. Ca-

E O OSCAR DO PÚBLICO VAI PARA...



IMAGENS/REUTERS

O estopim. Não indicado nas categorias principais, "Homem-Aranha: Sem volta para casa" teria motivado votação on-line.

ACADEMIA DIVULGA OS DEZ FILMES LIDERANDO A VOTAÇÃO, QUE TERMINA HOJE E FOI CRIADA PARA TORNAR EVENTO MAIS POPULAR

mla Cabello e Johnny Depp, respectivamente. Num primeiro momento, os fãs de Snyder tentaram emplacar sua versão de "Liga da Justiça", mas, por ser um relançamento, o filme não está elegível ao Oscar.

Nos últimos anos, muito tem se debatido sobre a queda de audiência do Oscar e

sobre as constantes tentativas de se popularizar a cerimônia. Em 2019, a Academia tentou criar uma categoria de melhor filme popular, mas acabou desistindo da ideia após uma repercussão negativa. No mesmo ano, "Pantera Negra" concorreu ao Oscar de melhor filme.

CERIMÔNIA MAIS CURTA

Em 2022, o debate se reacendeu diante da não indicação de "Homem-Aranha: Sem volta para casa" nas categorias principais. O filme já arrecadou US\$ 1,8 bilhão nas bilheterias.

Recentemente, a Academia se viu em outra polêmica envolvendo uma decisão tomada para tentar deixar o Oscar mais atraente para o público, que foi excluir oito categorias da transmissão ao vivo. Os prêmios de melhor montagem, trilha sonora original, curta de documentário, curta de animação, curta-metragem, som, maquiagem e penteados, e figurino serão entregues antes da cerimônia e apresentados ao vivo por meio de pequenos clipe-

CRÍTICA DE FILME 'ADEUS, IDIOTAS'

LONGA DE EXCESSOS QUE AGRADOU OS FRANCESES



Dirigido: Albert Dupontel
Onde: Espaço Itaú, Estação Net Rio, Estação Net Gália

DANIEL SCHENNER
daniele@oglobo.com.br

Alguns personagens de "Adeus, idiotas" são particularmente marcados pela relação com a memória. A cabeça-renta Suze (Virginie Efira), que faz um acerto de contas definitivo com o próprio passado, "conversa" com a adolescente que foi um dia. O médico Lili (Jamel Decker) sofre de Alzheimer. E o arquivista cego Serge (Nicolas Marié) descreve com exatidão as imagens da cidade no modo como permanecem em sua lembrança. Mas a cidade sobre a qual ele fala, repleta de espaços afetivos, não existe



REUTERS

No pódio

Dedicado a Terry Jones (1942-2020), membro do Monty Python (também evocado na figura de Terry Gilliam), o filme transita entre a comédia e o drama, acumulou seis prêmios César.

mais. Tudo se transformou sem que Serge tenha notado. No mundo de agora, grandes construções predominam na paisagem e as pessoas se movem de maneira robótica, com o olho no celular.

Albert Dupontel — que, além de dirigir, assina o roteiro e surge num dos papéis principais — evidencia postura crítica diante dos tempos atuais, marcados, entre outros fatores, pela desvalorização

de profissionais experientes. O cineasta, porém, não condena por completo os ventos de mudança. Tanto que seu personagem, Jean Baptiste, graças ao amplo conhecimento no campo da infor-

mática, consegue ajudar Suze, bastante doente, na busca pelo filho atestado de óbito desde o parto.

Oportunamente dedicado a Terry Jones (1942-2020), membro do Monty Python (grupo também evocado na figura de Terry Gilliam), o filme transita entre a comédia desvarada e o drama melancólico. Dupontel se sai melhor no segundo registro, a partir das cenas de Suze no trecho final. Em todo caso, a preocupação do diretor em alcançar um estilo perceptível na inusitada mistura de gêneros que propõe e na experimentação visual em determinadas passagens — bate na tela de forma excessiva. Restrições que não incomodaram o público francês, que prestigiou essa produção vencedora de prêmios César.

AS ESTREIAS NOS CINEMAS

'BATMAN'

Robert Pattinson é o protagonista do longa de Matt Reeves, que tem ainda Zoë Kravitz (Mulher-Gato), Colin Farrell (Pinguim) e Paul Dano (Charada). No filme, um assassino mira a elite administrativa de Gotham, e Bruce Wayne passa a investigar o submundo da cidade.

'PEQUENA MAMÃ'

Celine Sciamma ("Tomboy") e "Retrato de uma jovem em chamas" assinam roteiro e direção do longa que conta história duas meninas que se conhecem e se aproximam logo após o desaparecimento da mãe de uma delas.

'NO RITMO DA VIDA'

Thomas Duplessie interpreta uma drag queen que, após desilusão, volta para o interior onde passa a cuidar da avó (Chloë Leachman, em seu último filme) e trabalhar num bar. Direção é de Phil Cornell.

BOAVIAGEM

MALDIVAS: AEROPORTO QUE JÁ VALE O PASSEIO

EDUARDO MAIA
eduardo.maia@globo.com.br

Com mar azul turquesa e areia branquíssima, a ilha de Madivaru é um desses cartões-postais que fazem sonhar em conhecer as Maldivas. Um cenário onde a tranquilidade é quebrada somente nos momentos de pousos e decolagens dos aviões no novíssimo aeroporto local, inaugurado há pouco mais de uma semana e é considerado um dos mais belos do mundo.

Com seus 1.200 metros de pista ocupando praticamente toda a ilha, de ponta a ponta, o Aeroporto de Madivaru (LMV, no código da IATA) é mais um entre os tantos terminais aéreos "paradisiacos" do arquipélago. Seja em Ilhas desabitadas como esta, se a na capital, Malé, principal porta de chegada do país, é comum encontrar pistas que cercam parques ao mar cristalino do Oceano Índico e terminais de passageiros praticamente "perdidos".

A exploração aérea foi criada por 1.966 ilhas, das quais apenas 274 são habitadas. As Maldivas são um país praticamente sem estradas. Para ir de um ponto a outro é preciso navegar ou voar, o que levou a criação de diversos pequenos aeroportos, todos em ilhas pequenas.



À beira-mar recém inaugurado, o aeroporto de Madivaru ocupa toda a ilha, de ponta a ponta, no atol de Dhaviyani.

TURISTAS QUE VOAM PARA ARQUIPÉLAGO NO OCEANO ÍNDICO ENCONTRAM PISTAS DE POUSO E DECOLAGEM CONSTRUÍDAS A POUCOS METROS DE PRAIAS DE CARTÃO-POSTAL



Maior visual: Terminal de Gan, no Sul do arquipélago, segundo maior do país.

Como é o caso da própria Madivaru, uma ilha bem estreita, que é praticamente toda ocupada pelo novo aeroporto, operado pela companhia aérea nacional Maldivian, que tem voos diários para o Aeroporto Internacional Velana de Malé, com cerca de 25 minutos de duração. O terminal de passageiros, como é de se imaginar, conta com uma marina, onde atracam os pequenos barcos que funcionam como táxis marítimos para os resorts que ficam a curtas distâncias dali.

NOTÍCIA

O novo aeroporto foi construído para aumentar o fluxo de visitantes no atol de Dhaviyani, um importante polo turístico do arquipélago que até então era atendido apenas por rotas de hidroaviões, que somente podem voar enquanto há luz natural. A nova estrutura permite a operação de voos noturnos, que se encaixam melhor com os horários de chegada e saída dos voos internacionais em Malé.

Mesmo sendo o mais movimentado, e instalado no meio do principal centro urbano do país, entre a capital, Malé, e a charmosa Hulhumale (o Aeroporto Interna-

cional Ibrahim Nasir, também chamado de Velana, oferece um visual espetacular para os passageiros. Tanto para quem viaja nos aviões maiores de companhias como Air France, British Airways, Emirates, Lufthansa e Turkish Airlines, quanto para quem embarca nos hidroaviões de companhias regionais como a Trans Maldivian, a Manta Air e a própria Maldivian.

O segundo maior aeroporto do país, na ilha de Gan, é outro em que o passageiro a sente vontade de mergulhar no mar assim que desce do avião. Ele fica no atol Addu, o mais ao sul do arquipélago, e recebe voos da Sri Lankan Airlines para Colombo, a capital do Sri Lanka, e da Maldivian, para Malé. Sua história remonta aos anos 1950, quando foi construído para ser uma base da Força Aérea Britânica.

Um aeroporto que pode chamar muita atenção no futuro é o instalado na ilha de Hanimaadhin, o que atualmente recebe voos vindos de Thiruvananthapuram, na Índia. O governo de Maldivas planeja parcerias para o projeto de reforma total do terminal, que ganhará uma arquitetura futurista, passarelas para passageiros sobre as águas e um aumento significativo na capacidade de suas pistas, que poderão receber aviões de grande porte como o Airbus A320 e o Boeing 737, possibilitando voos para países do Oriente Médio, Sudeste da Ásia e Leste da África.

ABRA SEUS HORIZONTES

NCL NORWEGIAN CRUISE LINE® *Feel Free*ACESSE O SITE
WWW.NCL.COM
OU ESCANEIE O QR CODE E SAIBA
MAIS SOBRE A NORWEGIAN



ANUNCIE  
2534-4333
classificadosonline.com.br

Question No. 03.03.2022

CLASSIFICADOS DO RIO

Imóveis
Compra e Venda
Páginas 1 a 2



Imóveis
August
Páginas 2 a 3

2

Emprego & Negocio
Página 3



Page 3

Case & Vocab
Page 1 of 4

IMÓVEIS
COMPRA E VENDA

ZONA CENTRO

2 Quarter

[illegible]

**ZONA
SUL 1**

2. **QUESTIONS**

OTAFORO R\$499.000
 pronta reformada, m
 terminada, mobiliada, ou
 ta oportunidade! Ap
 orte 7/12, sala, ban
 o, cozinha completa
 garagem, condomínio
 1.00, www.vorpinetira
 11 2200 7400
 11 3273-4888 5v330

2002

DOTAT-CEO R\$80.960

[illegible]

Apartamento espaçoso em
 localização privilegiada,
 no apartamento, reformado,
 com acabamento, 2 quartos,
 sala, banheiro, cozinha,
 varanda, dependência,
 vaga garagem, disponível
 290 estudos em [número]
 contato: [número] por Telex 250
 06/7019-4994 Scylla

DIAGNÓZ KSLJODQ O
4. Mistr. Prieas, R
ada, amp o salda, c
nancara, 3dcmndu
ile, arndria, A
terwldnia, waga
roda infatmaji C12M

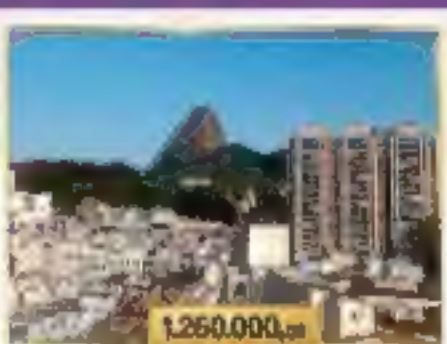
Sergio Cast
OTAFORD \$51,490 0
e Zambianes, Zura
e, Squares, malla, dno
Shinos, coxibus, d. m
e, dependencias, Zwa
e, dependencias, Zwa

OTAFORD RSL 790.000
 em Família Prêto c/la
 completa, frente, varão, 4
 verdão, Sala, 1 quarto
 suíte) armários planejados

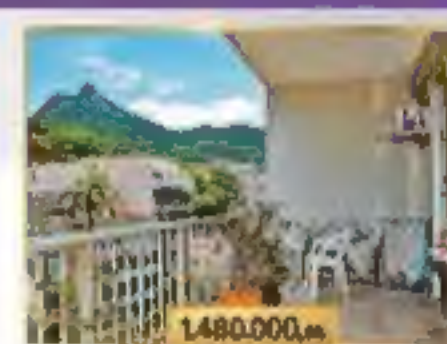
IMÓVEIS EXCLUSIVOS PARA VOCÊ



Botafogo
Prédio com entrada tipo vila, agardinado, excelente apartamento, amplo 92 m², vista verde. Sala am 2 ambientes, jardim de inverno, 2 quartos, closet, cozinha americana planejada, área de serviço, portaria 24 horas. Localização privilegiada! Próximo ao Hospital Rocha Maia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Sede do Botafogo F.A.



Flamengo
Localização maravilhosa, Rua Marques de Al
próximo do Metrô, andar alto, vista fant
0 apartamento é excelente, reformadíssimo, se
2 ambientes, 2 quartos, sendo 1 suíte, banheiro
cozinha com armário embudado, área de
separada da cozinha, dependência reversível em
banheiro de serviço, 1 vaga de garagem na escritu
Cod. SCV14894



Laranjeiras
Condomínio Águas Ferventes, total segurança, excelente apartamento, vista ótima, próximo da estação do trem para o Corcovado e de todo o comércio do bairro, 131 m², composto por sala em 2 ambientes, varanda, 3 quartos, sendo um deles suite, cozinha ampla, área de serviço, dependências completas, 2 vagas de garagem na escultura, prédio com piscina, sauna, salão de festas e playground.



Copacabana
Excelente Localização, Praça Espanya-Jardim, Jurema do Mirad. Apartamento amplo (250 m²), 2 por andar, vista livre, hall de entrada, salão varcos ammoblnt, jardim de inverno, lavabo, sala de tv, 4 quartos todos com armários, 2 banheiros sociais, sendo um deles com hidromassagem, cozinha, copa separada, área de serviço, 2 dependências completas, vaga sucurhada.
R\$ 1.300.000,00



Humanité
Rua do Humaitá, meio silenciosa e calma. Próximo comércio e ao transporte público. Imóvel com planta frontal, sol de manhã. Amplia sala, 2 quartos, armários, 2 banheiros sociais com possibilidade de suíte, área, cozinha, dependência completa. Vagas para garagem na cobertura, playground, salão de festas.
Cod: 3571422



Cosmo Velho
Imóvel de alto padrão, 85m². Totalmente reformado. Oportunidade incrível! Apartamento com sala em 2 ambientes, 2 banheiros quartos, 1 suíte, banheiros com box, balcão rustico, sala com vista espetacular, cozinha planejada e repleta de armários, área de serviço e dependência transformada em closet. Toda mobília à de primeira linha, qualidade e muito bom gosto.


Sérgio Castro ^{Advogados} **73** ANOS
A EMPRESA QUE RESOLVE:
 • ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
 (21) 2557-8888
 (21) 97010-4794
 Rua das Laranjeiras, 499
 Laranjeira

1 Zona Sul (LARANJEIRAS)

4 ou mais Quartos

SergioCastro
LARANJEIRAS R\$230.000 Condomínio Lda Praia de Botafogo, 4 quartos (2 suítes), 2 banheiros, Dependência, Reformado, 10m² Terço, 3 vagas, www.sergiocastro.com.br Tel: 2557-8868/97010-4794 Fax: 2557-8868/97010-4794

Colônia

1 Quarto

SergioCastro
CATEY R\$370.000 Praia Maliv, reformado sala, quarto (10m²) sala Zambumbi, suíte, sala leve, cozinha, 2 banheiros, dependência, portaria, 2300 cascal de areia, www.sergiocastro.com.br Tel: 2557-8868/97010-4794 Fax: 2557-8868/97010-4794

Costa Velha

1 Quarto

SergioCastro
VELHO R\$400.000 Condomínio Fincil Laranjeiras, Praia de Botafogo, excelente sala, quarto (10m²) banheiro, cozinha, 2 banheiros, dependência, 2300 cascal de areia, www.sergiocastro.com.br Tel: 2557-8868/97010-4794 Fax: 2557-8868/97010-4794

2 Quartos

SergioCastro
VELHO R\$490.000 Praia de Botafogo, 2 quartos, 2 banheiros, dependência, 2300 cascal de areia, www.sergiocastro.com.br Tel: 2557-8868/97010-4794 Fax: 2557-8868/97010-4794

3 Quartos

SergioCastro
VELHO R\$520.000 Praia de Botafogo, 3 quartos, 2 banheiros, dependência, 2300 cascal de areia, www.sergiocastro.com.br Tel: 2557-8868/97010-4794 Fax: 2557-8868/97010-4794

2 Zona Sul (FLAMENGO)

2 Quartos

SergioCastro
FLAMENGO R\$390.000 Praia de Botafogo, 2 quartos, 2 banheiros, dependência, 2300 cascal de areia, www.sergiocastro.com.br Tel: 2557-8868/97010-4794 Fax: 2557-8868/97010-4794

3 Quartos

SergioCastro
FLAMENGO R\$420.000 Praia de Botafogo, 3 quartos, 2 banheiros, dependência, 2300 cascal de areia, www.sergiocastro.com.br Tel: 2557-8868/97010-4794 Fax: 2557-8868/97010-4794

4 ou mais Quartos

SergioCastro
FLAMENGO R\$450.000 Praia de Botafogo, 4 quartos, 2 banheiros, dependência, 2300 cascal de areia, www.sergiocastro.com.br Tel: 2557-8868/97010-4794 Fax: 2557-8868/97010-4794

5 ou mais Quartos

SergioCastro
FLAMENGO R\$480.000 Praia de Botafogo, 5 quartos, 2 banheiros, dependência, 2300 cascal de areia, www.sergiocastro.com.br Tel: 2557-8868/97010-4794 Fax: 2557-8868/97010-4794

3 Zona Sul (LARANJEIRAS)

1 Quarto

SergioCastro
LARANJEIRAS R\$350.000 Praia de Botafogo, 1 quarto, 1 banheiro, dependência, 2300 cascal de areia, www.sergiocastro.com.br Tel: 2557-8868/97010-4794 Fax: 2557-8868/97010-4794

2 Quartos

SergioCastro
LARANJEIRAS R\$380.000 Praia de Botafogo, 2 quartos, 2 banheiros, dependência, 2300 cascal de areia, www.sergiocastro.com.br Tel: 2557-8868/97010-4794 Fax: 2557-8868/97010-4794

3 Quartos

SergioCastro
LARANJEIRAS R\$410.000 Praia de Botafogo, 3 quartos, 2 banheiros, dependência, 2300 cascal de areia, www.sergiocastro.com.br Tel: 2557-8868/97010-4794 Fax: 2557-8868/97010-4794

4 ou mais Quartos

SergioCastro
LARANJEIRAS R\$440.000 Praia de Botafogo, 4 quartos, 2 banheiros, dependência, 2300 cascal de areia, www.sergiocastro.com.br Tel: 2557-8868/97010-4794 Fax: 2557-8868/97010-4794

PROCURAR
IMÓVEL EM
OUTROS SITES
SÓ TEM UM
PROBLEMA:
AS OFERTAS
MORAM
LÁ HÁ MUITO
TEMPO.

Oferto velho não resolve nada.
Imóveis, veículos,
empregos e
muito mais no
Classificados
do Rio.
São ofertas
atuais com fotos
e navegação
inteligente.

Classifone: 2534-4333

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição
de dia seguinte.

Emprego e Negociação	até 12h
----------------------	---------

[illegible]

conjugada, o prazo é nesta forma, até ao 2004.

O Globo não se responde. • Procure documentar

m o fornecedor.

personalmente,
e fornire ogni dato

...e, convecionalmente idó

• Não adianta nenhum depósito em conta cor

OGLC

www.elsevier.com/locate/jmb

WWW.CIESINC-20050410.COM

Category	Number of Items
Books & Texts	120

Re: **Resolves** and 14:30h

Para maiores informações consulte o site www.inec.org.br

a fraudar e fudibriar os
são conhecidamente idô-

sollicitar um empréstimo 64

... pedindo documentos que

...e, convecionalmente idó

• Não adianta nenhum depósito em conta cor

OGLC

PROCURAR IMÓVEL EM OUTROS SITES SÓ TEM UM PROBLEMA: AS OFERTAS MORAM LÁ HÁ MUITO TEMPO.

Oferta velha não resolve nada. Imóveis, veículos, empregos e muito mais no **Classificados do Rio**. Só ofertas novas com fotos e navegação inteligente.





Amplie sua busca pelo
WhatsApp ou Telegram
021 2534-4333


O GLOBO EXTRA

TEM SITE QUE É ASSIM:
A OFERTA ESTÁ LÁ, MAS
O CARRO JÁ FOI EMBORA.

Oferta velha não resolve nada.
Imóveis, veículos, empregos e
muito mais no Classificados do Rio.
Só ofertas atuais com fotos
e navegação inteligente.



Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram
 21 2534-4333



**CLASSIFICADOS
DO RIO**
ESSE RESOLVE.



42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING MATRIZ

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

MÓVEIS & CASA OU EMPRESA

PARA SUA UTILIDADES

COMPRA NO SITE RETIRE NA LOJA

www.shoppingmatriz.com.br

HOME & Office



VÁ DIRETO AO SITE

TUDO EM **10X** SEM JUROS

FRETE RÁPIDO 3 DIAS

*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRA PELO TELEFONE 2221-8000

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.



CARTÃO BNDES 48x

PARCELA MÍNIMA VALOR DE R\$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS 4x BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS GRÁTIS

2219-6020 2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

[f](https://www.facebook.com/shoppingmatriz) [i](https://www.instagram.com/shoppingmatriz)

shoppingmatriz.com.br

MESA DIRETOR F150
MUNIQUE
77A X 150L X 70P

À vista **979,00**
10X **97,90**

MESA SECRETÁRIA
MUNIQUE
77A X 120L X 70P

À vista **899,00**
10X **89,90**

MESA DIRETOR F190
MUNIQUE
77A X 190L X 70P

À vista **1.099,00**
10X **109,90**

MESA REUNIÃO F220
MUNIQUE
77A X 220L X 91P

À vista **1.409,00**
10X **140,90**

COMPLEMENTO
MESA DIRETOR
A: 77 X L: 150 X P: 70

À vista **799,00**
10X **79,90**

ARQUIVO FIXO
2 GAVETÕES
A: 73 X L: 48 X P: 45

À vista **589,00**
10X **58,90**

ARQUIVO FIXO
4 GAVETAS
A: 73 X L: 48 X P: 45

À vista **709,00**
10X **70,90**

NICHO PARA CPU
MUNIQUE
A: 73 X L: 26 X P: 45

À vista **259,00**
10X **25,90**

ARMÁRIO ALTO
MUNIQUE
A: 160 X L: 91 X P: 45

À vista **1.039,00**
10X **103,90**

ARMÁRIO BAIXO
MUNIQUE
A: 73 X L: 91 X P: 45

À vista **659,00**
10X **65,90**



MESA DE COMPUTADOR
S973 - OFFICE INFO
CASTANHO
100A X 108L X 55P

À vista **519,00**
10X **51,90**



MESA DE COMPUTADOR
S970 - OFFICE INFO
BRANCO
74A X 120L X 45P

À vista **629,00**
10X **62,90**



MESA DE COMPUTADOR
DE CANTO
OFFICE - CASTANHO
92A X 96L X 94P

À vista **699,00**
10X **69,90**

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x a juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 03/03/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CABASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267
3626-1268

12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 16548 - SHOWROOM DE MÓVEIS
2219-8023 / 8024 / 8025 / 8026 - 2584-0180
99770-4641

5. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
2756-5611 - 2219-3612
99809-7446

NITERÓI
Rua da Conceição, 165 - Centro
3626-7002 / 3626-7004
99906-1385

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

CENTRO
Rua do Rosário, 133
2509-4353
99707-8525

CASASHOPPING (em cima da Madrugada)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3886 / 3325-3645
99703-6321 **ABERTA AOS DOMINGOS**

BOTAFOGO (R. Mena Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176 - 3738-7856
99677-7803

CAMPO GRANDE
Av. Celário de Melo, 3363
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354

PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2616-6729 / 5704 / 8481
99761-0679

NOVA IGUAÇU
Rua Otávio Jacquino, 262
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333
3942-5126 - 2671-6569
99724-1061

